ANO 37.º — SÁBADO, 2 DE NOVEMBRO DE 1957 — N.º 12.539

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Sol de Verão já não queima a Terra. Soprá um vento fresco, vestem-se agasalhos e crescem as flores do Outono. Os crisantemos enchem os canteiros a afirmarem que esta época não é apenas de fruta. Ainda há homens que não ignoram as flores. As crianças amam-nas. Eis aqui um rapazito de melena loira a tratar dos seus crisantemos. É preciso que os anos não lhe fechem esta expressão aberta e não o façam esquecer as flores

A reforma das Faculdades de Letras

que vai entrar em vigor

amplia o plano de estudos e modifica o regime de exames

As licenciaturas de História e Filosofia, até agora conjuntas, passam a ser separadas * São criadas cadeiras de carácter propedêutico, disciplinas destinadas a dar mais larga base teórica no campo das especialidades; cadeiras de especial interesse nacional, como História do Brasil, Literatura Brasileira, História da Cultura Portuguesa, História da Filosofia em Portugal, História do Cristianismo; cadeiras anuais de História da Cultura e das Instituições Inglesas, História da Cultura e das Instituições Alemãs, Literatura e Cultura Norte-Americanas, Língua e Literaturas Espanholas (até agora semestral e limitada á literatura), Língua e Literaturas Italianas (até agora semestral e limitada á literatura) * São remodelados os regimes de exames, de Licenciatura e de Doutoramento.

«A estrutura dos estudos humanísticos, que consta da Lei Organica das Faculdades de Letras em vigor, é sensívelmente a mesma do diploma de 1911, que as criou nas Universidades de Coimbra e de Lisboa, a partir do antigo Curso Superior de Letras de Lisboa, onde se professava um reduzido numero de disciplinas do ramo, e de um nucleo de historiadores e eruditos, professores da extinta Faculdade de Teologia de Coimbra. A essa providência legislativa, reformadora de uma ordem de estudos tão essencial no plano da educação nacional, mas de tão precário destino entre nós — apesar das notáveis instituições colegiais do século XVI, cedo frustradas, e da tradição do culto das humanidades, viva nas ordens religiosas até á sua extinção —, as reformas de 1918 e 1930 pouco acrescentaram no que toca ao plano de estudos, ao elenco de disciplinas e ao regime docente. Entretanto, o ambito das ciências do espírito alargou-se consideràvelmente, precisaram-se os seus métodos, a sua ramificação crescente criou exigências novas de especialização e de recursos bibliográficos e instrumentais. E, se é certo que uma ou duas grandes gerações portuguesas de historiadores e de filólogos, introduzindo em Portugal, há quase um século, a metodologia das ciências filológicas e outras do ramo humanístico, fizeram a sua aplicação ao ensino e á investigação com largo exito, a verdade é que o aspecto institucional desse básico sector da cultura, tanto no campo didáctico como no dos centros de pesquisa, está longe de ser actualizado e eficiente.

Assim, uma reforma da Lei Organica das Faculdades de Letras, ajustada aos limites das nossas possibilidades, mas suficientemente digna do movimento de restauração nacional empreendido nas ultimas décadas, é uma questão instante da nossa política cultural e, por consequência, um dos mais urgentes problemas nacionais.

O ensino das Faculdades de Letras deve propor-se três finalidades: 1.º—Formação de um escol no domínio das letras e da cultura humanística, em sentido lato; 2.º—Preparação de professores de ensino secundário, particularmente de ensino liceal, e de peritos de outros ramos da vida cultural; 3.º—Aprendizado da investigação científica no ambito das disciplinas aí professadas.

(Continua na página seguinte)

Zhukov: a decisão de Moscovo

que se prevê para esta noite

ainda poderá trazer uma surpresa?

LONDRES, 2 — Espera-se que o Kremlin levante, esta noite, a cortina do palco onde se desenrola o drama do marechal Zhukov, depois de uma semana de expectativas e conjecturas.

Os correspondentes, em Moscovo, da Imprensa ocidental informavam, esta manhã—apesar da censura oficial, talvez a mais severa desde o fim da segunda Guerra Mundial — que já está redigido e pronto a ser publicado antes de amanhã o comunicado oficial a anunciar o futuro destino de Zhukov.

Dizem os mesmos jornalistas que a convicção que se colhe de uma análise ás indicações da Imprensa oficial de Moscovo e de outras fontes de informação é de que Kruchtchev conseguiu nova vitória na luta pelo poder, tendo a Comissão Central decidido que as forças armadas devem ser mantidas sob «completo «contrôle» do Partido Comunista».

(Continua na 6.ª página)

Nota do dia

O descontente n.º 1

O sr. dr. Oliveira Salazar também não está contente. Ele o declarou ontem na mensagem que dirigiu ao País a propósito da consulta ás urnas que amanhã se efectua. Não está contente e, apesar de tudo, vai votar. O que não quer dizer que vote pela Oposição. O seu discurso, proferido ao microfone, ganha em ser lido. Ao contrário do que acontece com outros oradores, em que o brilho da eloquência sobreleva a qualidade da prosa, nos discursos do chefe do Governo português é o estilo do escritor que surpreende e impressiona. O período geralmente curto, arredondado, musical. O escrupulo que põe na pureza da linguagem. A sobriedade de que se reveste. A propriedade da expressão. A clareza do raciocinio. A perfeita arrumação das ideias. Em geral, as contingências e os sobressaltos da política não se conciliam com os vagares e a serenidade que a literatura exige. Raras vezes o político vai de braço dado com o escritor. Quando isso acontece, estão de parabens as Letras, mas pode não estar a política. Nos escritos de Salazar — até mesmo aí! — nota-se uma economia de palavras que define o homem e caracteriza o estilo. Se o estilo é o homem, como se pretende, os discursos de Salazar retratam-no de corpo inteiro. O de ontem não foge á regra. A mesma lucidez de pensamento, a mesma acuidade de espírito crítico, a mesma originalidade de conceitos. O seu descontentamento não surpreenderá ninguém, sabido como ele é tão exigente com os outros como consigo próprio. Está descontente — e vai votar. As urnas não lhe reservam, por certo, nenhuma surpresa; mas o resultado da consulta, seja ele qual for, não deve alterar tão-pouco o rumo das suas ideias.

T.V. transatlântica

NOVA YORK, 2.—A companhia de comunicações radiotelegráficas «Press Wireless» captou, pela primeira vez, na sua estação de Baldwin, Long Island, uma série contínua de sinais de televisão, emitidos pela B. B. C. de Londres, suficientemente nítidos para se poder fazer a sua reprodução cinematográfica.—(F. P.).

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 PÁGINAS
oito das quais incluem
* **Vida desportiva**
* **«Diário de Lisboa» Juvenil**
* **Página da mulher**
* **«Eduquemos o nosso filho»**
* **Conto policial e**
* **«Diz o médico...», pelo dr. Augusto d'Esaguy**

AS ELEIÇÕES DE AMANHÃ

Só em Braga haverá

duas listas concorrentes

Porto e Aveiro desistiram

Realizam-se amanhã, em todo o País, as eleições para deputados á Assembleia Nacional, da sétima legislatura.

As assembleias eleitorais abrem ás 9 horas, procedendo-se, imediatamente, á constituição das respectivas mesas e á primeira chamada dos inscritos nos cadernos do recenseamento eleitoral e ao recebimento dos boletins de voto.

Em Lisboa funcionarão 99 secções de voto, assim distribuidas pelos quatros bairros da capital:

1.º Bairro: 23; 2.º Bairro: 23; 3.º Bairro, 29; 4.º, Bairro: 24.

A União Nacional apresenta, como temos dito, candidatos em todos os círculos eleitorais.

Inicialmente, havia duas listas em quatro círculos: os de Lisboa, Porto, Aveiro e Braga.

Como oportunamente noticiámos, a lista de oposição no círculo de Lisboa não foi admitida, com o fundamento de ter sido

(Continua na página central)

Visado pela Comissão de Censura

Recusa a herança de 165.000 contos

CLEVELAND (OHIO), 2 — O dr. John C. Burnett, de 70 anos, apresentou-se num tribunal desta cidade, para recusar uma herança de 5.600.000 dólares (mais de 165.000 contos), que lhe foi legada por sua mulher, Cora Timken Burnett, falecida no ano passado.

Com a sua decisão, o dr. Burnett deixará de receber lucros anuais avaliados em mais de 800.000 dólares e a fortuna reverterá, imediatamente, a favor da fundação da empresa de cujo iniciador a falecida era filha única. — (A. N. I.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O curso da Faculdade de Letras passa a ser de 5 anos

(Continuação da página anterior)

Estas três principais finalidades tinham de condicionar o sentido da reforma. Não se desconhecendo que a formação do especialista, e especialmente do letrado, linguista, filósofo ou historiador, deve assentar numa vasta e sólida cultura geral, entendeu-se que um curso superior nunca poderá ser um curso de generalidades, superficiais na medida em que vagamente visam a todo o saber.

Ponderou-se a hipótese de um «estudo geral» ou preparatório, comum a todas ou a algumas licenciaturas. Concluiu-se, porém, que os inconvenientes apresentados por um plano dessa natureza sobrelevariam ás vantagens. Curso com frequência excessiva, em respeito das regras pedagógicas, abrangendo alunos de diferente formação e pendor intelectual, seria um impertinente prolongamento de métodos liceais no plano universitário, onde se tornaria difícil a selecção criteriosa, acabando talvez por frustrar as verdadeiras vocações. Os resultados de tais cursos em países estrangeiros, aliás, não são de tal modo concludentes que se imponha a sua experiência entre nós.

Pensou-se por isso, que melhor seria estabelecer nos planos das licenciaturas, logo de inicio diversificadas, cadeiras formativas ou complementares comuns a algumas delas, mas sem a rigidez de um ou dois anos propedêuticos, nem a obediência a uma necessária simetria dentro dos diferentes planos. Assim, por exemplo, entendeu-se que a todos os grupos da 1.ª secção (Ciências Filológicas) deveriam ser comuns as cadeiras de Introdução aos Estudos Linguísticos, Fonética Geral e Teoria da Literatura.

Aperfeiçoar sem destruir

Um dos problemas sobre os quais incidiu mais longa ponderação foi o de saber se nas licenciaturas se deveria manter a estrutura rígida ou, pelo contrário, considerar um nucleo de cadeiras fundamentais em cada uma e oferecer á livre escolha dos alunos um conjunto de cadeiras de opção complementares. Esta segunda alternativa, frequente em Universidades estrangeiras, em princípio defensável, apresentou graves inconvenientes quando se tentou transpô-la para o domínio concreto. Primeiro, entendeu-se que as cadeiras de opção só teriam autêntico sentido e proveito quando constituissem conjuntos ordenados, orientados para mais diversificadas especializações. Depois, tal sistema, legalmente facilitado pela distribuição dos cursos em semestres independentes (como na Alemanha) e pela inteira liberdade de comparência ás aulas, levaria a alterar de raiz toda a estrutura do regime de estudos vigente, e considerou-se imprudente abandonar por completo a nossa própria tradição, embora recente e precária, e toda a nossa experiência, embora carecida de correcção. Pelo contrário, afigurou-se preferível aperfeiçoar sem destruir, progredir sem revolucionar. Finalmente — e esta foi a razão de maior peso — ao estabelecer os planos das licenciaturas verificou-se serem já em tão grande numero as cadeiras fundamentais que não seria legítimo sobrecarregar ainda mais esses planos com cadeiras de opção. Deste modo, julgou-se que o melhor seria dar ao aluno em cada ano a possibilidade de se inscrever em outras cadeiras á sua escolha, dentro do quadro geral de disciplinas da Faculdade, em regime livre, desde que o numero de inscrições não excedesse cinco ou seis cadeiras anuais e a ordem de precedências fosse respeitada.

Por outro lado, reconhecendo-se que os cursos das Faculdades de Letras, como todos os cursos superiores, têm por missão formar especialistas, entendeu-se que a especialização não deve ser deformadora, exclusivamente tecnicista, limitadora de horizontes, mas, pelo contrário, associada a ampla e equilibrada visão integradora, própria de genuina tradição universitária, fundamento e penhor da verdadeira cultura. Por conseguinte, adoptou-se em geral um critério de maior especialização, mas especialização integrada em ampla formação cultural.

Sendo também finalidade do ensino nas Faculdades de Letras a formação de professores do ensino secundário e particularmente do ensino liceal, forçoso é reconhecer que ela não tem sido perfeitamente cumprida. Pode mesmo afirmar-se que só excepcionalmente os licenciados, após a formatura, se encontram aptos a cumprir cabalmente a função docente, quando nela investidos. E não só por falta de preparação pedagógica. Também, e sobretudo, por falta de sólida e vasta preparação científica. Poderão buscar-se razões várias e justificações pertinentes para este facto. Mas não deixa de ser um facto, demonstrado pela relutancia ás provas publicas de admissão ao estágio liceal, pelos frequentes fracassos a que sujeitam os raros concorrentes e talvez pela brandura dos critérios de admissão, sem a qual os quadros do ensino liceal estariam mais desertos ainda do que estão. As causas desta situação deplorável não pode ser alheia a estrutura do próprio ensino universitário. Se reconhecemos que o licenciado tem de ser autodidacta em vastas zonas da sua especialidade, será absurdo pretender que esteja habilitado a exercer com grande eficiência a sua missão docente.

Nestas circunstancias, parece indispensável: melhorar o ensino em extensão e profundidade; fornecer mais sólida formação científica aos diplomados. Para satisfazer o primeiro requisito é indispensável distribuir as cadeiras das licenciaturas por cinco anos e modificar o regime dos exames. Para o segundo, não só alterar os actuais planos das licenciaturas, mas proporcionar, pelo menos aos mais aptos, um aprendizado efectivo da investigação científica, dentro de planos de estudos regulares.

O actual regime de estudos e de exames apresenta grandes inconvenientes: a)—Pela distribuição das cadeiras em quatro anos, não permite um plano razoável de licenciaturas; b)—Obrigando os alunos ordinários apenas a exercícios de frequência e a exames escritos, podendo mesmo ficar dispensados destes quando obtenham na frequência da cadeira a classificação mínima de 14 valores, não faculta uma selecção conveniente durante o curso; c)—Por tornar desnecessária matéria suficientemente vasta para variar os interrogatórios em provas orais, facilita a redução rotineira dos programas; e d)—Por esta razão, e principalmente pela exiguidade dos planos, o ensino, mesmo quando feito em profundidade, é necessáriamente muito limitado em extensão.

Aumentar os planos das licenciaturas para cinco anos não é dilatar a duração real dos cursos. Pelo contrário. São raríssimos os alunos que se abalançam ás provas de licenciatura no 4.º ano. Dos 988 candidatos que nos ultimos dez anos se licenciaram nas duas Faculdades, só quatro obtiveram o grau ao cabo de quatro anos. Há mesmo apreciável quantidade de alunos que, aprovados em todas as cadeiras, nunca mais conseguem obter o grau de licenciado. Quer dizer: a selecção que normalmente deveria fazer-se nos primeiros anos do curso, faz-se no fim, provocando tardiamente a frustração de muitas carreiras; a preparação obtida durante a frequência das cadeiras mostra-se em geral insuficiente para alcançar o grau de licenciado, e mais insuficiente ainda para a imediata docência no ensino secundário.

Afigurou-se, por conseguinte, aconselhável: a)—Distribuir as cadeiras das licenciaturas por cinco anos, destinando ao ultimo o menor numero possível, de modo a permitir nesse ano o funcionamento de seminários para aprendizado da investigação científica e elaboração da dissertação de licenciatura; b)—Modificar a prova final de licenciatura. Esta, sendo actualmente o unico processo eficaz de apuramento e selecção, constitui, sem duvida, uma prova pesada e dura, mas não dá afinal garantia de que o licenciado saia com a soma indispensável de conhecimentos. Com efeito, os candidatos são submetidos a um numero restrito de provas, e nessas provas interrogados sobre pontos préviamente fixados. Assim, o exame de licenciatura é, quando muito, uma prova de aptidão ou capacidade, mas não de averiguação sobre toda a extensão dos conhecimentos. Esta avaliação só vem a fazer-se, em más condições de segurança para o candidato, no exame de admissão ao estágio liceal ou escolar-técnico. O exame de licenciatura está, pois, a desempenhar funções que normalmente competem a provas de doutoramento; c)—Modificar o regime de exames das cadeiras. Todos os alunos, ordinários e voluntários, devem ser obrigados durante o curso a prestar provas escritas e orais em todas as disciplinas. Nas cadeiras bienais e trienais só no ultimo ano os alunos serão obrigados a prestar provas sobre a matéria dos dois ou três anos por que se distribuiu a cadeira; d)—Valorizado assim o regime de exames, a prova final de licenciatura deve apenas consistir na defesa de uma dissertação.

A divisão mantém-se

A multiplicidade e heterogeneidade de disciplinas professadas nas Faculdades de Letras exige a sua divisão, pelo menos em duas secções — uma de Ciências Filológicas, outra de Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas.

1.ª secção (Ciências Filológicas) —O mais importante problema que se deparou nesta secção foi o de conservar, nas suas linhas gerais, o actual plano das licenciaturas e a divisão tripartida dos grupos ou, pelo contrário, distinguir na secção de Ciências Filológicas apenas dois grupos — Linguas e Literaturas Clássicas e Linguas e Literaturas Modernas. Esta ultima hipótese, mais ajustada aos exemplos seguidos em Universidades estrangeiras, apresentava a vantagem de quebrar a rigidez das actuais licenciaturas em Filologia Romanica e Filologia Germanica, permitindo, para as licenciaturas em linguas modernas, pela aceitação de uma lingua fundamental e de uma ou duas complementares, maior variedade de arranjos e maior maleabilidade de especializações. Porém, esta hipótese mostrou inconvenientes dentro do condicionalismo em que teria de realizar-se. Completamente desarticulada dos actuais quadros docentes, quer do ensino superior quer do secundário, constituiria uma transformação tão profunda que seria difícil medir as suas consequências práticas, tanto no domínio pedagógico como no social. Por isso, reconhecidas embora as suas vantagens, considerou-se, senão inconveniente, pelo menos prematura essa inovação. Assim se mantiveram os três grupos distintos — Filologia Clássica, Filologia Romanica e Filologia Germanica—, procurando-se apenas aperfeiçoar dentro deste quadro tradicional os planos dos cursos.

Pareceu que a estes três grupos da 1.ª secção deviam ser comuns cadeiras que permitissem formação indispensável á compreensão geral dos fenómenos linguísticos e literários. Por isso, no 1.º ano de cada um desses grupos foram incluídas as cadeiras da Introdução aos Estudos Linguísticos, Fonética Geral e Teoria da Literatura.

2.ª secção (Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas). — Na reforma de 1930 o quadro das disciplinas do 4.º e 5.º grupos passou a constituir a licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas. Não só pelos inconvenientes pedagógicos que a experiência tem revelado, mas ainda pela necessidade de aumentar o numero de cadeiras em cada um dos grupos, para atingir maior especialização e preparação mais eficiente, não se afigurou de manter a fusão nos precisos termos em que tem vigorado. Mas também não pareceu aconselhável a inteira separação, não só por se oporem a isso as finalidades práticas das licenciaturas, mas também por ser tão precisa ao historiador a formação filosófica como o saber histórico ao especialista de Filosofia. A criação de cadeiras de História da Cultura, de ambito simultaneamente filosófico e historiográfico, que figuram no elenco da nova licenciatura em História e no da nova licenciatura em Filosofia, permitiu uma solução que se reputa equilibrada.

O estudo da Geografia nas Faculdades de Letras tem constituí-

(Continua na página seguinte)

40% DE REDUÇÃO

PREÇOS ESPECIAIS PARA EMIGRANTES

ESTADOS UNIDOS E CANADÁ

(VIA NOVA IORQUE E BOSTON)

Além deste grande desconto a Pan American oferece-lhe as seguintes vantagens:

• A maior e mais moderna frota aérea, em serviço na aviação comercial. ... • Maior frequência de vôos às horas mais convenientes, para qualquer parte da América do Norte e Canadá (via Nova Iorque e Boston). ... • Poltronas reclináveis e óptimas refeições. ... • As mesmas tripulações experimentadas que voam nos nossos Serviços de Luxo. ... • A experiência da Volta-ao-Mundo e mais de 65.000 travessias do Atlântico.

Faça já as suas reservas

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 19 ANOS

A reforma dos estudos da Faculdade de Letras

(Continuação da página anterior)

do, através de sucessivas reformas, um problema difícil de resolver. Em rigor, os estudos geográficos pertencem ás ciências empírico-naturais. Esse estudo deveria por isso enquadrar-se nas Faculdades de Ciências. A reforma de 1930, cindindo o curso em dois anos frequentados na Faculdade de Ciências e outros dois frequentados na Faculdade de Letras, deu uma solução teòricamente defensável mas que trouxe consequências práticas desastrosas. A multiplicidade de aptidões exigidas aos alunos — que vão das Matemáticas á Zoologia e á História — é motivo de fuga e até de abaixamento do nível dos cursos. Assim, de tal modo se rarefez a frequência escolar que o grupo se extinguirá naturalmente se não se adoptar novo critério planificador. Uma das soluções propostas foi a fusão com o grupo de História. Esta solução, porém, só pareceu aceitável desde que se admitissem duas licenciaturas distintas: uma em História, mais ligada á história da cultura e da filosofia, outra em Ciências Histórico-Geográficas, estudando o homem em relação com o meio. Com efeito, seria inadmissível que, para salvar um grupo quase extinto, se fosse prejudicar outro, cheio de actividades e de frequência escolar e com alguma tradição a respeitar entre nós, mas carecido de aperfeiçoamento, e não de confusão. Ponderadas todas as circunstancias referidas e ainda a tradição que os estudos geográficos ganharam já nas nossas Faculdades de Letras, acabou por se manter no quadro destas Faculdades a licenciatura em Ciências Geográficas, corrigida na sua organização de forma a afastarem-se os mais sérios inconvenientes assinalados pela experiência.

O que se cria de novo

Em suma: a reforma que é o objecto do presente decreto incide concretamente sobre: a) O quadro das disciplinas; b) Os planos das licenciaturas; c) O regime da frequência; d) O regime dos exames; e e) o regime das provas e doutoramento.

No quadro das disciplinas criam-se cadeiras e cursos de carácter propedêutico, tais como Introdução aos Estudos Linguísticos, Fonética Geral, Teoria da Literatura, Teoria da História, Introdução á Filosofia, destinados á iniciação metodológica, á fundamentação e á problemática geral. Introduzem-se disciplinas rubricadas de «História de Cultura» e determinadas por designação cíclico-cronológicas, tais como «Clássica», «Medieval» e «Moderna», ou nacionais, como «Portuguesa». As respectivas cadeiras não constituem grupo, por se entender que o ponto de vista constitutivo e unificador das suas esferas é a convergência da pluralidade dos factores espirituais no produto formal sintético a que se chama «cultura», na interpretação do qual o historiador se socorre de todos os modos do saber. Assim, e embora a ciência cultur-histórica tenha uma fundamentação preponderantemente filosófica e sociológica, a regência das suas diversas cadeiras não pode ser vinculada exclusivamente aos docentes de um só grupo de estudos.

Criaram-se ainda algumas disciplinas destinadas a dar mais larga base teórica de campo ás especialidades e, dentro destas, uma formação científica mais sólida e diversa: separando-se, por exemplo quanto ao Grego, ao Latim, ao Inglês e ao Alemão, a Literatura da Linguística, passando-se a bienal a História da Filosofia Moderna e Contemporanea, instituindo-se uma História da Civilização Grega e uma História da Civilização Romana, a Pré-História, a Ontologia e Antropologia Filosófica, a Axiologia e Ética, a Estética e Teorias da Arte, a Geografia Regional, a Geografia Aplicada, a Etnologia Geral, a História da Cultura e das Instituições Inglesas, das Alemãs, a Literatura e Cultura Norte-Americana. Passaram a cadeiras anuais, como, pelo menos, se impunha, os cursos semestrais de Literatura Espanhola e de Literatura Italiana, por enquanto extensivos ao estudo das línguas respectivas.

Alargou-se também consideràvelmente a representação das matérias de interesse nacional, tornando-se bienal a cadeira de História de Portugal e trienal a cadeira de Literatura Portuguesa, criando-se uma cadeira de História do Brasil e uma em História da Literatura Brasileira, ampliando-se a História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa, criando-se a História da Arte Portuguesa e Ultramarina, a Etnografia Regional, a Geografia das Regiões Tropicais (bienal), a História da Cultura Portuguesa, distinta da História de Filosofia em Portugal, que passou de semestral a anual.

O quadro geral das disciplinas, porém, embora traçado com intenções de amplitude, corresponde áquilo que se considera possível dentro das actuais limitações impostas pela dificuldade de recrutar em larga medida pessoal docente idóneo.

No que respeita aos planos das licenciaturas, dominou o propósito de formar autênticos especialistas, sem prejuizo de uma visão cultural ampla e integradora.

Regime de exames e frequência

Quanto ao regime de frequência, apesar de vincular o aluno aos nucleos anuais de disciplinas, permite-lhe a passagem ao ano imediato com falta de uma cadeira, ressalvadas as precedências. Os exames de frequência para os alunos ordinários são reduzidos a um nas disciplinas anuais e a nenhum nas semestrais e nos cursos práticos de línguas. A sua multiplicidade prejudicava gravemente as funções do tempo lectivo. No que respeita aos voluntários, dada a liberdade de que gozam na comparência ás aulas, continuam obrigados a dois exames de frequência nas disciplinas anuais e a um nas semestrais.

Os exames finais, apenas escritos (excepto nos cursos práticos de línguas), de que eram, aliás, dispensados os alunos classificados com 14 valores ou mais de frequência, não permitiam que se fizesse uma selecção e valorização seguras durante o curso. Assim, a unica prova verdadeiramente válida era o exame de licenciatura — que, como se disse, dada a restrição das matérias, era mais uma prova de aptidão que de saber global. Com a obrigatoriedade de exames finais, escritos e orais, para todos os alunos e em todas as disciplinas, remedeiam-se tais inconvenientes, podendo assim reduzir-se o acto de licenciatura á defesa de uma dissertação capazmente preparada, uma vez que o 5.º ano fica aliviado de cadeiras e se institui o trabalho de seminário — no qual se depositam as maiores esperanças, dados os excelentes frutos que em outros países tem propiciado.

O regime das provas de doutoramento foi estabelecido com vista a uma maior especialização e á personalidade cultural e científica que se supõe já formada nos respectivos candidatos, incompatível com o tipo de provas sobre generalidades e minucias, para que geralmente se tendia.

Só as Ciências Pedagógicas não são objecto da presente reforma, pois entendeu-se que se deve aguardar a conclusão dos trabalhos em curso sobre o recrutamento do pessoal docente para o ensino secundário e do pessoal de orientação para o ensino primário. Por agora tomam-se apenas medidas destinadas a afastar da inscrição nas cadeiras de Ciências Pedagógicas os estudantes que procuram frequentá-las por motivos especiosos:

Os termos do decreto

Usando da faculdade conferida pelo n.º 3.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo o seguinte:

Artigo 1.º — O quadro das disciplinas das Faculdades de Letras passa a ser o seguinte:

1.ª secção (Ciências Filológicas):

Disciplinas comuns: Introdução aos Estudos Linguísticos (anual), Fonética Geral (semestral), Teoria da Literatura (anual).

1.º grupo (Filologia Clássica): Língua Grega (trienal), Língua Latina (trienal), Literatura Grega (bienal), Literatura Latina (bienal), Linguística Grega (anual), Linguística Latina (anual).

2.º grupo (Filologia Romanica): Linguística Romanica (anual), Linguística Portuguesa (bienal), Língua Francesa (trienal), Literatura Portuguesa (trienal), Literatura Francesa (bienal), Língua e Literatura Espanhola (anual), Língua e Literatura Italiana (anual), Literatura Brasileira (anual).

3.º grupo (Filologia Germanica): Língua Inglesa (trienal), Língua Alemã (trienal), Linguística Alemã (semestral), Linguística Inglesa (semestral), Literatura Inglesa (trienal), Literatura Alemã (trienal), Literatura e Cultura Norte-Americana (anual), História da Cultura e das Instituições Inglesas (anual), História da Cultura e das Instituições Alemãs (anual).

2.ª secção (Ciências Históricas, Geográficas e Filosóficas): 4.º grupo (História): Teoria da História (anual), Pré-História (anual), Arqueologia (anual), Epigrafia (semestral), Numismática (semestral), Paleografia e Diplomática (anual), História da Antiguidade Oriental (semestral), História da Civilização Grega (semestral), História da Civilização Romana (anual), História da Idade Média (anual), História Moderna e Contemporanea (anual), História de Portugal (bienal), História da Expansão Portuguesa (anual), História do Brasil (semestral), História da Arte (anual), História da Arte Portuguesa e Ultramarina (anual).

5.º grupo (Geografia): Geografia Física (bienal), Geografia Humana (bienal), Geografia de Portugal (anual), Geografia das Regiões Tropicais (bienal), Geografia Regional (anual), Geografia Aplicada (anual), Etnologia Geral (anual), Etnologia Regional (anual).

6.º grupo (Filosofia): Introdução á Filosofia (anual), Lógica (anual), Teoria do Conhecimento (anual), Ontologia e Antropologia Filosófica (anual), Axiologia e Ética (anual), História da Filosofia Antiga (anual), História da Filosofia Medieval (anual), História da Filosofia Moderna e Contemporanea (bienal), História da Filosofia em Portugal (anual), Introdução á Psicologia (anual), Psicologia Experimental e Aplicada (anual), Estética e Teorias da Arte (anual).

Disciplinas não agrupadas: História da Cultura Clássica (anual), História da Cultura Medieval (anual), História da Cultura Moderna (anual), História da Cultura Portuguesa (anual).

Cadeiras anexas: Língua Hebraica (bienal, na Faculdade de Letras de Coimbra), Língua Árabe (bienal, na Faculdade de Letras de Lisboa), Estudos Camonianos (anual, na Faculdade de Letras de Lisboa), História do Cristianismo (anual), História da Musica (em Coimbra).

Art. 2.º — As diversas licenciaturas têm a constituição que se segue:

Licenciatura em Filologia Clássica:

1.º ano: Introdução aos Estudos Linguisticos, 2 aulas teóricas e 2 práticas por semana; Fonética Geral (1.º semestre), 2 e 1, respectivamente; Teoria da Literatura, 2 e 2; Língua Grega (I), 4 práticas; Língua Latina (I), 4 práticas; História da Civilização Grega (2.º semestre), 2 e 2.

2.º ano: Língua Grega (II), 4 práticas; Língua Latina (II), 4 práticas; História da Civilização Romana, 2 e 2; História da Cultura Clássica, 2 e 1; História de Portugal (I), 2 e 2; *Disciplina de opção.*

3.º ano: Língua Grega (III), 4 práticas; Língua Latina (III), 4 práticas: Lit. Grega (I), 2 teóricas e 2 práticas; Linguística Portuguesa (I), 2 e 2; Epigrafia (1.º semestre), 2 e 2; Numismática (2.º semestre), 2 e 2; Disciplina de opção.

4.º ano: Lit. Grega (II), 2 e 2; Lit. Latina (I), 2 e 2; Linguística Grega, 2 e 2; Linguística Latina, 2 e 2; Disciplina de opção.

5.º ano: Lit. Latina (II), 2 e 2; Lit. Portuguesa (II), 2 e 2; Seminário.

Licenciatura em Filologia Romanica:

1.º ano: Introdução aos Estudos Linguísticos, 2 e 2; Fonética Geral (1.º semestre), 2 e 1; Teoria da Literatura, 2 e 2; Língua Latina (I), 4 práticas; Língua Francesa (I), 4 práticas; Hist. da Cultura Clássica, 2 e 1.

2.º ano: Língua Latina (II), 4 práticas; Língua Francesa (II), 4 práticas; Linguística Portuguesa (I), 2 e 2; Lit. Portuguesa (I), 2 e 2; Hist. da Cultura Medieval, 2 teóricas e 1 prática; Disciplina de opção.

3.º ano: Linguística Portuguesa (II), 2 teóricas e 2 práticas; Língua Francesa (III), 4 práticas; Lit. Portuguesa (II), 2 e 2; Lit. Francesa (I), 2 e 2; Hist. da Expansão Portuguesa, 2 e 2; Disciplina de opção.

4.º ano: Linguística Romanica, 2 teóricas e 2 práticas; Lit. Portuguesa (III), 2 e 2; Lit. Francesa (II), 2 e 2; Língua e Lit. Espanhola, 2 e 2; Disciplina de opção.

5.º ano: Língua e Lit. Italiana, 2 teóricas e 2 práticas; Lit. Brasileira, 2 e 2; Seminário.

Licenciatura em Filologia Germanica:

1.º ano: Introdução aos Estudos Linguísticos, 2 teóricas e 2 práticas; Fonética Geral (1.º semestre), 2 e 1; Teoria da Lit., 2 e 2; Língua Inglesa (I), 4 práticas; Língua Alemã (I), 4 práticas; Hist. da Cultura Clássica, 2 e 1.

2.º ano: Língua Inglesa (II), 4 práticas; Língua Alemã (II), 4 práticas; Lit. Inglesa (I), 2 teóricas e 2 práticas; Hist. da Cultura Medieval, 2 e 1; Hist. da Cultura Portuguesa, 2 e 2; Disciplina de opção.

3.º ano: Língua Inglesa (III), 4 práticas; Língua Alemã (III), 4 práticas; Lit. Inglesa (II), 2 teóricas e 2 práticas; Lit. Alemã (I), 2 e 2; Hist. da Cultura e das Instituições Inglesas, 2 e 1; Disciplina de opção.

4.º ano: Linguística Alemã (1.º semestre), 2 teóricas e 2 práticas; Linguística Inglesa (2.º semestre), 2 e 2; Lit. Inglesa (III), 2 e 2; Lit. Alemã (II), 2 e 2; Hist. da Cultura e das Instituições Alemãs, 2 e 1; Disciplina de opção.

5.º ano: Lit. Alemã (III), 2 teóricas e 2 práticas; Lit. e Cultura Norte-Americana, 2 e 2; Seminário.

Licenciatura em História:

1.º ano: Teoria da História, 2 teóricas e 2 práticas; Pré-História, 2 e 2; Hist. da Antiguidade Oriental (1.º semestre), 2 e 2; Hist. da Civilização Grega (2.º semestre), 2 e 2; Paleografia e Diplomática, 2 e 2; Introdução á Filosofia, 2 e 2.

2.º ano: Hist. da Civilização Romana, 2 teóricas e 2 práticas; Hist. da Cultura Clássica, 2 teóricas e 1 prática; Arqueologia, 2 e 2; História da Arte, 2 e 2; Epigrafia, 2 e 2; Numismática, 2 e 2; Disciplina de opção.

3.º ano: Hist. da Idade Média, 2 teóricas e 2 práticas; Hist. da Cultura Medieval, 2 e 1; Hist. de Portugal (I), 2 e 2; Hist. da Arte Portuguesa e Ultramarina, 2 e 2; Disciplina de opção.

4.º ano: Hist. Moderna e Contemporanea, 2 teóricas e 2 práticas; Hist. da Cultura Moderna, 2 e 1; Hist. de Portugal (II), 2 e 2; Hist. da Expansão Portuguesa, 2 e 2; Hist. do Brasil (2.º semestre), 2 e 2; Disciplina de opção.

5.º ano: Hist. da Cultura Portuguesa, 2 teóricas e 2 práticas; Hist. do Cristianismo, 2 e 2; Seminário.

Licenciatura em Geografia:

1.º ano: Geografia Física (I), 2 teóricas e 2 práticas; Curso Geral de Mineralogia e Geologia, 3 e 4; Curso Geral de Botanica, 3 e 4; Curso Geral de Zoologia, 3 e 4.

2.º ano: Geografia Física (II), 2 teóricas e 2 práticas; Geografia Humana (I), 2 e 2; Geologia, 2 e 4; Desenho Topográfico (1.º semestre), 4 práticas; Disciplina de opção.

3.º ano: Geografia Humana (II), 2 teóricas e 2 práticas; Etnologia Geral, 2 e 2; Pré-História, 2 e 2; Hist. de Portugal (I), 2 e 2; Disciplina de opção.

4.º ano: Geografia de Portugal, 2 teóricas e 2 práticas; Geografia das Regiões Tropicais (I), 2 e 2; Geografia Regional, 2 e 2; Etnografia Regional, 2 e 2; Hist. da Expansão Portuugesa, 2 e 2; Disciplina de opção.

5.º ano: Geografia das Regiões Tropicais (II), 2 teóricas e 2 práticas; Geografia Aplicada, 2 e 2; Seminário.

Licenciatura em Filosofia:

1.º ano: Introdução á Filosofia, 2 teóricas e 2 práticas; Hist. da Cultura Clássica, 2 e 1; Hist. da Filosofia Antiga, 2 e 2; Introdução á Psicologia, 2 e 2; Teoria da História, 2 e 2.

2.º ano: Lógica, 2 teóricas e 2 práticas; Hist. da Cultura Medieval, 2 e 1; Hist. da Filosofia Medieval, 2 e 2; Hist. da Arte, 2 e 2; Disciplina de opção, 2 e 2.

3.º ano: Teoria do Conhecimento, 2 teóricas e 2 práticas; Hist. da Filosofia Moderna e Contemporanea (I), 2 e 2; Hist. da Cultura Moderna, 2 e 1; Hist. da Cultura Portuguesa, 2 e 2; Hist. da Expansão Portuguesa, 2 e 2; Disciplina de opção.

4.º ano: Ontologia e Antropologia filosófica, 2 teóricas e 2 práticas; Hist. da Filosofia Moderna e Contemporanea (II), 2 e 2; Psicologia Experimental e Aplicada, 2 e 2; Hist. da Filosofia em Portugal, 2 e 2; Disciplina de opção.

5.º ano: Axiologia e Ética, 2 teóricas e 2 práticas; Estética e Teorias da Arte, 2 e 2; Seminário.

§ unico. Podem ser dispensados, no todo ou em parte, de qualquer curso prático de línguas os alunos que, através de exame «ad hoc», demonstrarem preparação especial.

Art. 3.º As disciplinas de Desenho Topográfico, Curso Geral de Mineralogia e Geologia, Curso Geral de Botanica, Curso Geral de Zoologia e Geologia são frequentadas nas Faculdades de Ciências.

Art. 4.º As disciplinas de opção serão escolhidas pelos alunos de entre as incluídas nos seguintes quadros:

Para a licenciatura em Filologia Clássica: Linguística Romanica; Linguística Portuguesa (II); Lit. Portuguesa (I); Lit. Francesa (bienal); Língua e Lit. Espanhola; Língua e Lit. Italiana; Língua Inglesa (trienal); Língua Alemã (trienal); Língua Hebraica (bienal); Língua Arabe (bienal); Arqueologia; Paleografia e Diplomática; Hist. da Arte; Hist. de Portugal (II); Hist. da Expansão Portuguesa; Introdução á Filosofia; Hist. da Filosofia Antiga; Hist. da Cultura Medieval; Hist. da Cultura Moderna; Hist. da Cultura Portuguesa; Hist. do Cristianismo; e Estética e Teorias da Arte.

Para a licenciatura em Filologia Romanica: Língua Grega (I); Língua Latina (III); Lit. Latina (bienal); Língua Inglesa (trienal); Língua Alemã (trienal); Lit. Inglesa (trienal); Lit. Alemã (trienal); Paleografia e Diplomática; Hist. de Portugal (bienal); Hist. da Arte; Geografia Humana (bienal); Etnologia Geral; Etnologia Regional; Introdução á Filosofia; Axiologia e Ética; Hist. da Cultura Moderna; Hist. da Cultura Portuguesa; Hist. da Filosofia Medieval; Hist. da Filosofia Moderna e Contemporanea (bienal); Hist. do Cristianismo; e Estética e Teorias da Arte.

Para a licenciatura em Filologia Germanica: Língua Grega (I); Linguística Romanica; Linguística Portuguesa (I); Lit. Portuguesa (trienal); Lit. Francesa (bienal); Língua e Lit. Espanhola; Língua e Lit. Italiana; Língua Hebraica (bienal); Língua Árabe (bienal); Paleografia e Diplomática; História da Arte; História da Expansão Portuguesa; Etnologia Geral; Introdução á Filosofia; Axiologia e Ética; Hist. da Cultura Moderna; Hist. da Filosofia Moderna e Contemporanea (bienal); Hist. do Cristianismo; e Estética e Teorias da Arte.

Para a licenciatura em História: Língua Latina (I e II); Lit. Latina (bienal); Lit. Portuguesa (I, II ou III); Lit. Brasileira; Língua Inglesa (trienal); Língua Alemã (trienal); Língua e Lit. Espanhola; Língua e Lit. Italiana; Hist. da Cultura e das Instituições Inglesas; Hist. da Cultura e das Instituições Alemãs; Língua Hebraica (bienal); Língua Árabe (bienal); Geografia Humana (bienal); Etnologia Geral; Etnologia Regional; Axiologia e Ética; Hist. da Filosofia Antiga; Hist. da Filosofia Medieval; Hist. da Filosofia Moderna e Contemporanea (bienal); Estética e Teorias da Arte.

Para a licenciatura em Geografia: Lit. Portuguesa (trienal); Lit. Brasileira; Língua Inglesa (trienal); Língua Alemã (trienal); Hist. da Antiguidade Oriental (semestral) e Hist. da Civilização Grega (semestral); Hist. da Civilização Romana; Arqueologia; Hist. da Idade Média; Hist. Moderna e Contemporanea; Hist. de Portugal (II); Hist. da Arte; Estética e Teorias da Arte.

Para a licenciatura em Filosofia:

(Continua na 14.ª página)

GLYCOL
O IDEAL DA PELE
Produtos V. A. P. Portugal
O unico preparado que realiza a máxima beleza dando á pele o raro encanto da mocidade
A venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias
Depositários gerais:
VENTURA, D'ALMEIDA & PENA
R. do Guarda-Mór, 20-3.º E. — Lisboa — Telefone 664972
Enviamos encomendas pelo correio á cobrança
Remetemos amostras contra 5$50 em selos do correio

Teatros e Cinemas

Teatro de hoje

e de amanhã

Lisboa não tem ainda todos os seus teatros a funcionar. Mas poderá escolher entre hoje e amanhã, á noite ou á tarde—o Avenida, o Maria Vitória, o ABC e o Coliseu anunciam, de facto, matinées *para amanhã—o seu espectáculo preferido: teatro declamado, teatro de revista ou circo.*

Efectivamente, hoje á noite e amanhã á tarde, o Avenida apresenta. «Como a verdade engana!» uma comédia alegre e divertida, desempenhada por um grupo coeso e admirável que tem á frente Irene Isidro e José Gamboa.

No Maria Vitória, Eugénio Salvador mantém o êxito de «Curvas perigosas», um espectáculo alegre em que ele próprio intervem, ao lado da grande Bibi Ferreira, Anita Guerreiro, António Silva e Barroso Lopes.

No ABC, a revista «Casa da Sorte», com a popular e querida Hermínia Silva, Leónia Mendes, Maria Adelina, Álvaro Pereira, Carlos Coelho e José Viana, constitui um dos grandes êxitos de Lisboa, prometendo manter a sua larga carreira.

No Coliseu dos Recreios, a primeira companhia de circo da temporada é o grande espectáculo de miudos e adultos. Não lhe faltam, para tanto, os alegres palhaços, a marcha cómica espanhola, bicharada, um verdadeiro mundo de equilibrio e gargalhada, a que podem assistir crianças a partir dos 6 anos.

Atrás do reposteiro

Ainda não está fixada a data da reabertura do Teatro da Trindade, em parte, devido ás obras de beneficiação que está a receber, com vista á decorrente temporada.

—Por motivos imprevistos, pois a peça «A raposa e as uvas» está pronta de ensaios e montagem cénica, ainda não foi fixada a data da sua estreia no Teatro Variedades.

—No Teatro A B C prosseguem os ensaios de coregrafia da nova revista «Vamos á Lua», constando que os de poema devem começar na próxima semana.

—No paquete «Pátria» chegou ontem o artista Carlos Villaret, que, acompanhado de sua esposa, realizou em Lourenço Marques e algumas cidades da África do Sul uma digressão artística que durou dois anos e meio.

—Algumas entidades portuenses vão diligenciar para que nesta temporada se realizem no Coliseu do Porto, espectáculos líricos.

—Os artistas coregráficos Fernanda Ló e Fernando Veiga vão brevemente actuar no Maxime.

Primeiras exibições

«Kitty e os quatro grandes», no Eden

Trata-se de uma obra finamente espirituosa, que arranha a política internacional com as asas dessa encantadora libelula, que se chama Romy Scheneider. O seu realizador tem talento. Com uma «souplesse» admirável, sorrindo, brincando, deu-nos uma crítica subtil daquelas conferências de escala mundial de «grandes» e pequenos, onde se fala muito, se apresentam as teses mais engenhosas para solucionar os temas que dividem as nações, e tudo fica na mesma, talvez por falta de um Metternich de génio, até á conferência seguinte, que soma e segue.

Vejo algures indicado que «Kity e os quatro grandes», é uma produção austríaca. Se assim é, diremos que um dos vencidos da ultima guerra, aliás simpático, se vingou deliciosamente nesta sátira irisada, multicor, transparente de alegria, de crítica elegante, que tão bem se disfarça e nos alicia, empurrando com aspecto inocente, para o primeiro plano, a graça, a juventude, a candura, os olhos azuis e os cabelos louros desse encantador silfo (o género não importa), que é Romy Scheneider.

A acção começa por algumas imagens reais de ministros de vários países, que chegam á Suíça, para logo entrar, propriamente, no filme, cuja ideia é pela primeira vez, que o saibamos, explorada na sétima arte. Como comentário ao facto, num autentico paralelismo, surgem na tranquila Genova, perfeitamente, caracterizados, os delegados de quatro nações (Inglaterra, Estados Unidos, França e Russia). Este de feltro ao alto, saudando, jubilosamente a multidão, aquele de pasta carregada, um terceiro, de chapeu de chuva aberto, etc., com as respectivas e numerosas comitivas, que os imitam tanto nos gestos, como nos apetrechos conferencistas.

O acaso que é o melhor romancista põe ante os passos do ministro inglês uma linda rapariguinha (da qual o sobrinho dele virá a enamorar-se) e eis a acção jogando valores sentimentais e políticos, deliciosamente.

Quando a transcendente conferência parece perdida pela intransigência dos delegados, o ministro inglês salva-a, não pelo talento, mas por uma fortuita circunstancia. De facto, devemos na vida deixar ao destino uma margem de probabilidades. A história está cheia de casos em que o imprevisto força as realidades humanas.

Repetimos: «Kitty e os quatro grandes» é qualquer coisa de novo, como entrecho, na sétima arte. Tem actualidade. Faz-nos sorrir constantemente. Está replecta de ameno pitoresco. Bons intérpretes. Todos escolhidos a dedo, admirávelmente, caracterizados, não pela «maquillage», mas pelos respectivos tipos, raças e funções sociais. Uma palavra para Karlheiz Bohm, impagável no delegado britanico e outra para o esplendido filme de desenhos animados «Circo», de origem polaca. O exito do programa

(Continua na página seguinte)

TEATRO AVENIDA
apresenta a Sociedade Artística TEATRO PARA TODOS
Direcção de José Gamboa
H O J E, ás 21,45 h.
6.ª-feira, dia 1, Feriado, espectáculos ás 16 e 21,45 h.
A COMEDIA FRANCESA
COMO A VERDADE ENGANA!
com I R E N E e GAMBOA nos protagonistas (Adultos)

Beatriz d'Almeida
Amanhã, domingo 2 espectáculos á tarde ás 16 e 21,45

OLIMPIA CLUBE
"O sempre em esta"
HOJE E TODAS AS NOITES:
O MAIS CATEGORIZADO ESPECTACULO DE MUSIC-HALL DA CAPITAL
COM
Música para Dançar
JOSÉ MAGALHÃES E A SUA ORQUESTRA
COM O CANTOR
T I T O
No Cantinho dos Condes:
CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS PELO MELHOR FADISTA DA ACTUALIDADE

BAILE
Amanhã, «Matinée» ás 16 h.
Conjunto B L U E S T A R
ORGANIZAÇÕES DUMBO
NA CASA DO RIBATEJO
Rua do Salitre, 136-1.º

OS AMERICANOS CHAMAM-LHE «COME ON»...
EM QUALQUER LINGUA HÁ UMA PALAVRA PARA A ESPÉCIE!
UM TEMA TÃO DIFICIL QUE MERECEU REPAROS DA «LIGA AMERICANA DA DECENCIA»
MAS NÃO SERÁ MELHOR PREVENIR INCAUTOS, DIVULGANDO OS ESTRATAGEMAS DE CERTAS MULHERES?
SUPERSCOPE
(Maiores de 17 anos
SEGUNDA-FEIRA no CAPITOLIO
ANNE BAXTER
STERLING HAYDEN
Uma estreia ansiosamente aguardada

I SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS
TUDO PARA O LAR
APARELHAGEM DOMÉSTICA
A ELECTRICIDADE APLICADA AO LAR
A MAIOR DIVERSIDADE DE ARTIGOS INDISPENSAVEIS À ECONOMIA CASEIRA
PAVILHÃO DA F. I. P.
(A JUNQUEIRA)
AMANHÃ O SALÃO ABRE ÀS 15 HORAS
ENTRADA 2$50
JANTE NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

MARIA VITORIA
Emp. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Todas as noites 2 SESSÕES ás 20.30 e 22.45 (Adultos)
AMANHÃ
ESPECTACULO
À TARDE
A'S 16 HORAS
com a melhor revista de
SALVADOR
CURVAS PERIGOSAS
com BIBI FERREIRA e ANTONIO SILVA
VARIE-DADES
A Empresa Artística de Espectáculos
APRESENTA BREVEMENTE
o maior actor do Brasil
PROCOPIO FERREIRA
e a sua companhia brasileira

LUSO
Trav. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Extraordinária «Soirée» com uma Parada de Artistas em homenagem a JOAO DUARTE.
AMANHÃ — Grandiosa «Matinée», organização de Fabiana Eugénia. QUINTA-FEIRA — Estreia neste Salão do aplaudido cantor ANTÓNIO BAIÃO.

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER BAR»
NOITE DA MODA
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
AMANHÃ — «CHÁ DANÇANTE»

BEBA BRANDE
A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM.
BEBA
KOPKE!..
1638

BREVEMENTE
NO
TEATRO MONUMENTAL
VASCO SANTANA
O ACTOR DAS MULTIDÕES

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

vai marcar, pelo menos duas semanas. — *Visor 42.*

«O mundo animal», no Condes

Este filme de Irwin Allen não é um tratado de biologia e zoologia. E' um documentário sobre a vida dos animais, desde as eras mais recuadas, com o possível realismo e a maior clareza. Filme sério, feito por cineastas e cientistas, tem no entanto os naturais «clous» dos combates de animais, sejam eles dinossaurios monstruosos ou formigas milimétricas.

Bem colorido, rápido, interessante, estruturado com sentido espectacular, espirituosamente comentado, «O mundo animal» manteve o interesse permanente de um publico numeroso.

Evidentemente, as dificuldades são por vezes ladeadas com a grande palavra Deus. Mas a película tem muitos pontos de interesse, chega mesmo a esclarecer e a instruir.

Vimos há pouco tempo a «Fantasia» de Walt Disney com o seu combate de monstros pré-históricos a ilustrar o «Sacre du printemps» de Strawinsky que é semelhante a esta luta da «Vida animal». A técnica cinematográfica conseguiu dar realidade a estes bichos empalhados e a plateia vibra com a violência do combate. Um aspecto curioso da película é o fundo musical. — *Visor 100.*

No Tivoli

exibe-se amanhã «Maria Candelária»

O filme «Maria Candelária», produzido em 1943, foi apresentado na Europa, durante o primeiro Festival Internacional de Cannes, em 1946, e entusiasmou de tal maneira o publico, que pode afirmar-se ter sido ele que lançou no plano internacional o «duo» Emilio Fernandez-Gabriel Figueiroa.

«Maria Candelária», só foi estreado em Lisboa no ano de 1952, tendo sido ásperamente acolhido pelo publico enquanto toda a crítica internacional lhe tecia os mais rasgados elogios e o Festival de «Punta del Este» o galardoava com um dos seus cobiçados prémios.

E' este o filme que amanhã, ás 11 horas, será exibido no Tivoli, na habitual sessão clássica.

Cineclubismo

A próxima sessão do Cine-Clube Imagem

O Cine-Clube Imagem apresenta na segunda-feira, ás 18 e 30, no Capitólio, a película «Diário de um páraco de aldeia», transposição cinematográfica da célebre obra romanesca de Georges Bernanos. Este filme de Robert Bresson, cineasta desconhecido em Portugal, será comentado por Ernesto de Sousa.

As crianças podem esta noite ir ao Coliseu

Formidável Companhia Internacional de Circo. O beijo dos leões. Palhaços. Cães. Atracções aéreas. A banda cómica «El Empastre». Amanhã, dois espectáculos, á tarde e á noite

Em linha recta siga para o Coliseu com os seus filhos. Hoje, ás 21 e 30, todas as crianças, desde os 6 anos, podem assistir ao fenomenal espectáculo da companhia internacional de circo.

Formidáveis leões. O foguete humano. A audácia electrizante de duas acrobatas no espaço. Cães matemáticos. Os reis dos palhaços. A famosa banda cómica, «El Empastre», de 25 figuras, o torvelinho da gargalhada, em «gags» inverosímeis, ciclistas, malabaristas e muitos outros fenómenos, que jamais se viram.

Amanhã, domingo, espectáculo á tarde, ás 16 horas, no qual têm entrada gratuita as crianças até aos 10 anos, acompanhadas. A noite, ás 21 e 30, desde os doze anos.

TEATRO ABC

Tel. 366783 (17 anos)

HOJE, á noite, ás 20,45 e 23 h.

EXITO ABSOLUTO DA GRANDE REVISTA

CASA DA SORTE

com

• HERMINIA • ÁLVARO • LEÓNIA • CARLOS COELHO • MARIA ADELINA

e um grande elenço

Amanhã, espectáculo ás 16 horas

Emp.ª José Miguel

Carlos Coelho e Alvaro Pereira nos «Guardas-fiscais»

Leónia e José Viana nos «Maluquinhos do Rock»

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172 — A's 15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
Quatro grandes vedetas, num filme esplendoroso em Cinemascope e Metrocolor
Mel Ferrer — Michèle Morgan — Pier Angeli — John Kerr
A VINDIMA TRÁGICA

EDEN TEL. 20768 — Ás 15,30, 18,30 e 21,30
ROMY SCHNEIDER
No filme de elevada categoria
KITTY E OS QUATRO GRANDES
Uma espirituosa comédia da actualidade.
— Para maiores de 12 anos —

CONDES TEL. 22523 — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O espectáculo mais deslumbrante e fantástico, que ninguém se atrevera a filmar!
O MUNDO ANIMAL
Filme falado em português
Colorido por Technicolor (12 anos)

ALVALADE TEL. 763080 — A's 15.15 18.15 e 21.45 (17 anos)
O esplendoroso filme em Cinemascope e Metrocolor
A VINDIMA TRÁGICA
Em plena vindima, a doce embriaguez do amor...
Com Mel Ferrer — Michèle Morgan Pier Angeli e John Kerr

CINEMA IDEAL TEL 24194 — A's 21 (12 anos)
O GIGANTE
O PATO DOS OVOS DE OIRO

LIZ TEL. 48560 — A's 15.15 e 21.15 (12 anos)
(17 anos)
A MULHER QUE SABE TUDO
Cinemascope — com Spencer Tracy
O CAVALEIRO DA RAINHA

TIVOLI TEL. 50595 — Ás 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite
Um filme sublime (12 anos)
4.ª semana triunfal
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com Cary Grant e Deborah Kerr
No programa: Sintra—produção de Filipe de Solms, realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305 — 15,15-18,15 e 21,30
SENSACIONAL EXITO DE GARGALHADA
com CANTINFLAS
O BOLERO DE RAQUEL
com Manolo Saavedra, Paquita Fernandes e o Ballet Chelo La Rue
Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA TEL. 727778 — A's 15.30 e 18.30 (p. red.) e 21.30 17 anos)
3.ª SEMANA
Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo
PAIS E FILHOS
com Vittorio de Sica—Antonella Lualdi — Marcello Mastroianni

ODEON TEL. 26263 — 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)
O filme que vem na hora própria
X... O INIMIGO DESCONHECIDO
com Dean Jager — Edward Chapman

CAPITÓLIO TEL. 27493 — A's 15,30 e 21,30 (12 anos)
Acção e «Suspense» num espectáculo de flagrante actualidade
SATÉLITE NO CÉU
CINEMASCOPE
com Kieron Moore e Lois Maxwell

TERRASSE TEL. 20917 — A's 21 (12 anos)
O REI LOUCO A LANÇA VERMELHA

CASTELO — A's 21.30 (17 anos)
MEDO DO DESTINO

IMPÉRIO TEL 55134-35 — A's 15.15 18.15 (p. red.) e 21.30 (17 anos)
O maior êxito de Lisboa em 2.ª SEMANA
A CONDESSA DESCALÇA
Ava Gardner e Humphrey Bogart pela 1.ª vez reunidos num grande filme.
O drama duma mulher livre que não pôde ser feliz com o único homem que amou

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — 15,15, 18,15, 21,30
2.ª SEMANA
A emocionante batalha com o «Graf Spee»
A BATALHA DO RIO DA PRATA
(12 anos)
com John Gregson — Anthony Quayle — Peter Finch
VistaVision Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (12 anos)
Elsa Martinelli
a nova e sensacional vedeta do cinema mundial, num filme de grande êxito que vai entusiasmar o publico de Lisboa
DONATELLA
Cinemascope — com Gabriel Ferzetti

AVIS TEL. 47163 — A's 15.15 e 18.30 (p. red.) e 21.30 (17 anos
6.ª SEMANA
O ULTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com Sara Montiel, Armando Calvo e Enrique Vera

RESTELO TEL. 610375 — Ás 21.15 (17 anos)
O CAÇADOR DE ÍNDIOS
em cinemascope
com Elsa Martinelli

ROYAL Telefone 845037 — A's 21 horas
(12 anos)
3.ª semana em continuação de estreia
A N S I E D A D E
com Pedro Infante
No programa:
A VINGANÇA DO CORSÁRIO

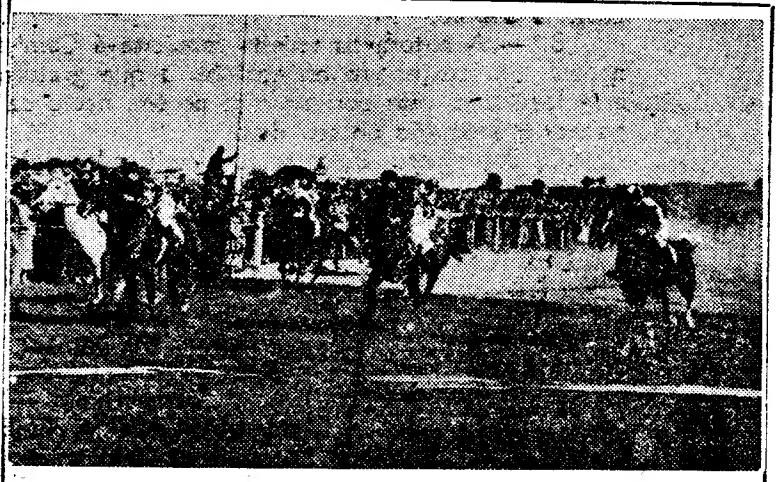
A SEGUIR NO S. LUIZ - ALVALADE

A CHAMA QUE FEZ DELA UMA ESTRELA...

com CHARLES DRAKE • LARRY GATES • VIRGINIA GREY • GENE LOCKHART
Argum.to de DANIEL FUCHS, SONYA LEVIEN e JOHN FANTE
Hist.ª de DANIEL FUCHS • Prod.e Realização de GEORGE SIDNEY

Veja no Salão de Festas do S. Luiz o «CONCURSO KIM NOVAK»

OIÇA, 3.ª FEIRA, ÀS 20,45 e 6.ª FEIRA ÀS 18,30 em RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS NO PROGRAMA «CINEMA NO ESPAÇO» O FOLHETIM RADIOFÓNICO «UM SÓ AMOR»



CORRIDAS DE CAVALOS

NO

HIPODROMO DO CAMPO GRANDE

AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

7 CORRIDAS: TROTE-ATRELADO E GALOPE

APOSTA MÚTUA

Cobrou as dívidas

a porta do cemitério de metralhadora na mão

NÁPOLES, 2.—A beira da ruína, Renato Adriana, proprietário de uma estalagem napolitana arranjou maneira original de obrigar os devedores recalcitrantes a liquidarem as suas contas.

Ontem, dia de Todos os Santos, postou-se á entrada do cemitério, empunhando uma pistola-metralhadora. Á medida que os devedores iam entrando, de ar compungido e com braçadas de flores, o Renato, apontando-lhes o cano da arma dissimulada debaixo do casaco, intimava-os a pagarem o que lhe deviam. Quase todos eles, dadas as circunstancias, submeteram-se á intimativa e o estalajadeiro já esfregava as mãos de contente, quando surgiu um polícia que o prendeu, por porte de arma proíbida.— (France Presse).

As gripes

tratam-se com

ASPIRINA

BAYER — Autêntica só com a cruz Bayer

Prolongam-se as conjecturas

sobre a sorte do marechal Zhukov

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, segundo frisam círculos diplomáticos em Moscovo, se é certo que todos os indícios são de que a Comissão Central optou pela «punição» do heroi numero um do Exército Vermelho, não é menos certo que se pressente a possibilidade de uma «surpresa», á ultima hora. O facto de que o marechal Zhukov se recusa, altivamente, a acatar as determinações de Krutchchev, o qual exige a sua completa «retratação», confirma a certeza de que o antigo ministro dá Defesa está disposto a reagir perante uma «sentença» análoga á que foi imposta, há meses, a Malenkov, Molotov, Kaganovich e Chepilov.

Esta manhã, conjecturava-se em Moscovo sobre a possibilidade de a maioria dos membros do Presidium conseguir convencer Kruchtchev a aceitar um abrandamento da pena a aplicar a Zhukov—heroi da guerra e ídolo do povo — chamando-lhe á atenção para o facto, deveras importante, de competir ao Exército Vermelho o principal papel nas solenidades comemorativas do 40.º aniversário da Revolução bolchevista, que começam na sexta-feira. — (A. N. I.).

Conjecturas em Moscovo

MOSCOVO, 2—«A política da Secretaria Militar, como aliás a de todos os outros departamentos e instituições, baseia-se essencialmente nas directivas gerais do partido e provém do seu «comité» central, ficando aquelas submetidas á fiscalização deste ultimo». E' neste princípio imutável de Lenine, formulado pela «Estrela Vermelha», órgão do Ministério da Defesa, que convém procurar a explicação do caso Zukov.

Uma acção enérgica favorável ao papel dos organismos do partido junto das forças armadas da U. R. S. S. e uma extensão ao próprio partido das medidas tomadas contra o ex-ministro da Defesa, no plano governamental, parece ser, a julgar pela Imprensa soviética destes ultimos dias, o sentido geral das decisões que foram tomadas.

Crê-se, em Moscovo, que não deverá tardar a publicação de um comunicado sobre o assunto. Será, pois, supérfluo, no estado actual das coisas, entrar no campo das hipóteses sobre o que será o conteudo do comunicado cujos termos serão conhecidos em breve. Além disso, será difícil juntar o quer que seja a estas previsões. Mas, em contra-partida, as acusações formuladas pela Imprensa militar soviética contra aqueles que «tentaram humilhar o papel do partido no Exército», permitem, desde já, ter uma ideia sobre a explicação que, tanto dentro do partido como entre a população e que normalmente deverá seguir a publicação do comunicado, segundo todas as aparências irá além do ambito do caso do marechal Zukov.

O princípio, segundo o qual, «nenhum membro do partido, qualquer que seja o lugar que ocupe ou as funções que assuma, não é isento de críticas», é, de novo, mencionado pela Imprensa.

Tudo leva a crer que o «comité» central e Kruchtchev em especial, permanecem firmes na sua decisão de prosseguir na política definida quando do 20.º Congresso do Partido Comunista da U. R. S. S. e isto, como o sublinhava o «comité» central na sua declaração de 30 de Outubro de 1956, «apesar das dificuldades passageiras que do facto poderão resultar».

É, pois, no ambito da política aprovada no 20.º congresso que serão apresentados aos membros do partido e á população, as decisões relativas ao marechal Zukov e as medidas que serão tomadas para reforço da actividade política no Exército.

A este respeito, as razões de queixa, formuladas, contra «certos» chefes militares são, de facto, muito sintomáticas: «violação da disciplina do partido», «atitude orgulhosa e presunção insolente», «recusa em se submeter á crítica e auto-crítica», além de outras manifestações análogas, tendo por efeito o culto da personalidade figuram com efeito entre o numero dos maiores defeitos condenados pelo partido. Este afirmou, além disso, o seu papel dirigente, em todos os níveis da vida nacional, incluindo o militar.

Quanto á sorte do marechal, Krutchchev já declarou que ele teria um lugar de acordo com a sua competência. No entanto e até prova do contrário, Zukov nunca foi acusado de ter agido contra o partido. Parece, pois, que é principalmente, num plano teórico e unicamente no ambito da sua actividade como principal responsável pelas forças armadas da U. R. S. S. que ele deve ter incorrido nas sanções de que foi alvo.—(F. P.).

O 27.º ANIVERSÁRIO

do Grupo «Os Carlos»

O grupo onomástico «Os Carlos», que é o mais antigo de Portugal, começa amanhã a festejar a passagem do 27.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa: ás 9 horas, missa na igreja da Madalena, por alma dos associados falecidos; ás 11 horas, romagem de saudade aos tumulos dos sócios fundadores Carlos Francisco Mega e Carlos Moura da Silva (cemitério do Alto de S. João) e Carlos Moniz Pereira (cemitério do Lumiar).

Luta aérea

entre aviões das duas Chinas

TAIPEH, 2 — Num combate entre aviões da Formosa e da China continental, nas proximidades de Pinghai, foram derrubados três aparelhos continentais e danificados mais dois.

Um dos aviões nacionalistas não regressou devendo ser considerado perdido pelas autoridades. — (A. N. I.).

Explosão de um depósito de munições

TÓQUIO, 2. — Explodiu um depósito de munições em Amoy, na China continental, causando muitos mortos e feridos — segundo anuncia a Rádio de Pequim, na sua primeira emissão, acrescentando que a Polícia procura prender os sabotadores.

Diz-se em círculos bem informados de Tóquio que a explosão deve ter sido obra de elementos vindos da Formosa e lançados em diversos pontos do litoral chinês. — (A. N. I.).

A gripe asiática

Já há visitas na Maternidade Alfredo da Costa

Cessou o cancelamento das visitas ás internadas na Maternidade Alfredo da Costa, determinado em 5 de Outubro findo, em consequência da pandemia de gripe asiática.

Muitos doentes em Montargil

MONTARGIL, 1. — Grassa por aqui com grande intensidade a pandemia de gripe asiática. Há grande numero de doentes, quer entre os adultos, quer entre as crianças. As escolas oficiais foram encerradas não se sabe até quando.

Não se registou, porém, qualquer caso fatal.

O 1.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

APRESENTA NO PRÓXIMO DIA 9 A ***NOITE DAS GULOSEIMAS***

ORGANIZADA E PATROCINADA PELA **MARGARINA CHEFE**

Todas as Senhoras são convidadas a enviar até ás 22 horas do dia 7, quinta-feira, para o I Salão de Artes Domésticas, Junqueira-Lisboa, as suas melhores receitas de Bolos.

Entre as receitas recebidas serão escolhidas as 100 melhores, cujas autoras são convidadas a confeccioná-las no dia 9 do corrente em

100 COZINHAS EQUIPADAS COM FOGÕES A GÁS

QUE ESPECIALMENTE PARA ESSE FIM ESTARÃO MONTADAS NO PAVILHÃO DAS EXPOSIÇÕES

A execução dos Bolos poderá ser feita por 3 processos:

1.º — A própria autora da receita cozinha o seu Bolo.

2.º — A autora da receita vem acompanhada de quem cozinhe o Bolo.

3.º — A autora da receita requisita á Comissão Organizadora, um cozinheiro ou cozinheira que gratuitamente lhe será facultado, mas obrigando-se porém, neste caso, a acompanhar a execução do seu Bolo.

Os 3 melhores Bolos serão classificados pela votação do publico.

Para o efeito serão colocadas junto de cada cozinha caixas para o lançamento de votos.

As autoras das receitas dos Bolos classificados receberão os seguintes títulos e prémios:

1.º Prémio — Rainha das Guloseimas — 5 mil escudos de compras á sua escolha num estabelecimento de Lisboa.

2.º Prémio — Princesa das Guloseimas — 3 mil escudos de compras á sua escolha num estabelecimento de Lisboa.

3.º Prémio — Dama das Guloseimas — Mil escudos de compras á sua escolha num estabelecimento de Lisboa.

PARA TODAS AS CONCORRENTES HAVERÁ DIVERSAS LEMBRANÇAS OFERECIDAS PELA

MARGARINA CHEFE

Ás 23 horas desse dia haverá um desfile para a apresentação dos Bolos, seguindo-se a sua classificação. Os prémios serão entregues pela Ex.ma Sr.ª D. Berta Rosa Limpo, autora do famoso Livro de Receitas «Pantagruel» e distinta colaboradora da Fábrica Nacional de Margarina.

Importante — Só serão classificadas receitas em cuja composição entre como gordura exclusiva a MARGARINA CHEFE ou MARGARINA FOLHADOS.

O Bolo ou Bolos apresentados por cada concorrente não poderão exceder 2 Kgs. de peso ou serem inferiores a 1 Kg., aproximadamente.

Serão admitidos Bolos de todos os tipos, massa lêveda, massa folhada, pudins, Bolos guarnecidos, etc., com exclusão dos clássicos Bolos de Noiva.

Os Bolos deverão ser confeccionados de modo a poderem ser cozinhados em fornos vulgares de fogões a gás de 4 bocas.

ENVIE-NOS UMA RECEITA E CONCORRA AO TITULO **«RAINHA DAS GULOSEIMAS»!**

ASSISTA Á **«NOITE DAS GULOSEIMAS»** E VOTE NO SEU BOLO PREFERIDO!

A evolução sofrida pela Rússia

o seu poderio e a sua expansão

durante os quarenta anos do regime comunista

LONDRES, 2—*(Por K. C. Thaler, da «United Press»)*—O regime comunista da Russia completa no dia 7, 40 anos. Hoje como há 40 anos, o regime mostra a tendência para a concentração do supremo poder nas mãos de um só homem, mediante depurações implacávelmente levadas a cabo.

Foi há 40 anos, na manhã cinzenta de 7 de Novembro de 1917, que os velhos bolchevistas entraram com ímpeto indomável e revolucionário no palácio de Inverno do Czar, símbolo material do poder imperial. Nestas quatro décadas, a Russia, sob o domínio da ditadura comunista, evoluiu de uma forma espantosa. Vencida, prostrada e desmembrada no período que se seguiu á primeira guerra mundial, a Russia conduzida pelas mãos de ferro de Lenine, de Estaline e agora de Kruchtchev tornou-se um grande colosso militar, rivalizando com os Estados Unidos em poderio militar e tendo a ambição ilusória de os igualar ou superar economicamente.

A Russia expandiu-se no Mundo, construindo um vasto império que se estende da Europa á Ásia, com mais de um terço da população do Mundo reduzido á escravatura, imposta pelo regime comunista. Só o domínio dos vários países da Europa Oriental obrigou 150 milhões de pessoas a curvarem-se perante os senhores omnipotentes do Kremlin. Para construir o seu imenso império, á sombra de uma doutrina que nada tem que ver com a realidade política da vida russa, os senhores do Kremlin serviram-se de todos os meios—o derramamento de sangue, a fome, o extermínio total, o absoluto desrespeito pelos direitos humanos, a pressão política, as anexações brutais, a infiltração clandestina, a subversão aberta e a quebra dos compromissos e tratados.

O povo russo começou, naturalmente, por ser o primeiro a sofrer sob a implacável ditadura dos chefes comunistas — opressão, fome, miséria, depurações, campos de concentração. As antigas classes superiores e médias da população russa desapareceram, tragadas pelas engrenagens do regime comunista. Todas as formas de oposição ou de resistência ao império dos senhores do Kremlin foram aniquiladas. Os «kulaks» foram friamente liquidados, para se realizar a colectivização da agricultura. Todo o imenso aparelho, esmagador, lento e omnipotente, de um Estado monolítico passou a controlar rigorosamente toda a vida do povo russo.

A mais recente empresa da expansão soviética no Mundo tem tido como teatro de acção a zona nevrálgica do Próximo Oriente, onde o Kremlin conseguiu influência e domínio através da sua política de auxílio militar e económico aos regimes cuja estrutura se aproxima muito da do regime russo. Mas o regime comunista também tem encontrado as suas dificuldades, todas provenientes da sua própria estrutura—as suas crises económicas, as dissensões entre os seus dirigentes com as consequentes lutas pelo Poder e a resistência dos povos estrangeiros contra o domínio totalitário.

Entretanto, o Kremlin, na sua duplicidade de sempre, propõe a coexistência pacífica, por um lado, enquanto pelo outro utiliza a pressão política, económica e militar para conseguir os seus fins. O regime comunista da U. R. S. S. assenta a sua política imperialista num poderio militar crescente, cada vez mais ameaçador.

São 175 divisões armadas até os dentes com as mais modernas armas, dezenas de milhares de tanques, 15 a 20 mil aviões, 300 a 400 submarinos, foguetões de vária espécie, projécteis balísticos e teleguiados.

A técnica e a ciência russas alcançaram, entretanto, o seu ponto mais elevado, com o lançamento do satélite artificial da Terra, tornado possível pelos projécteis balísticos que a Russia pôde construir com base nos estudos dos cientistas alemães, que foram levados para a Russia.

No campo económico, a Russia, sob o regime comunista, fez enormes progressos, mas sem que a população deles tenha beneficiado. O grande objectivo é alcançar e ultrapassar o potencial económico dos Estados Unidos. Em 1913, a Russia produzia 4 milhões de toneladas de aço, hoje produz 50 milhões; a produção de carvão subiu de 30 para 430 milhões. Os bens de consumo, porém, têm sido sacrificados aos fins da ditadura vermelha.

O imperialismo do Kremlin, porém, quanto mais avança, mais insaciável se mostra e esta é a sua característica principal, tanto no domínio da ambição pessoal, que leva á luta entre os chefes vermelhos, como no domínio da política externa, que leva á interferência na vida interna de outros países. — (A. N. I.).

As comemorações do 40.º aniversário da revolução

MOSCOVO, 2 — As festas do 40. aniversário da revolução devem começar dentro de quatro dias, mas não se vê, por enquanto, nenhum retrato dos dirigentes soviéticos pendurado nos edifícios publicos. Em idênticas circunstancias, é uma semana antes que a capital começa a adornar-se para a sua festa.

No entanto, os exercícios, não só militares como civis, prosseguem, dia e noite, para a grande revista do 7 de Novembro, na Praça Vermelha, e que, este ano, promete ser particularmente grandiosa. Os alto-falantes do centro da cidade transmitem fielmente as ordens lançadas aos participantes do desfile.

Os Moscovitas, no entanto, seguem tranquilamente nas suas ocupações, esperando que chegue o momento de cantar e dançar nas ruas por ocasião do «grande aniversário» de que cada um espera secretamente promessas de paz e felicidade que o mesmo deveria trazer a toda a humanidade.—(F. P.).

Truman

ataca violentamente

a política

de Eisenhower

LOS ANGELES, 2 — O antigo presidente Harry Truman acusou a Administração republicana de ter «deixado deteriorar-se o aparelho militar americano, só para poder equilibrar o orçamento» e acrescentou:

«E' claro que se deve equilibrar o orçamento, mas não por esse meio fraudulento de um desarmamento unilateral».

Truman, que se dirigia a vários membros do seu partido, acusou os republicanos de «incompetência e erros em matéria de política externa e no domínio militar» e concluiu afirmando que «os Estados Unidos se encontram, actualmente, em plena crise internacional». — (F. P.).

A saude de Dulles

WASHINGTON, 2 — O secretário de Estado, John Foster Dulles, baixou, ontem, ao hospital militar de Walter Reed, nesta cidade, a fim de serem examinados os efeitos da operação a um cancro, á qual foi submetido há um ano.

O informador da Imprensa da Secretaria do Estado declarou que se trata apenas de uma questão de rotina e que Foster Dulles deverá sair ainda hoje. — (A. N. I.).

Casado aos 90 anos

o marquês conquistou uma viúva

que o traz enfeitiçado

e a esposa pediu o divórcio

LONDRES, 2. — Um sensacional processo de divórcio opõe os marqueses de Winchester. O caso é digno de se contar:

A marquesa (queixosa) apresentou-se no Tribunal vestindo um sari indiano escarlate, bordado a oiro. E' filha de um grão-sacerdote parsi. O 16.º marquês de Winchester, primeiro marquês da Inglaterra, deslumbrado com a sua beleza, casou-se com ela há cinco anos. Nessa altura, tinha a bonita idade de 90 anos. Nem por isso deixa a mulher de o acusar das mais negras infidelidades com a sr.ª Fleming, viuva, de 74 anos, que veio depor como testemunha, acompanhada por um filho, uma e outro escritores de certa notoriedade.

Na noite do casamento, a nova marquesa manifestou, como era natural, empenho em instalar-se no palácio londrino onde o marido vivia, mas aquele disse-lhe: «Nem penses em tal. A sr.ª Fleming encharcava-te com vitríolo!» E, desde aquela data, o marquês de Winchester só autorizou a mulher a visitá-lo durante o dia. Logo que começava a escurecer, mandava-a embora. Só passadas muitas semanas, conseguiu a marquesa que o casamento se consumasse, sendo o marido autorizado, como compensação, a partir sózinho para Monte Carlo.

Começou, então, uma luta feroz, em que o alvo era o nonagenário tão requestado, entre lady Wincester e a sr.ª Fleming. A queixosa afirma ao Tribunal: «Essa mulher tentava-o com a sua fortuna. Prometia a meu marido comprar-lhe uma vivenda, se conseguisse o divórcio ou a anulação do casamento. Escrevia-lhe cartas em que recordava os seus «esponsais oficiosos» com ele e citava um bispo das suas relações, segundo o qual o seu amor «era puro como os lírios do vale».

Talvez roído de saudade, o marquês partiu para as Bahamas, onde a sr.ª Fleming fixara residência. A esposa abandonada foi atrás dele, mas perdeu-o de vista. Seguindo uma pista que lhe pareceu segura, perseguiu-o nos Estados Unidos e no México. Finalmente, encontrou-o neste país e depois de tempestuosa explicação, resolveu pôr o divórcio contra ele.

O julgamento continua na segunda-feira e, como é natural, atrai um publico interessadíssimo no desenrolar das audiências. — (F. P.).

VIDA MUSICAL

Concerto adiado

O concerto que devia realizar-se amanhã, ás 14 horas, no Pavilhão dos Desportos, promovido pela Camara Municipal de Lisboa com a colaboração da banda da G. N. R., ficou adiado para data a indicar oportunamente.

12 PITÉUS

AJI-NO-MOTO®

o tempero mágico que descobre o sabor escondido de todos os alimentos, transformando os mais simples pratos em saborosos acepipes, apresenta:

Um elementar curso de cozinha para a Mulher Portuguesa.

PATO COM ARROZ NO FORNO

Depena-se um pato, lava-se e limpa-se.

Põe-se num tacho 2 cebolas e a mesma porção de cenouras, ambas raladas, 1 colher de café de AJI-NO-MOTO, um ramo de salsa, 1 colher de sopa de margarina, igual porção de banha, um pouco de sal, pimenta e o pato, deixando-se aloirar tudo junto. Rega-se com água e estufa-se.

Em estando estufado, tira-se o pato, passa-se o molho pela peneira, junta-se uma pitada de AJI-NO-MOTO e acrescenta-se com água suficiente para cozer 300 grs. de arroz.

Depois do arroz estar cozido, põe-se uma camada num prato pyrex, coloca-se o pato aos bocados e cobre-se com o resto do arroz.

Guarnece-se com rodelas de chouriço e leva-se ao forno a aloirar.

IRÉNE VIZI

UMA PITADINHA FAZ DE CADA PRATO UM PITÉU

Mundinter

Mais de cem

avicultores

num curso

que começou hoje

na Venda Nova

Até ao ultimo instante, recebiam-se, hoje, no Posto Central de Avicultura, á Venda Nova, inscrições para XIV Curso Elementar de Avicultura que o sr. dr. Sérgio Pessoa vai reger, com o sr. dr. Fernando Sousa Silveira. Mais de 100 avicultores, das muitas dezenas de aviários que já hoje funcionam em Portugal e nas ilhas, ali foram assistir á sessão de abertura que começou com algumas palavras de saudação e de encarecimento da iniciativa proferidas pelo sr. dr. José David Simões, director do Posto.

A lição de hoje, dada pelo sr. dr. Sérgio Pessoa, tratava de «A importancia de avicultura, valor nutritivo dos ovos e da carne das aves».

Viam-se, entre os alunos deste curso, que terminará em Dezembro e dará, a quem prestar boas provas finais, direito a um diploma, muitas senhoras, umas que estão á frente de aviários explorados com carácter industrial, outras por mera curiosidade e interesse caseiro. Quem mais chamava, porém, as atenções gerais — há entre os do curso operários e professores catedráticos — era Manuel dos Santos, o popular «matador» que além de se dedicar agora á criação de touros, se dá ao gosto de criar galinhas...

As lições do curso continuarão todos os sábados.

Conde de Barcelona

De avião, regressou da Suíça o sr. conde de Barcelona, que era acompanhado do seu secretário Ramon Padilha.

JORRA

DE CARVÃO, DÁ-SE NA CENTRAL TEJO DAS COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE, EM BELÉM, ENQUANTO ESTA FÁBRICA SE MANTIVER EM LABORAÇÃO

GRIPES-FEBRE

ACETILCAFEÍNA

VITAMINA C — ACIDO ACETILSALICÍLICO — CAFEÍNA

De ontem para hoje

NO PALCO E NA VIDA

A atmosfera de um grupo cénico de amadores. Na província: em Reriz (Castro Daire). A sociedade acabara de se constituir. Todos se sentiam cheios de entusiasmo. Peça de estreia: o «Amor de Perdição». O pior foi que os actores, ou melhor, as atrizes tomaram demasiado a sério os seus papéis e a tal ponto os viveram que Teresa, a loira e doce amorosa (na vida real Alice Almeida), e Mariana, a apaixonada e generosa camponesa (fora do palco Maria Isabel Pereira) se agatanharam ferozmente durante um dos ensaios. Escusado dizer que o motivo da discórdia foi... o Simão. Este inflamado amor, inflamado e explosivo, levou a esquadra ambas as contendoras... Que estranha presciência do futuro teria o amador dramático que escolheu para levar á cena em Reriz o «Amor de perdição»?!...

MOMENTO DE PANICO

NADA ha pior do que o panico que se estabelece nos instantes de perigo entre pessoas reunidas numa comum aflição, que umas ás outras se excitam e enfrenesiam. O resultado dessas agitações nunca é bom. Sirva de exemplo o que se passou ontem numa camioneta a que faltaram os travões no lugar dos Poços (Arganil), precisamente quando o veiculo atravessava uma ponte, á beira de um precipicio. O motorista não perdeu a serenidade e a essa sua presença de espirito, como á sua perícia, se ficou devendo a salvação de muitas vidas. Mas passageiros houve que logo se arrojaram para fora da camioneta, cujo rodado os colheu. Dois feridos: António Bandeira Esteves e Manuel Raimundo dos Reis. Se tivessem permanecido no seu lugar uns minutos mais, nada lhes teria sucedido. Não estariam agora a sofrer, por uma impensada decisão, em leitos estranhos de hospital, com ossos fracturados.

CONHECER A PATRIA

A excursão da F. N. A. T. regressou da Madeira e dos Açores. Em boa hora se decidiu esta viagem. Enquanto todos os Portugueses não podem uma vez na vida, ao menos, pisar as praias de Além-Mar, onde o passado da Pátria lusíada se lê na areia branca e se ouve na voz das ondas, seja-lhes facultado o rumo das Ilhas Desconhecidas, do arquipélago, maravilhosas e próximas, tão cheias de beleza e de costumes típicos... Os cento e três excursionistas foram recebidos com grandes atenções e espontaneo carinho pelo povo das ilhas. E voltam felizes, com ampla reserva de encantamento e de luz, conscientes de que conhecem agora melhor a sua pátria!

OS QUE SE QUEIMAM

NÃO tarda ai o Inverno, com o seu cortejo de neves, saraivas, geadas, intemperies espectaculares quando as miramos através de uma vidraça ou se um bom sobretudo nos abriga do frio, mas que representam uma ameaça de dor para aqueles que uns remendos escassos protegem do vento nas noites geladas. E' o tempo das lareiras, das fogueiras, das braseiras, que se avizinham. Cuidado! E' o tempo dos sinistros com o fogo, em que velhos e crianças inermes se queimam. Mesmo agora, antes de o fogo rubro, o fogo do lar ou da floresta, começar a acender-se por vales e cerros, já os desastres abundam. E quando não é com o lume é com a água, com panelas e baldes de água a ferver (tal o caso da pequenita de 2 anos, de Malhada Sorda, que ficou com o ventre numa chaga, e morreu). Em Figueiró da Granja foram um casal e uma criança as vítimas, lambidos os três e mordidos cruelmente pelas chamas que se ergueram no quarto da família, ao cair no lume um frasco com álcool... Prudência, ao pé do lume!

SIMULAÇAO PERFEITA...

SIMULANDO uma queda, caiu de verdade! Herói de mil percalços, príncipe da gentileza e da simpatia entre os desportistas nacionais, Alves Barbosa bem podia ser denominado, com propriedade, «o rei do azar»... Após os incidentes do «Grand Tour» e os empenos de saude que lhe travaram a acção na Volta a Portugal, ei-lo agora metido a actor de cinema. Alves Barbosa é «O Homem do Dia» no filme do mesmo nome. Porém, começa a manivela a rodar e eis que logo começam os desastres. O jovem ciclista simula uma queda em Mafra e tão natural, tão real, ela lhe sai que o leva ao hospital, com fractura de um braço... O entusiasmo profissional, seja o de ciclista ou de nóvel actor, é de louvar... mas cuidado com os excessos de brio!

JORNAL PEQUENO

NA Casa de Portugal em Paris, José Augusto dos Santos e Suzanne Chantal deram uma recepção, para comemorar a saída do numero especial da «Revue des Voyages» dedicado a Portugal. Além do ministro das Comunicações, coronel Gomes de Araujo, e do embaixador de Portugal, dr. Marcello Mathias, assistiram os escritores Pierre Bénoit e Christine Garnier, muitos jornalistas e altas personalidades. * No choque de uma motocicleta com um prédio, em Arrifana da Feira, morreu o condutor daquele veículo, Joaquim Araujo de Oliveira, de 27 anos. e ficou ferido um seu companheiro. * Em Vale de José Justo (Lavre), pereceu afogada numa represa a menina Maria Antónia Lino de 6 anos.

O Chefe do Estado presidiu à cerimónia da abertura do ano lectivo no Instituto de Odivelas

No Instituto de Odivelas, efectuou-se esta tarde uma sessão solene para assinar a abertura do novo ano lectivo, sob a presidência do chefe do Estado e com a presença de membros do Governo, altas patentes do Exército e muitos outros convidados.

O sr. general Craveiro Lopes, que se faz acompanhar de oficiais da sua casa militar, é aguardado pelos ministro da Defesa e subsecretário de Estado do Exército e da Educação Nacional, governador militar de Lisboa, directores gerais de ensino, representantes de estabelecimentos de ensino militar, outros oficiais de várias patentes e famílias dos educandos.

No Largo D. Dinis, presta honras ao Chefe do Estado, uma formatura militar que, desfila depois em continência. Acompanhado também das sr.as D. Deolinda Santos e D. Ofélia de Sena Martins, respectivamente directora e subdirectora e por todo o corpo docente do Instituto de Odivelas, o sr. Presidente da Republica dirige-se depois para o salão nobre, onde recebe os cumprimentos da assistência. Dali passa ao amplo salão de festas, onde se efectua a sessão solene de abertura do novo ano lectivo, que começa com o hino nacional cantado a três vozes pelas alunas mais novas.

Depois, a sr.ª D. Deolinda Santos usa da palavra para saudar o sr. Presidente da Republica e agradecer-lhe a honra da visita, assim como a dos membros do Governo e outros convidados.

Dirige saudação ás novas alunas que vão começar os trabalhos escolares daquele instituto — estas em numero de sessenta — e ás que vão prosseguir nos seus estudos, felicitando as que, em numero de cinquenta e uma, por se terem distinguido durante o ano escolar findo, recebem prémios que constam de medalhas, livros e diplomas. Faz, a seguir, um apelo ás famílias das alunas, pedindo-lhes a sua colaboração no sentido de ajudarem a completar a educação das educandas.

Para a lição de sapiência, que se segue, foi escolhida a professora do referido Instituto, sr.ª dr.ª D. Carlota Sarmento.

A sessão termina com a entrega dos prémios ás alunas pelo sr. Presidente da Republica.

Quanto rende este ano a venda do emblema para os cancerosos?

Termina hoje a venda do emblema, a favor dos serviços de assistência contra o cancro. O dobro das senhoras — portanto, á roda de 600 — vieram este ano para a rua, exercer, por solidariedade e sacerdócio, a missão de «vendeures». O facto de serem mais as senhoras que acorreram ao apelo da Liga, leva a crer que este ano seja mais substancial a recolha de donativos.

A maior actividade registou-se esta manhã e durante as primeiras horas da tarde, á porta dos cemitérios, muito frequentados pelos que piedosamente vão visitar a ultima morada dos seus mortos queridos. Coadjuvadas pelos Sapadores Bombeiros que também recolheram donativos, as senhoras foram compreensivamente acolhidas pela multidão. Do mesmo modo, as que acorreram ás portas das igrejas, hoje também muito frequentadas por fiéis. Outras, segundo indicações das chefes de zona, visitaram empresas comerciais, bancos, companhias e outras firmas: um sorriso, um «bom dia» e uma moeda que tilintam no cofre, do tamanho da devoção ou posse de quem dá...

Quanto renderão esses sorrisos discretos, ás vezes quase amedrontados que têm o ar de quem pede desculpa?

Só na próxima segunda-feira começará a contagem, na própria sede da Liga, a Palhavã. Ali regressarão os cofres distribuidos por todo o continente e ilhas adjacentes. Entretanto, ainda hoje, durante todo o dia — até ás 19 horas, circularão nas ruas da cidade as meninas da braçadeira branca, na sua bela missão:

—Dá-me licença? E' para os cancerosos pobres...

A Polícia apreendeu avultada quantia a um dos assaltantes do Cais do Tojo

A Polícia Judiciária está a organizar o processo relativo aos cinco meliantes que tomaram parte no assalto á fábrica Viuva Ferrão, Ld.ª, no Cais do Tojo, bem como ao roubo e assassínio do guarda, para determinar a responsabilidade de cada um deles nos crimes. As condições em que os factos ocorreram já foram reveladas e de novo ná apenas a registar que dos interrogatórios dos presos e nas acareações desta madrugada, o soldado Rui Fernandes da Silva confessou que tinha em seu poder, escondida na unidade em que fazia serviço, a quantia de 9.000$00, parte do produto do roubo feito na fábrica. Esta manhã, acompanhado de um agente da Polícia Judiciária, foi ali indicar o local onde escondera o dinheiro. Outros agentes foram com os presos Artur Mendes Branco e João Agostinho Serpa apreender um anel de ouro que estes roubaram ao guarda da fábrica, João António Carvalho, e haviam vendido.

Está averiguado que o Valdemar Eduardo Videira Dias foi o primeiro a entrar na fábrica, descendo pela corda suspensa da claraboia, munido de uma faca de mato. Foi a primeira pessoa que travou luta com o guarda da fábrica e lhe deu com a faca na cabeça. O Artur Mendes Branco e o soldado Rui Fernandes da Silva desceram em seguida pela corda e ajudaram a manietar o guarda.

O João Agostinho Serpa, por sua vez, entrou pela porta da fábrica, enquanto o José Velês Dias ficara na rua, de vigilancia.

O preso Valdemar Eduardo Videira só hoje será ouvido em auto.

Parece que na partilha dos 16 contos que foram roubados, o soldado Rui Fernandes da Silva ficou com a maior parte do dinheiro.

Como já dissemos, as investigações têm sido orientadas pelo inspector sr. dr. Carvalho e Sousa, com a colaboração do chefe Pereira da Graça e do agente Canhoto.

A sereni

Dentro o C

Dentro dos cemitérios o Outono é mais frio... O sol fica cá fora, onde há vida, afugentado pela presença gélida dos ciprestes...

Mas a vida vai, uma vez por ano, prestar culto á morte, na presença saudosa dos que não morreram junto ás campas dos entes queridos. Os cemitérios da cidade, logo de manhã, encheram-se de vultos negros, sobraçando flores — crisântemos e saudades, cravos por vezes — que ficaram depois espalhadas pelos campos santos, juntas á terra, nas campas rasas em vasos de cristal, nos jazigos, ou simplesmente suspensas do mármore funebre dos paredões onde se agrupam cadáveres. De onde em onde havia lágrimas. E cá fora já havia sol.

*

Como de costume nesta data, o Patriarcado, de colaboração com a Camara Municipal, tomou a iniciativa de missas de sufrágio pelos finados da capital, nas capelas dos cemitérios do Alto de S. João, Benfica, Ajuda, Olivais e Prazeres. Neste ultimo, ás 10 horas, disse missa o sr. arcebispo de Mitilene, a que assistiu o vereador sr. Augusto Pinto, em representação do presidente da Camara, acompanhado por dois funcionários munici-

O presidente do Líbano em Espanha

SALAMANCA, 2. — O presidente do Libano, Chamun, terminada a sua visita oficial a Madrid, chegou a esta cidade, onde vivem muitos estudantes libaneses que o aclamaram com patriótico entusiasmo. — (Efe).

Delegado em Coimbra do Instituto Maternal

Foi nomeado delegado da Zona Centro do Instituto Maternal (Coimbra) o sr. dr. José dos Santos Bessa, que desempenhava o cargo de chefe dos serviços clínicos, mas já exercia práticamente aquelas funções desde que, em Outubro do ano passado, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto atingiu o limite de idade.

Passou por Lisboa o sultão de Brunei

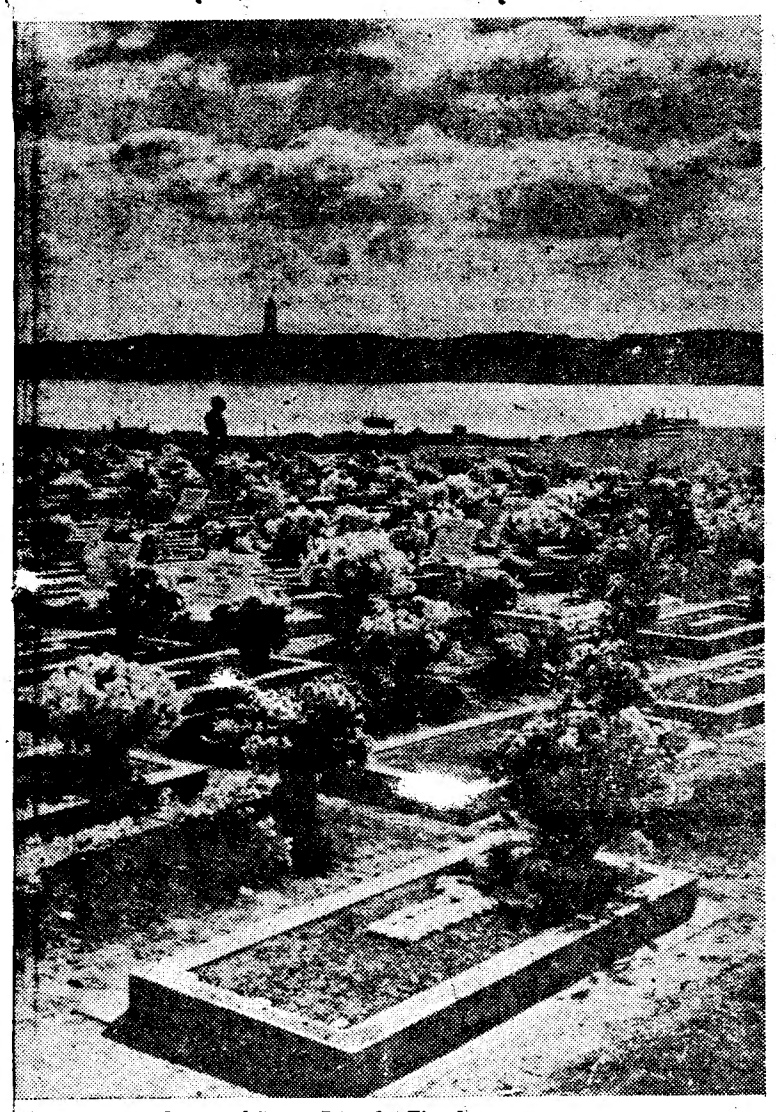
Procedente de Espanha, chegou a Lisboa de automóvel e seguiu para Londres, no avião da T. A. P., o sultão do Estado de Brunei, Omar ali Saifuddin, que era acompanhado pelo ministro de Estado, Pengiran Anak Mohamed Alam e por outro funcionário do seu govêrno.

REDeX
PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA SERVICE
USE SEMPRE REDeX NA GASOLINA

RELOGIOS
de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Pasta Medicinal Couto
TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca

Dinheiro
LISBOA Rossio, 3 Tel. 21391 30257
EMPRESTAMOS s/ automóveis e prédios 2 E 24 HORAS - JURO DE LEI MÁXIMO SEGREDO AVALIAÇÕES GRÁTIS
PORTO R.P.Manuel 14 Tel. 27011 26721
A CONFIDENTE
a maior organização do país



ade cinzenta da manhã do Dia de Finados

los cemitérios
utono é mais frio...

pais. Assistiram, também, o 2.º comandante dos Sapadores Bombeiros, capitão Rogério Cansado, e um piquete de bombeiros daquela corporação que, finda a cerimónia religiosa, foi depor flores nas campas dos camaradas falecidos.

Á tarde, as romagens de saudade prosseguiram, registando os cemitérios avultado numero de visitantes.

Há mortos que não se esquecem. Ainda que seja apenas uma vez no ano.

Com um tiro
matou seis patos

RIVERDALE (DAKOTA DO NORTE), 2 — Jerry Wilson, um caçador desta cidade, afirma ter abatido, com um só tiro, seis patos bravos.

Explica ele que, ao ver dois patos levantarem voo, visou-os imediatamente e premiu o gatilho, mas, ao disparar, todo o bando se esgueu e o chumbo, espalhando-se, colheu seis aves. — (A. N. I.)

Assinou-se hoje
contracto de construção de um petroleiro de 40.000 ton.

Nos escritórios da Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Soponata), foi assinado hoje o contrato para a construção em estaleiros portugueses de um navio-tanque de 40.000 toneladas e 17 nós de velocidade que deverá ser entregue em de Março de 1960, unidade que medirá 250 metros e que ficará a ser o maior navio português.

Assinaram o contrato, pela Soponata, os srs. almirante Ortins de Bettencourt e comandante Sales Henriques, e pelo estaleiro Kawasaki, do Japão, o sr. I. Churiki.

A construção deste navio faz parte dum plano aprovado em Fevereiro ultimo pela assembelia geral da Soponata, plano que compreende a construção de um navio de 27.000 toneladas e de dois de 40.000. Para a construção do primeiro destes navios, que se chamará «Gerez», já foi assinado, em 17 de Julho ultimo, um contrato com o Arsenal do Alfeite, devendo o navio ser entregue em 31 de Agosto de 1961. Estão ainda em construção, ao abrigo de planos anteriores, o «Erati», no Arsenal do Alfeite e o «Fogo», no Estaleiro Cockerill, (Bélgica) devendo ser entregues, o primeiro antes do fim do ano e o segundo em princípios de 1958.

Um combóio
contra a estação: 59 feridos

BRISBANE (Austrália), 2. — O «expresso» de Sydney-Brisbane chocou com a estação dos caminhos de ferro desta cidade, devido ao mau funcionamento dos travões.

Houve 59 feridos, incluindo muitos em estado grave. Segundo a opinião dos médicos, numerosos feridos não podem sobreviver. — (A. N. I.).

A resposta ao pedido
dos candidatos oposicionistas
sobre o adiamento das eleições

(Continuação da 1.ª página)

apresentada fora do prazo legal, apesar do recurso, apresentado ao Supremo Tribunal Administrativo, da decisão, em tal sentido, do governador civil do distrito.

No Porto, os candidatos oposicionistas enviaram um telegrama ao sr. Presidente da Republica, pedindo o adiamento das eleições, por oito dias, nos círculos do Porto e de Aveiro, a fim de poderem copiar os cadernos eleitorais e de se estabelecer, definitivamente, a fiscalização do acto eleitoral, em termos que considerassem eficazes. Como o adiamento não foi concedido, resolveram retirar a respectiva lista e abster-se de votar.

Em Aveiro, os candidatos oposicionistas apresentarão esta tarde, no Governo Civil, a renuncia ao acto eleitoral, justificando-a com o indeferimento de um requerimento ao ministro do Interior, em que pediam o minimo de condições reputadas necessárias.

Em Braga, mantém-se a lista B, que é constituida pelos srs.: dr. Luís Caseiro, advogado, dr. Guilherme Francisco Aguiar Branco, advogado, e engenheiro-agrónomo Justino de Amorim, de Braga; dr. Francisco Pinto Rodrigues, advogado e Eduardo Pereira dos Santos, comerciante, de Guimarães; e dr. Joaquim Borges, advogado de Celorico da Beira.

Os referidos candidatos abriram uma secretaria de serviços, para atender os jornalistas portugueses e estrangeiros, na Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 549 (telefone 3772).

A lista da União Nacional naquele círculo é a seguinte: dr. Alberto Cruz, médico; António Ferreira de Meireles da Rocha Lacerda, engenheiro-agrónomo; dr. Augusto César Cerqueira Gomes, médico; dr. Baltasar Leite Rebelo de Sousa, médico; Duarte Pinto de Carvalho Freitas do Amaral, engenheiro; e dr. João Augusto Dias Rosas, advogado.

Um telegrama do Ministério do Interior a um candidato oposicionista

O telegrama dirigido ao sr. ministro do Interior, e hoje recebido no gabinete daquele membro do Governo, em que o candidato a deputado sr. dr. Rodrigo de Abreu solicitava o adiamento das eleições, nos distritos do Porto e Aveiro, para 10 do corrente, obteve a seguinte resposta do chefe do gabinete do sr. ministro do Interior, também enviada telegraficamente:

«Com cerca de 24 horas de antecedência relativamente ao acto eleitoral, pede V. Ex.ª, em nome dos candidatos da lista «B» do Porto e Aveiro, o adiamento das eleições nestes distritos, aparentando desconhecer que a eleição geral de deputados terá, por lei, de efectuar-se em todos os círculos no mesmo dia, fixado com a antecedência mínima de 40 dias. A eleição efectuar-se-á de harmonia com a lei vigente á data da propositura das candidaturas, podendo exercer-se a fiscalização, independentemente das formalidades referidas no telegrama de V. Ex.ª».

Repercussão em Madrid do discurso de Salazar

MADRID, 2.—A Imprensa madrilena transcerve longos extratos do discurso do presidente do Conselho português, dr. Oliveira Salazar, divulgado pelas emissoras nacionais e pela Imprensa lusitana, nas vésperas das eleições.

Os diários salientam, nos seus títulos, algumas das frases de maior relevo do discurso.—(F. P.).

Os trabalhos
desta manhã
no III Encontro
dos Cine-clubes

Os membros do 3.º Encontro dos Cine-Clubes Portugueses tiveram hoje, na Casa do Alentejo, o seu segundo dia de trabalhos. A reunião, a que assistem representantes de cine-clubes da Metrópole e do Ultramar, tem decorrido num ambiente de camaradagem e de elevação intelectual, esperando-se resultados positivos deste encontro.

Durante a manhã sob a presidência de Fernando de Oliveira, um dos representantes do Cine-Clube do Porto, discutiram-se problemas das relações entre os diversos organismos do movimento. Entre outros aspectos do assunto, foram debatidas questões relativas ás relações entre a Federação dos Cine-Clubes e os organismos oficiais e entre aquela e as casas distribuidoras. Foram também referidos os problemas do cinema português, do cinema infantil e juvenil. Os trabalhos, nos quais intervieram diversos delegados, prosseguiram de tarde.

Ás 18 horas, na Cinemateca, perante todos os participantes no Encontro, são projectados filmes portugueses como «Os crimes de Diogo Alves», «Nazaré» e «Maria do Mar». Depois, á noite, no Centro Espanhol, realizar-se-á uma sessão com obras clássicas, sendo exibidos filmes de Gustavo Machaty e Mac Searon.

O 3.º Encontro dos Cine-Clubes encerra-se amanhã.

O homem
que tinha a paixão dos comboios

LONDRES, 2 — Os jornais falaram de um homem que tinha a paixão dos comboios, que quis ser ferroviário e que, contrariado nesse desejo, aproveitava as férias anuais para passar o mês inteiro a viajar de comboio. Os apitos das máquinas, o rodar das carruagens, os guinchos dos travões, os choques das ferragens — tudo o encantava. Mas ia mais longe: sem que ninguém o soubesse, sempre que podia, entrava furtuitamente nas estações e trabalhava por conta própria, escondendo-se quando vinha alguém, no receio de ser expulso.

Há dias, numa das estações de caminhos de ferro de Londres, Percy Manchet procedia á limpeza de uma das torres de sinalização. Ao ver aproximarem-se os encarregados desse serviço, desequilibrou-se e caiu. Teve morte imediata. Contava 45 anos de idade. A sua certidão de óbito diz, apenas, que morreu em consequência de um desastre. — (A. N. I.)

Um busto
de Columbano
no jardim do Museu de Arte Contemporanea

Depois de realizadas pelo ministério das Obras Publicas e com a colaboração do ministro da Educação Nacional, obras gerais de consolidação e renovação nas instalações do Museu de Arte Contemporanea, que esteve fechado durante dois meses, vai, dentro de breves dias, reabrir esta galeria ao publico, com uma exposição totalmente dedicada á obra de Columbano, comemorativa do centenário do artista e na qual serão patentes muitos quadros pertencentes a alguns coleccionadores particulares, que deste modo se associaram gentilmente á iniciativa da direcção do Museu.

No próximo dia 21, data do referido centenário, será inaugurado um busto em bronze do grande pintor, no jardim de entrada e privativo do museu que Columbano dirigiu e tanto enriqueceu com doações e legados de sua vontade e feitos pela sua viuva.

A colaboração militar
entre a Espanha e os E. U.

MADRID, 2.—Em virtude dos acordos militares entre a Espanha e os Estados Unidos, vão ser instaladas fábricas de pólvora em Cartagena.

Ao dar a notícia, o «Yá», conhecido pelas relações com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, explica que as futuras instalações serão utilizadas pela Marinha e que as medidas de «expropriação forçada» dos terrenos necessários foram declaradas urgentes.—(F. P.)

Cooperativa de Construção de Casas Económicas
«O MEU MUNDO»
Rua Alexandre Herculano, 48, 1.º Dt.º
LISBOA — Telefone 732749

AVISO

A DIRECÇÃO DESTA COOPERATIVA TEM O PRAZER DE COMUNICAR AOS SEUS ASSOCIADOS, QUE NO PRÓXIMO DIA 7 DO CORRENTE MÊS, PROMOVERA PELAS 21 E 30 HORAS, NOS SALÕES DO JORNAL **«O SÉCULO»**, MAIS UM SORTEIO PARA A ATRIBUIÇÃO DE DUAS MORADIAS. ALÉM DESTA ATRIBUIÇÃO POR SORTEIO, SERÃO ATRIBUIDAS DUAS POR ANTIGUIDADE.

Contrabando de joias
para o Brasil

O subchefe Cabaço da Polícia Marítima vai proceder a averiguações acerca de um caso de contrabando de joias em que está implicado o pianista Mário da Costa Gonçalves, de 45 anos, morador na Rua de S. Lázaro, 41, 3.º, pertencente á orquestra de um paquete português e que, ao descer em terra, no Rio de Janeiro, pretendia passar aos direitos 103 cordões de ouro e 21 pulseiras no valor de 60 contos, para vender por 180.

A Polícia está a investigar outros casos de contrabando de que seriam responsáveis tripulantes de outros navios portugueses.

Desportistas portugueses
que regressam do Japão

De avião, regressaram esta tarde a Lisboa os srs. Fernando Silva e Henrique Paulino, professores de golfe, que participaram no Torneio Internacional daquela modalidade, que se realizou em Tóquio.

Os Bens e a Morte
de Pina Manique

Tendo sido publicado por um conhecido jornalista um livro acerca do misterioso destino da fortuna e dos bens de Pina Manique, e que foram totalmente vendidos, há pessoa muito interessada em adquirir um exemplar. Falar para 26787.

RESTAURANTE
RONDA
ESTRADA MARGINAL
Monte Estoril —— Tel. 060965
Jantares concerto e ceias á Americana com o pianista **JORGE BRANDÃO** e o seu conjunto, e o conhecido vocalista **JIMY**.
Aos domingos e feriados chás-dançantes
Não há consumo obrigatório
Selecção rigorosa

EM 3 LINHAS

Pagará cem contos de multa, quem abater, em Angola, uma palanca preta gigante ou um rinoceronte branco, medida que se destina a garantir a defesa da fauna angolana.

///

Importará em 45.000 contos a obra de abastecimento de água á Baía dos Tigres (Angola), em vias de conclusão.

///

Foi dada nova redacção a dois atrigos das instruções para a aplicação das disposições legais relativas á concessão de comparticipações pelos Fundos de Desemprego e Melhoramentos Rurais.

///

Foram reforçadas com 1.415 contos várias verbas referentes a «Serviços militares» na província de Moçambique.

///

Está aberto concurso documental para provimento das vagas de chefes de posto estagiários dos quadros administrativos de Angola, de Moçambique e da Guiné.

///

Foi hoje publicada a relação dos lugares vagos em escolas do ensino primário elementar de diversos distritos escolares.

///

Está a ser alcatroada a estrada que liga o Rodízio á Praia Grande, construida o ano passado.

///

Foi distituida, e substituida por uma comissão administrativa, a direcção da Cooperativa Agrícola, dos Produtores de Azeite de Santa Catarina, da Fonte do Bispo (Tavira).

///

Custará 1.327 contos a ampliação das instalações do quartel da G. N. R. de Santa Bárbara, em Lisboa.

///

O abastecimento de água a Almodóvar está orçado em 1.830 contos.

///

Vão ser gastos 10.000 contos com melhoramentos no porto de Lagos.

///

Em Angra do Heroísmo, vai ser construído o Instituto do Bom Pastor Lar de Santa Maria Goretti, que custará 3.100 contos

///

O conselho administrativo do Fundo a que se refere a base 26.ª do Plano de Formação Social e Corporativa será constituido pelos drs. Mário Ferreira Braga, Alexandre Ribeiro da Cunha e Aurélio Serra Ferreira.

///

O paquete «India» parte de Mormugão, em viagem para a Metrópole, no dia 15.

///

Vão ser criadas, em Angola, três divisões policiais, instaladas em Luanda, Nova Lisboa e Benguela.

Foi roubado um brilhante de 160 contos

LONDRES, 2. — Um brilhante avaliado em 2.000 libras (160 mil escudos) foi roubado, hoje, da montra de um grande joalheiro da Bond Street.

O gatuno atirou um martelo de encontro ao vidro e, sem perda de tempo, agarrou numa das pedras expostas e fugiu num automóvel que aparecia pouco depois abandonado, umas centenas de metros mais longe. O bandido não teve golpe de vista certeiro — declarou o proprietário do estabelecimento — pois na montra havia brilhantes que valem mais do dobro do roubado. — (F. P.).

SERVIÇO COMBINADO, DE, E PARA AYAMONTE, HUELVA E SEVILHA (Via Vila Real de Santo António)

Este serviço combinado contiua a executar-se trissemanalmente (ás 3.as, 5.as-feiras e sábados, no sentido de Portugal-Espanha e ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras no sentido de Espanha-Portugal), com horários conjugados, no apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana com as partidas e chegadas dos comboios semidirectos n.os 8011 e 8012 (chamados «rápidos do Algarve).

Teatros e Cinemas

Continuam no cartaz...

No Monumental

Premiado no Festival de Veneza, «Donatella», actualmente em exibição no Monumental, é um filme delicioso, que enternece, com um argumento leve e espirituoso e um grupo de actores excelentes.

FEIRAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE NOVEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Novembro, as feiras e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

MANGUALDE — Feira anual dos Santos, nos dias 2 e 3.

PENAFIEL — Feira anual de São Martinho e Feira das Prendas, nos dias 10, 11 e 17.

PORTIMÃO — Feira de São Martinho, nos dias 11 a 13.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Elsa Martineli, a nova grande descoberta do cinema italiano é uma actriz extraordinária. A seu lado o grande actor Aldo Fabrizi, Walter Chiari e Gabriele Ferzetti. Ainda, como atracção, figura no filme a orquestra de Xavier Cugat e as canções e bailados de Abbe Lane.

No Capitólio

O filme «Satélite no céu», uma obra de palpitante interesse, realizada em cinemascópio por Paul Dikson, trata o problema do espaço interplanetário, em que o homem parece começar a empenhar-se. Os intérpretes deste filme, aconselhado aos apreciadores de ficção científica, são Kieron Moore e Louis Maxwel. «Satélite no céu» exibe-se todos os dias, no cinema Capitólio.

Médica portuguesa num colóquio internacional

De avião, partiu para os Países Baixos a sr.ª D. Estella Filomena Gomes da Costa Massano de Amorim, ergoterapeuta do Hospital Julio de Matos, que vai participar nos Coloquios da Organização Mundial de Saude, a realizar em Amesterdão.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

MANUEL ALFREDO em 10/11

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Novembro

Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª classe e Turistica

ANA MAFALDA em 25/11

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Novembro. Carga frigorifica em 23 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

ANDULO em 6/11

Carrega em Lisboa de 30 de Outubro a 4 de Novembro

Carga frigorifica em 5 de Novembro

Passageiros de 1.ª classe

Directo para: **LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

UM NAVIO em 20/11

Carrega em Lisboa de 16 a 19 de Novembro

Passageiros de 1.ª classe

Escala primeiro Leixões

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

ALENQUER

Em Lisboa sómente para MATADI em 5 de Novembro

BRAGANÇA

De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para MATADI em 26 de Novembro

ALCOBAÇA

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

BELAS

De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

À carga nos portos de Angola

BELAS

de 4 de Novembro a 18 de Novembro

ALENQUER

De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre

BRAGANÇA

De 16 a 30 de Dezembro

ALCOBAÇA

De 6 a 20 de Janeiro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

A LOTARIA DE HOJE

15031 ... 1.000.000$
15030 | Aproximações ao 1.º
15032 | prémio .. 8.800$00
46393 ... 100.000$
36391 ... 50.000$

Premiados com 20.000$00
9446 22476 58147 65470 70092 78954

Premiados com 10.000$00
11096 12748 15369 24645 28294 33924 38365 41675 41823 47238 49430 56359 57043 62633 65161 65753 78067 79715

São premiados com 2.500$00 os numeros terminados em **031**, e com 200$00 os de **15001** a **15100**, de **46301** a **46400** e de **36301** a **36400**.

São premiados com 150$00 os numeros terminados em **93** e com 250$00 os que terminem em **31** e **91**.

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **0**, **1** e **2**, excepto os que terminem em **031**, **31** e **91**.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

CASA CONDEIXA

VENDEU A SORTE GRANDE

15031—1.000 CONTOS

E TAMBEM O 3.º PREMIO

36391—50 CONTOS

Bilhetes certos recebidos directamente da Santa Casa

Se não quer ter razão de queixa jogue na CASA CONDEIXA

GRANDE LOTARIA DO NATAL
1.º prémio 12.000 contos
Bilhetes a 2.300$00
Vigésimos a 115$00
Pelo correio mais 2$50

pedidos á

CASA CONDEIXA

Rua do Arco Bandeira, 217

(Próximo ao Rossio)

2.º PRÉMIO
da lotaria de hoje com o numero
46393 — 100 contos
foi vendido pelas
CASAS TRAVASSOS
Rua da Palma, 43
Rossio, 42 **LISBOA**

Este numero foi recebido pelo sr. José Maria Lopes de Pinho, de Queluz.

O PORTO pelo telefone

Mau estado do mar

PORTO, 2 — Devido á violência do vento Norte e á agitação do mar, arribaram, esta madrugada a Leixões, todas as traineiras da pesca do arrasto. Não houve qualquer movimento na barra do Douro.

Tertulia Ilusionista Tripeira

Um grupo de qualificados amadores do ilusionismo promove amanhã uma reunião com um almoço de confraternização na estalagem do Lidador. Assistem individualidades marcantes da vida social, tais como professores, médicos, comerciantes, industriais, etc. Após o almoço, que deve reunir para cima de 60 convivas, efectua-se uma sessão em que alguns assistentes farão demonstrações de ilusionismo.

Acidente no trabalho

Recolheu ao Hospital de Santo António o operário Manuel Machado, de 50 anos, casado, morador na Rua do Rega, em Mafamude, Gaia, que, quando trabalhava num posto de transformação de energia eléctrica, na Rua do Lidador, foi colhido por um desabamento de terras e ficou muito ferido.

Mulher com graves queimaduras

Ao velar a sepultura de um irmão, no cemitério de Gulpilhares, caiu sobre umas velas que ali ardiam, Ana Ferreira Soares, de 50 anos, moradora naquela freguesia, e o fogo pegou-se-lhe ás roupas. Conduzida ao Hospital de Santo António, recebeu tratamento de grandes queimaduras em diversas partes do corpo, recusando-se, no entanto, a ficar hospitalizada.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 3

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Paulo e Carolina».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A Feiticeira da Floresta».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 21 e 30 — «O segredo e a chave».
OLIMPIA — A's 21 e 30 — «O Grande Bluff».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraiso».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Parada Imperial».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Leviana».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «E tudo o vento levou».

Dizem os leitores...

Os habitantes da Amadora pedem benefícios á C. P.

Escrevem-nos muitos leitores, que moram ou fazem a sua vida na Amadora, queixando-se do actual horário dos comboios que servem aquela vila e pedindo-nos que sejamos intérpretes, junto da C. P., do seu desejo de que parem, nessa localidade as composições n.os 4816, 4822, 4828, 4832, 4856, 4872 e 4894, que vêm para Lisboa; e 4831, 4879, 4885, 4889, 4893 e 4903, que saem de Lisboa. Pedem-nos, ainda, que lembremos a necessidade do arranjo da passagem de nivel entre a Amadora e a Porcalhota, que é utilizada por inumeras pessoas, em especial crianças que se dirigem para a escola, e que, no estado em que se encontra, pode dar aso a graves desastres.

Guarnição militar

do arquipélago dos Açores

Num avião das Forças Aéreas Portuguesas, regressaram hoje aos Açores os srs. general Dário de Oliveira, governador militar dos Açores; coronel Costa Franco, comandante da Base Aérea n.º 4; coronel Esmeraldo, comandante do Regimento de Infantaria 18, de Ponta Delgada, e coronel Francisco Chagas, comandante da Zona Aérea dos Açores.

Madrinha de Guerra

Escreve-nos o soldado José Maria Ribeiro, da 4.ª companhia de Caçadores, quartel do Alto Mormugão, Goa, India Portuguesa, a solicitar uma madrinha de guerra.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

«CONTO DO VIGARIO» — Foi preso, a pedido do sr. Fernando Rodrigues Navega, o cadastrado Virgilio Martins, com várias prisões por burla pelo processo do «conto do vigário», que conseguiu ludibriar aquele com um décimo que dizia ter um prémio de 2.000$00.

ROUBADOS QUE SE NÃO QUEIXAM — A 6.ª secção da Polícia Judiciária pede ás pessoas, a quem, quando do ultimo desafio no Estádio da Luz entre o Benfica e a Académica, foram furtados de dentro de dois automóveis uma máquina fotográfica, uma gabardina e dois binóculos, que se dirijam ao agente Bernardo, daquela secção.

PELOS HOSPITAIS

VITIMAS DE ACIDENTES DE VIAÇÃO — Faleceram no Hospital de S. José, onde se encontravam há dias, Manuel João, de 47 anos, jornaleiro, residente na Fonte da Prata, S. Tiago do Cacém, que fora ali colhido por uma bicicleta, e Serafim Leal de Carvalho, de 76 anos, jornaleiro, morador no Pátio do Terras, na Rua de Marvila, 1, e que foi atropelado por um «eléctrico» na Rua da Alfandega.

COLHIDA POR UMA MOTOCICLETA — Deu entrada na sala de observações, bastante contusa, Ilda da Conceição Correia dos Santos, de 41 anos, residente no Lavradio, Barreiro, que ali foi colhidá por uma motocicleta.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos associados e suas famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, realizam-se festas esta noite, na Academia Recreativa Francisco Gomes Lopes e no Avila Atlético Clube; e amanhã, á tarde, na Casa do Algarve, Casa do Alentejo, Sociedade de Instrução Guilherme Coussoul, Centro Espanhol, Casa do Ribatejo, Casa Pia Atlético Clube e Sociedade Ordem e Progresso.

—Na Casa da Comarca de Arganil, há amanhã, pelas 16 horas, um baile para comemorar o aparecimento do programa radiofónico «A voz das casas regionais» e para eleição da representante desta colectividade ao «Concurso de belezas regionais, 1958».

VEDAÇAO DE TRANSITO

Com o fim de se proceder ao assentamento de carris, a partir, respectivamente, de 4, 11 e 18 do corrente, serão vedados ao transito de veículos, excepto «eléctricos», a Rua dos Remolares (entre a Travessa dos Remolares e a Praça Duque da Terceira), a Rua Bernardino Costa e a Travessa e Largo do Corpo Santo.

ROTARY CLUBE

Na reunião da próxima terça-feira, 5, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, a dr.ª Maria Margarida Resende, formada em Ciências Económicas e Financeiras, fará uma palestra intitulada «Aspectos económicos do chá em Moçambique».

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem ás seguintes autuações por motivo das infracções ás regras do transito adiante mencionadas:

Veículos — por estacionamento irregular, 30; desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 7; fumos e escape livre, 1; uso desnecessário do sinal sonoro, 2; impedimento da circulação de outros veículos, 1.

Peões—por atravessamento irregular, 17; estacionamento irregular nos passeios, 23; menores dependurados nos veículos, 7.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): óculos graduados; pombo branco; tampão de roda de automóvel; par de luvas de «nylon»; cartão sindical de Manuel Fernandes Dias Maia; dois tampões de depósito de gasolina; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; bilhetes de identidade de Maria Augusta e Manuel Dias Carpinteiro; aro de roda de automóvel; casaquinho de malha de criança; dois estojos com óculos graduados; porta-moedas com dinheiro; saco de papel, com um pano bordado; duas luvas desirmanadas, para senhora; chave de bocas; pasta de cartão com o diploma de Joaquim Pereira Mendes; envelope com o livrete de moto, n.º L. N. 20-15 de Manuel Vidal; malinha de mão de criança; cinto de gabardine; duas grelhas de radiador de automóvel; saco de papel com um par de sapatos de senhora; lenço de seda de senhora; placa de proibição de afixação de anuncios; porta-chaves circular, com 6 chaves e caneta de tinta permanente achada na Estação dos C. T. T. da Patriarcal, onde se encontra.

DE LUTO

D. Sara Luisa de Portocarrero Ferreira Cardoso

Faleceu, em Mem Martins, a sr.ª D. Sara Luísa de Portocarrero Ferreira Cardoso, filha do dr. Manuel de Magalhães Ferreira Cardoso e de D. Luísa do Carmo de Portocarrero Ferreira Cardoso, irmã das sr.as D. Isolina Luísa do Carmo de Portocarrero Ferreira Cardoso e D. Luísa Maria de Portocarrero Ferreira Cardoso de Moustier. Era uma senhora muito culta, de alta distinção, pianista e artista plástica. Não foram feitas participações por determinação especial. O enterro realizou-se ontem para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Engenheiro José Eduardo Dias Costa

Pelo eterno descanso do engenheiro José Eduardo Dias Costa, será celebrada, na próxima segunda-feira, dia 4, pelas 12 horas e 30, na basílica dos Mártires, missa mandada dizer pela sua família.

VIDA MILITAR

O alferes meliciano sr. José Vicente de Jesus Carvalho Cardoso, do Regimento de Artilharia de Costa, na situação de disponibilidade, deve apresentar-se urgentemente na bateria de mobilização do seu regimento, a fim de legalizar a sua situação militar.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 19°,3; mínima, 10°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,4; mínima, 5°,5.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 13°,7; na água do mar, 15°,8.

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Médicas

Sob a presidência do subsecretário da Educação Nacional, realiza-se na próxima terça-feira, pelas 22 horas, a sessão inaugural do Ano Académico de 1957/58 na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. Será orador o prof. Ayres de Sousa, que falará sobre «A atomística e o conceito de doença».

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

EMPREGADO
para Companhia de Navegação
Precisa-se
Com prática no ramo, competente, bons conhecimentos de inglês-francês.
Resposta á este jornal ao n.º 317.

Leilão de Penhores
Caixa Auxiliar de Santa Bárbara, Lda. — Largo de Santa Bárbara, 13
Continua hoje o leilão, ás 21 horas, com muito bons lotes de roupas de linho e algodão, fatos, peças de pano, gabardines, máquinas diversas, rádios, bijutarias, ouro, pratas, joias, relógios e espingardas, etc.
N. B. — O leilão realiza-se na Rua de Arroios, n.º 3.

Sensacional!

O AUTÊNTICO ÓLEO Castrol

COM A MESMA GARANTIA DESTA EMBALAGEM

VENDIDO AVULSO!

EM TANQUES SELADOS COM DIPLOMA DE GARANTIA

EM PONTOS ESTRATÉGICOS DA CIDADE

AS CÉLEBRES GRADUAÇÕES MULTIVISCOSAS

CASTROLITE (SAE 10 W-20 W-20)

CASTROL X L (SAE 30-40)

ao prêço dos óleos correntes, esc. 17$50 o litro, nos seguintes locais:

- **Garagem S. Cristóvão – Rua Carlos Mardel, 4**
- **Garagem Monumental, Lda. – Av. Álvares Cabral, 39**
- **Auto Garagem, Lda. – Av. A. A. Aguiar, 201**
- **Auto Garagem Império, – Rua Oliveira Martins, 4**
- **Auto João Antunes Ribeiro, Lda. – R. Morais Soares, 130**
- **A. M. Almeida, Lda. – Av. Guerra Junqueiro, 16 B**
- **Serviços Especializados de Técnica Automóvel, Lda. – R. António Enes, 19 B**
- **Garagem Ideal – P. das Águas Livres**
- **Garagem Auto-Mestres, Lda. – Calçada dos Mestres, 32 B**
- **Mário Batista Coelho, Lda. – R. Santo António, à Estrela, 33**
- **Oficinas C. Santos, Lda. — Rua de Campolide, 437**

Existem serviços idênticos de óleo CASTROL C R para motores Diesel e a gasolina em 50 garagens de Lisboa ao preço de Esc. **14$50** o litro. Ver lista das garagens neste mesmo jornal ou pedir lista á

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Av. de República, 4, 1.º — LISBOA — Telef. 58141

Locais onde o óleo «CASTROL» pode ser adquirido ao litro

A. M. Almeida, Lda. — Av. Guerra Junqueiro, 16-A; *A. M. Almeida, Lda.* — Rua Actor Tasso, 16 a 32; *Armando Barros & C.ª Lda.* — Rua Direita (Caxias); *Auto-Anjos, Lda.* — Rua Palmira, 44-A; *Auto Aviz, Lda.* — Av. Ressano Garcia, 1-F; *Auto Garagem, Lda.* — Av. António Augusto de Aguiar, 201; *Auto Ceuta, Lda.* — Rua Vieira Lusitano; *Auto Garagem Império, Lda.*— Estrada das Amoreiras, 4-A; *Auto-Graça, Lda.* — Rua da Graça, 2-D; *Garagem Auto-Mestres, Lda.* — Calçada dos Mestres, 32-B; *Auto-Parque, Lda.* — Rua Marquês da Fronteira, 123-B-C; *Auto-Pereira de Artur José Pereira* — Av. Elias Garcia, 83-A; *Auto-Renovadora Ideal, Lda.* — R. Rosa Damasceno, 8-D; *Auto-Serviços Oriental* — Av. D. Afonso III, 68-A; *Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal* — Rua Ponta Delgada, 21; *Costa & Bernardino, Lda.* — Rua dos Jerónimos, 20-D; *Estação de Serviço Atlantico — Virgilio Figueiredo & Costa* — Av. Almirante Reis, 183-A; *Garagem Alcantara, Lda.* — Rua Particular á Cozinha Económica; *Garagem Calvário, Lda.* — Rua da Creche, 11-A; *Garagem Ideal (Santos & Abreu, Lda.)* — P. das Águas Livres, 8-B; *Garagem S. Cristóvão* — Rua Carlos Mardel, 46; *Electro-Motor Óleos, Lda.* — Rua Actor Vale, 32-A; *Glória Garagem, Lda.* — Av. António Augusto Aguiar, 163-A; *Motril — Moto Industrial, Lda.* — Rua de Arroios, 59-C-D; *Central Vulcanizadora de S. Sebastião, Lda.* — Rua Pinheiro Chagas, 87-89; *Garagem Bairro Azul* — Rua Fialho de Almeida, 9-B, *António Campos Almeida* — Lcures; *Garagem Ideal (Santos & Abreu, Lda.)* — Trav dos Prazeres 27 a 33; *Garagem Monumental, Lda.* — Av. Pedro Álvares Cabral, 39; *Garagem Nunes* — R. Domingos Sequeira, 27; *Garagem Rugby (Dias de Sousa, Lda.)* — Av. Conde Valbom, 83-A; *Garagem S. Bento, Lda.* — R. de S. Bento, 634; *Garagem Setil, Lda.* — Rua Lopes, 119-B; *Auto-João Antunes Ribeiro, Lda.* — Rua Morais Soares, 130; *José Martins* — R. Dr. Álvaro de Castro, 7; *Lisboa Motor Lda.* — Rua de Arroios, 57-B e 57-C; *M. Ambrósios, Lda.* — Rua Particular á Calçada do Poço dos Mouros; *Mário Baptista Coelho, Lda.* — R. de Santo António á Estrela, 33; *Oficinas C. Santos, Lda.* — Rua de Campolide, 437; *Oral, Organizações Auto Lumiar, Lda.* — Estrada do Desvio, 2; *Orlando Correia, Lda.*— R. Marquês da Fronteira, 117-B; *Pereiras Irmãos & Morais, Lda.* — Trav. D. Brás, 6-B; *Reconstrutora Portuguesa de Motos, Lda.* — R. de Timor, 18-A; *Santos Alho & Fernandes, Lda. — (Auto Serviços SAF)* — R. Particular, 9-B e C (á R. Morais Soares); *Santos & Moreira, Lda.* — R. da Escola do Exército, 17; *Serviços Especializados de Técnica Automóvel, Lda.* — R. António Enes, 19-B; *Simotal* — Av. de Roma, 18; *Sociedade de Produção e Comércio, Lda.* — R. Triangulo Vermelho, 14-B; *Sociedade de Transportes em Automóveis de Luxo, Lda.* — R. de Santa Marta, 57; *Estação de Serviço «Smiths»* — Av. Praia da Vitória, 73-B — Lisboa.

Ide pois aos Postos CASTROL do vosso respectivo bairro auferir a regalia que o CASTROL agora oferece, e, se precisardes mandar lubricar o chassis, lembrai-vos que existem já hoje CINCO ESTAÇÕES DE SERVIÇO em Lisboa, onde a lubrificação é feita de ponta a ponta, com produtos CASTROL, a saber:

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE TÉCNICA AUTOMÓVEL, LDA. — R. António Enes, 19-B; A. M. ALMEIDA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 16-A a 16-D; A. M. ALMEIDA, LDA. — Rua Actor Tasso, 16 a 32; OFICINAS C. SANTOS, LDA. — Rua de Campolide, 439 e ESTAÇÃO DE SERVIÇO «SMITHS» — SERVIÇO OFICIAL CASTROL, Av. Praia da Vitória, 73-B, ao lado do Teatro Monumental, telefs. 58141 2-3 — aberta todos os dias uteis, das 8 horas da manhã ás 2 da madrugada, incluindo sábados.

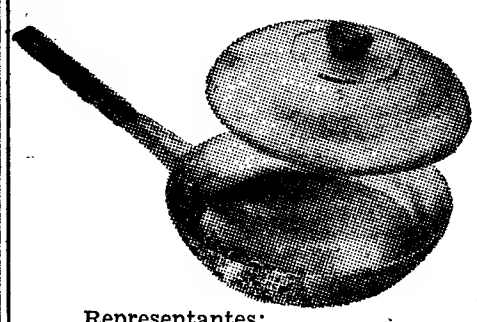
OLIGORY

O mais científico produto até hoje estudado para evitar a calvície. Resultados garantidos. Único em Portugal e Estrangeiro conforme se prova.

Dist. Rua Sapateiros, 115-3.º, Esq. — Tel. 27180/24110

Veja no 1.º SALÃO DAS ARTES DOMÉSTICAS

mais uma demonstração prática da frigideira «BRATFIX»



A frigideira de fundo com 1.000 cavidades que frita, coze, grelha sem pegar e com o mínimo consumo de gorduras.

Com utensílios complementares para cozer legumes, fritar batatas e fazer pão de ló.

No seu próprio interesse verifique as características e as multiplas vantagens em usar a frigideira «BRATFIX», indispensável numa boa cozinha.

Representantes:
LUSOMAX — Soc. de Importação e Exportação, Ld.ª
R. dos Correeiros, 123-3.º Dt.º—Telef. 30674 e 23173—LISBOA
A VENDA NAS BOAS CASAS DE MÉNAGE

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerancias legais. Projectos mecanicos e veiculos adaptados.

Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE — Escrever ao Apartado 256 (Correio) — Porto.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — A's 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia - A's 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estomago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - As 3.ªs, 5.ªs e sábados, das 14 ás 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X - As 16 horas

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Vai fazer-se
no Porto
uma exposição textil internacional

A Associação Industrial Portuense está a trabalhar no sentido de poder realizar no Porto e no recinto do Palácio de Cristal, uma Exposição Textil Internacional.

A Exposição será destinada á apresentação de máquinas e acessórios, produtos químicos, e tudo o mais que possa relacionar-se com o aperfeiçoamento e melhor utilização das fibras naturais e artificiais bem como de produtos texteis. Prevê-se uma participação da ordem dos 25% para os expositores da industria portuguesa, destinando-se a exposição também a promover o estudo de facilidades para a importação das máquinas e da possibilidade de negócios entre Portugal e os outros países concorrentes. Durante a exposição realizar-se-ão conferências e trabalhos á «mesa redonda» por especialistas deste ramo industrial.

Os ministros da Presidência, dos Negócios Estrangeiros, do Ultramar e da Economia, deram as necessárias facilidades bem como a Camara Municipal do Porto, em relação á cedência do Palácio de Cristal».

Manifestaram já interesse pela iniciativa, a Alemanha, a Argentina, a Austria, a Bélgica, o Brasil, o Canadá, a Dinamarca, o Egipto, a Espanha, os Estados Unidos da América do Norte, a Finlandia, a França, a Hólanda, a Inglaterra, a Itália, o Japão, a Noruega, a Síria, a Suécia e a Suíça.

Tudo leva a crer que virá a verificar-se uma participação condigna e de molde a interessar a industria textil do nosso País em todos os ramos desta actividade.

Está prevista a inclusão das industrias de malhas, bordados, rendas, tapetes, cordoaria, tecidos estampados e impermeabilizados, etc.

A realização da Exposição está prevista para a segunda quinzena de Julho de 1958, de acordo com o calendário internacional.

Será reservada uma secção destinada aos produtos texteis, onde se poderão apreciar os diversos artigos confeccionados pela industria nacional e estrangeira.

CICLO DE LIÇÕES
por dois mestres franceses no I. S. C. E. F.

No Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, os professores drs. André e Jean Marchall, ambos catedráticos da Faculdade de Direito de Paris, realizam, entre 5 e 8 do corrente, um ciclo de quatro lições sobre «Le renouvellement da la sciance economique par la notion de structure».

As lições efectuam-se ás 11 horas, nos dias 5, 6, 7 e 8, as duas primeiras pelo prof. André Marchall, versando «Structure et noition de periode», as duas ultimas pelo prof. Jean Marchall, que se ocupará de «Structure et repartition de revenu national».

O filósofo Henri Gouhier vem a Portugal fazer conferências

A convite da Alliance Française deve chegar amanhã a Lisboa o filósofo francês Henri Gouhier, titular da cadeira de História da Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Paris.

O professor Henri Gouhier, grande autoridade em filosofia e pensamento religioso dos séculos XVII e XIX, ficará entre nós até ao dia 15 e fará conferências em Lisboa, Coimbra, Porto, Braga e Viana, a primeira das quais amanhã, ás 21 e 30, na sede da Alliance Française (Rua Braamcamp, 11, 1.º), subordinada ao tema: «Pascal et l'anti-humanisme». A entrada é livre.

Plano de Formação
Social e Corporativa

VIANA DO CASTELO, 1 — Tomou posse, numa cerimónia efectuada no I. N. I. e P., a comissão distrital do Plano de Formação Social e Corporativa. Presidiu ao acto o delegado daquele Instituto, sr. dr. António Ferreira Falcão que proferiu um discurso.

Monografia da cidade

A Camara Municipal de Viana do Castelo editou, recentemente, a monografia local da autoria do sr. dr. José Crespo, trabalho que foi premiado pelo S. N. I., no V Concurso de monografias regionais. Trata-se, com efeito, de uma obra séria, recheada de fotogravuras que vem enriquecer o património cultural desta cidade.

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

A aposta do sargento Getchell

Texto integral do conto de Kenneth Scott

ESTAVA tão furioso o velhote de cara toda engelhada, que parecia estalar e ferver como um radiador com a água em ebulição...

— E' preciso prendê-los, ouviu?! Eu não ando a trabalhar por gosto, já nesta idade!

Lançou um olhar de reumático ao sargento Al Getchell, fitando-o como se julgasse ser ele o culpado de tudo, e tornou a falar ao tenente Hicks, recomeçando nas suas lamentações:

— Isto é com você, também, rapaz! Agora, que procuro recordar-me exactamente de como as coisas se passaram, começo a perceber que aqueles dois deviam estar a enrolar-me desde que aqui apareceram. Nem me espantaria saber que nem sequer são casados!

Acostumado aos ataques de cólera de todos os velhos negociantes que por ali apareciam e com mais de vinte e três anos de serviço na Polícia, Hicks estava couraçado de infinita paciência. Falou-lhe assim:

— Quanto mais depressa nos der os pormenores, senhor Philpot, mais rápidamente poderemos ir na encalço dos culpados!

E, fazendo um gesto com a cabeça para Al, acrescentou:

— Faça ao sargento uma descriminação completa dos dois.

— A rapariga era magrinha, de cabelos loiros, escorridos, e grandes olhos azuis. Quando eles desapareceram, esta tarde, ela tinha um vestido de algodão aos quadradinhos e os cabelos amarrados por uma fita encarnada. O rapaz era um tipo ossudo, de vinte e cinco anos, mais ou menos, com o cabelo cortado á escovinha, assim á moda que, hoje em dia, se vê muito por aí.

O sargento Getchell fez uma careta divertida e pensou: — «Era, certamente, o corte de cabelo que costumavam usar os soldados rasos. Talvez o tal rapaz tivesse tido baixa há pouco tempo. Muitos deles, no mesmo caso, resolveriam casar-se primeiro, para pensarem depois no dinheiro para viver...» — Dirigindo-se ao velho, perguntou-lhe:

— Quanto tempo estiveram eles aqui?

— Duas semanas! Apareceram na outra terça-feira e perguntaram-me se eu precisava de ajudantes. A rapaz pareceu-me forte e muito saudável; e assim pensei, de mim para mim, que não me custaria nada dar-lhes uma oportunidade, arranjando trabalho para os dois. Cedi-lhes um grande quarto, bem arejado, na sobreloja, e dei-lhes refeições completas. Além de tudo isso, ainda lhes pagava dez dólares!

— «Você é, realmente, o tipo de sujeito de coração generoso!» — pensou Al, irónicamente, percorrendo com o olhar o ambiente sórdido, poeirento, com todas as caracteristicas da mais mesquinha avareza. Era capaz de apostar em como o velho explorava o casal quanto podia!...» — Interrogou-o em voz alta:

— Quando foi que o senhor deu por falta do dinheiro?

— Aí meia hora depois de eles se terem ido embora! Disseram que voltavam para casa dos pais, em qualquer lugar da Pensilvania. Com certeza que eles dão sempre esse mesmo golpe!—respondeu o velho.

Acariciando, pensativamente, o rosto moreno, Hicks ponderou:

— Não haveria qualquer possibilidade de o senhor ter perdido o dinheiro? — «Ou escondido, de propósito, para deitar as culpas nos rapazes» — acrescentou Al, mentalmente, com raiva ao velhote.

— Não! — resmungou Philpot, com os olhos lacrimosos —. Não há qualquer possibilidade de me ter esquecido do local onde colo-

(Continua na 19.ª página)

CARREIRAS AÉREAS
Os horários de Inverno da Sabena

Com a introdução dos horários de Inverno no dia 6 de Outubro, a Sabena acrescentou três novas escalas á sua rede, que abrange actualmente 103 cidades em 39 países diferentes. A primeira é Montreal, que, duas vezes por semana, passou a constituir uma escala da ligação Bruxelas-Nova York.

A Companhia tem-se esforçado por melhorar ainda as relações aéreas entre a Bélgica e o Leste do Congo, passando a assegurar uma vez por semana, até ao dia 15 de Março de 1958, e depois duas vezes, uma ligação entre Bruxelas e Elizabethville, via Cairo, com quadrimotores DC-7C.

A capital do Egipto tornou-se, por outro lado, cabeça de linha duma nova ligação Bruxelas-Cairo, explorada uma vez por semana via Praga e Atenas.

Os aviões belgas que efectuam os serviços com destino a Budapeste e a Bucareste, por um lado, e a Belgrado por outro, passaram a aterrar em Colónia.

O movimento da Sabena para a Península Ibérica é: Barcelona, 2 serviços semanais; Palma, 2; Madrid, 2 e Lisboa, 4.

ESTORIL

CASA MOBILADA, À BEIRA-MAR, 2.000$00. T. 31150.

HIPISMO

Sete corridas de cavalos no 4.º Dia da «Reunião do Outono»

Muito louvávelmente a Sociedade Hípica Portuguesa decidiu alargar a «Reunião do Outono-1957», com mais uma série de sete corridas de cavalos. Assim, o certame, que inicialmente deveria englobar sómente três jornadas, tem um quarto dia de provas.

Não havia, realmente, melhor maneira de corresponder ao interesse que o publico havia manifestado por tão emocionante espectáculo, ao longo das três jornadas já vencidas.

O programa de amanhã é, sobremaneira, atraente e apresenta-se de modo que emprestará á aposta-mutua invulgar animação, não só pelo desconhecimento das possibilidades de alguns cavalos, mas, também, pela maneira como eles foram agrupados.

Assim, teremos:

1.ª corrida—1.000 m. plana, mista, para cavalos e éguas nacionais sem sangue inglês, excluindo o puro sangue árabe e que não tenham ganho primeiros nem segundos prémios. Inscritos: «Olimpo», «Andorinha», «Fauno», «Galion», «Gondolier» e «Félon».

2.ª corrida—2.000 m. trote atrelado, amadores, para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Inscritos: «Brantome», «Fouras», «Eubée», «Uwins», «Ecoute-Moi» e «Branco M».

3.ª corrida—1.200 m. plana, amadores, para cavalos e éguas excluindo o puro sangue inglês e que não tenham ganho em 1957 primeiros prémios. Inscritos: «Sorraia», «Algarve», «Lírio», «Tágide» e «Helix».

4.ª corrida—1.200 m. plana, mista, para cavalos e éguas nacionais sem sangue inglês, excluindo o puro sangue árabe. Inscritos: «Damão», «Far West», «Flavo», «Grão Vizir», «Favorito» e «Ben Hur».

5.ª corrida—1.400 m. plana, amadores, para cavalos e éguas excluindo o puro sangue inglês. Inscritos: «India», «Paxá», «Bailadeira», «Fanfarrão» e «Rajá».

6.ª corrida—2.200 m. trote atrelado, amadores para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Inscritos: «Grande Catherine», «Comte Amour», «Espratz», «Valentine», «Em Bataille», «Dragon» e «Bengali».

7.ª corrida—1.600 m. plana, amadores, para cavalos e éguas de todas as origens e procedências. Inscritos: «Coco», «Willermine», «Alfama» e «Irish Union».

OBRAS NO ASILO
de Mendicidade de Lisboa

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, houve esta tarde um concurso publico para adjudicação de obras a efectuar no Asilo de Mendicidade de Lisboa, em Alcobaça. Trata-se de uma empreitada constituida pelos trabalhos de reconstrução—tosco e acabamentos—de uma ala do corpo do mosteiro ocupado pelo asilo, destinada a enfermarias e dormitórios.

As obras estão orçadas oficialmente em 593 contos.

ESCUTISMO
II Conferência de Guias de Patrulha

Na sede do Grupo n.º 10 dos Escuteiros de Portugal, na Rua Tomás da Anunciação, 56-A, 1.º, realizou-se a sessão inaugural dos trabalhos da II Conferência de Guias de Patrulha dos Grupos de Escuteiros Evangélicos de Lisboa. Estiveram presentes escuteiros-chefes e guias de patrulha das unidades de Lisboa. O caminheiro José Eduardo Pena Ribeiro fez uma alocução aos guias, tendo presidido á sessão o guia Fernando Sanches, presidente da comissão executiva da II Conferência.

A conferência termina com um jantar de confraternização que se efectuará amanhã na sede do Grupo n.º 8, na Rua Febo Moniz. A' noite, na igreja da mesma rua, há um serviço religioso.

VIDA ARTÍSTICA
III Salão Internacional de Fotografia

Inaugura-se no próximo dia 7, pelas 21 e 30, na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, o III Salão Internacional de Fotografia.

«Vinte artistas plásticos portugueses»

O nosso camarada de Imprensa Quirino Teixeira, publicará, no próximo mês, o seu primeiro livro, intitulado «Vinte artistas plásticos portugueses».

Trata-se da reunião das entrevistas que aquele nosso camarada fez para o Suplemento Cultural do «Diário da Manhã» — «Mirante», com os nomes mais categorizados das artes plásticas nacionais: Jorge Barradas, António Duarte, Almada Negreiros, João Fragoso, Martins Correia, Manuel Cargaleiro, etc., ao todo, vinte.

O livro será prefaciado pelo dr. Barradas de Oliveira.

PASSAGEIRO CLANDESTINO

A Polícia Marítima decidiu ouvir esta tarde um indivíduo chamado Manuel Fortes, de 25 anos, solteiro, marítimo, natural de Cabo Verde, que embarcou clandestinamente em São Vicente a bordo do navio «Manuel Alfredo» e foi descoberto durante a viagem.

Plano de trabalhos
da Associação Académica de Santarém

A actividade cultural desenvolvida pela Associação Académica de Santarém, desde há mais de meia duzia de anos, vai recomeçar, dentro de dias, com o ciclo de trabalhos para 1957-58.

Para este ciclo estão projectadas e em vias de organização diversas realizações, que abrangerão, entre outras, as seguintes manifestações: conferencias de carácter literário, histórico, científico ou artístico; exposições de artes plásticas; sessões de musica gravada, com comentários; visitas aos monumentos e templos da velha Scalabis, etc.

A comissão cultural conta já com a colaboração do prof. Vieira de Almeida, do dr. Virgilio Arruda, do capitão Julio da Costa Pinto, do dr. Carlos Cacho, etc.

Conta-se levar a efeito, brevemente, uma exposição de obras de artistas de Santarém ou que dela se considerem filhos, no que respeita ás artes plásticas.

Tribunais
Automobilistas condenados

EVORA, 1 — Em audiência presidida pelo juiz sr. dr. António Correia Guedes, foram julgados Martinho José Branco, de 50 anos, comerciante, e Francisco Franco Arriaga, de 45 anos, negociante, que em 7 de Junho do corrente ano, no cruzamento da estrada de Redondo com a de Nossa Senhora de Machole, colidiram com os automóveis que conduziam, resultando ferimentos de certa gravidade no Arriaga e de menor importancia na esposa deste, Vicência Maria Arriaga, e no Martinho Branco.

O tribunal condenou o primeiro na pena de 60 dias de prisão, substituidos por multa a 25$00 diários, 10.000$00 de indemnização ao co-réu Arriaga e 60 dias de apreensão da carta de motorista; e o Arriaga em 10 dias de prisão, substituida a 25$00 diários, e 500$00 de indemnização ao Branco e 10 dias de apreensão da carta de condução.

Ambos são ainda solidários no pagamento de 3.000$00 de indemnização á ofendida D. Vicência Arriaga.

Subdelegado do Procurador da Republica

Tomou posse do cargo de subdelegado do procurador da Republica o sr. dr. Alberto Jordão da Silva Salgueiro Marques da Costa.

Três condecorações
da Ordem do Império Colonial

O sr. ministro do Ultramar entregará depois de amanhã, ás 17 horas, no seu gabinete as insignias da grã-cruz da Ordem do Império Colonial á Sociedade de Geografia e ao sr. comodoro Sarmento Rodrigues. Na mesma cerimónia, receberá o grande oficialato da mesma Ordem, o sr. general Bénard Guedes, governador-geral do Estado da India.

Domingo, 10 de Novembro

EXCURSÃO DA C. P.

à Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso

PREÇO 150$00

(Comprendendo: comboios rápidos, autocarro e almoço na Pensão Avenida, em Penacova)

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA		VOLTA
	Comboio	
8-37 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-35
11-40 c.	Coimbra (estação)	p. 20-22
	Autocarro	
11-50 p.	Coimbra (cidade)	c. 18-15
12-40 c. / 15-00 p.	Penacova	—
15-45 c. / 16-00 p.	Cruz Alta	—
16-15 c. / 16-45 p.	Buçaco	—
17-00 c.	Luso	p. 17-45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 2 de Novembro até ás 18 horas do dia 6, também do mesmo mês. Lotação limitada.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

A reforma dos estudos da Faculdade de Letras

(Continuação da 3.ª página)

Língua Grega (trienal); Língua Latina (trienal); Lit. Grega (bienal); Lit. Latina (bienal); Lit. Portuguesa (trienal); Lit. Brasileira, Lit. Francesa (bienal); Lit. Espanhola; Língua e Lit. Italiana; Língua Inglesa (trienal); Língua Alemã (trienal); Lit. Inglesa (trienal); Lit. Alemã (trienal); Hist. da Cultura e das Instituições Inglesas; Hist. da Cultura e das Instituições Alemãs; Língua Hebraica (bienal); Língua Árabe (bienal); Pré-História; Arqueologia; Paleografia e Diplomática; Hist. da Antiguidade Oriental (semestral); Hist. da Civilização Grega (semestral); Hist. da Civilização Romana; Hist. da Idade Média; Hist. Moderna e Contemporanea; Hist. de Portugal (bienal); Etnologia Geral; e Hist. do Cristianismo.

§ único. Os quadros constantes deste artigo podem ser alterados por despacho do ministro da Educação Nacional, sobre parecer favorável da Junta Nacional da Educação.

Art.º 5. Só podem inscrever-se em disciplinas de um ano os alunos a quem não falte aprovação ou, no caso de não haver exame final, aproveitamento em mais de uma do ano anterior.

§ 1.º Salvas as excepções impostas pelos próprios planos das licenciaturas e cursos e pelos quadros das disciplinas de opção, não são consentidas inscrições que não respeitem a seguinte tabela de precedências:

A inscrição em Lit. Grega (I) depende da aprovação ou, no caso de não haver exame final, de aproveitamento na frequência em Língua Grega (II); em Lit. Latina (I), de Língua Latina (III); em Linguística Grega, de Língua Grega (III); em Linguística Latina, de Língua Latina (III); em Linguística Romanica, de Linguíística Portuguesa (II) e Língua Francesa (III); em Linguística Portuguesa (I), de Introdução aos Estudos Linguísticos; em Literatura Portuguesa (I), de Teoria da Literatura; em Literatura Francesa (I), de Língua Francesa (II); em Literatura Inglesa (I), de Língua Inglesa (I); em Literatura Alemã (I), de Língua Alemã (II); em Linguística Alemã, de Língua Alemã (III); em Linguística Inglesa, de Língua Inglesa (III); em Arqueologia, de Pré-História; em História da Civilização Romana, de História da Antiguidade Oriental e de História da Civilização Grega; em História da Idade Média, de História da Civilização Romana; em História Moderna e Contemporanea, de História da Idade Média; em História do Brasil, de História da Expansão Portuguesa; em História da Expansão Portuguesa, de História de Portugal (I); em História da Arte Portuguesa e Ultramarina, de História da Arte; em Geografia Física (II), do Curso Geral de Mineralogia e Geologia; em Geografia das Regiões Tropicais (I), de Geografia Humana (II); em Geografia Regional, de Geografia Humana (II); em Etnologia Regional, de Etnologia Geral; em Lógica, de Introdução á Filosofia; em Teoria do Conhecimento, de Lógica; em Ontologia e Antropologia Filosófica, de Teoria do Conhecimento; em Axiologia e Ética, de Ontologia e Antropologia; em História da Filosofia Medieval, de História da Filosofia Antiga; em História da Filosofia Moderna e Contemporanea (I), de História da Filosofia Medieval; em História da Filosofia em Portugal, de História da Filosofia Moderna e Contemporanea e de História da Cultura Portuguesa; em História da Cultura Medieval, de História da Cultura Clássica; em História da Cultura Moderna, de História da Cultura Medieval.

§ 2.º Relativamente ás disciplinas bienais ou trienais, as inscrições na segunda ou terceira parte dependem de aproveitamento na frequência da primeira ou segunda, ressalvadas as excepções impostas pelos próprios planos das licenciaturas e cursos e pelos quadros das disciplinas de opção.

Art.º 6. O ensino reveste, conforme a índole das disciplinas, carácter teórico e prático ou só prático.

§ 1.º O ensino teórico é feito através de lições magistrais, que têm a duração de uma hora.

§ 2.º O ensino prático é ministrado em aulas práticas, que se destinam a exercícios de conversação e redacção, a trabalhos de geografia, a exercícios escritos e orais sobre textos, documentos, moedas, selos, peças de arte e arqueologia e a trabalhos de laboratório, em visitas e excursões de estudo e em trabalhos de campo.

As aulas práticas têm a duração de uma hora, salvo as do Curso Geral de Mineralogia e Geologia, Curso Geral de Botanica, Curso Geral de Zoologia, Geologia e Desenho Topográfico, que são de duas horas.

As visitas e excursões de estudo e os trabalhos de campo devem ser organizados por forma a evitar qualquer perturbação da frequência escolar.

Art.º 7. Os cursos de seminário destinam-se principalmente á orientação das dissertações de licenciatura e ao ensino prático dos métodos de investigação.

§ único. A regulamentação destes cursos será proposta pelas Faculdades e aprovada por despacho ministerial, sobre parecer favorável da Junta Nacional da Educação.

Art.º 8.º Os horários devem deixar livre de aulas, em cada semana, uma tarde, que será destinada ás actividades gimnodesportivas dos alunos.

Art.º 9.º Os programas das diferentes disciplinas serão propostos, dentro de um plano de conjunto, pelo conselho escolar.

§ 1.º. Os conselhos devem proceder á revisão dos programas, pelo menos de três em três anos.

§ 2.º. Compete á Direcção-Geral do Ensino Superior e das Bélas-Artes promover a publicação dos programas logo que sejam aprovados por despacho ministerial, sobre parecer da Junta Nacional da Educação.

Art. 10.º Os professores catedráticos são obrigados, como responsáveis pela direcção dos trabalhos práticos das suas cadeiras, a assistir, pelo menos duas vezes por mês, a esses trabalhos, a tomar as disposições necessárias para que eles se traduzam na rigorosa aplicação dos programas seguidos nas aulas teóricas, a averiguar, através de interrogatórios aos alunos, do aproveitamento destes e a indicar as medidas que reputem convenientes para a perfeita eficiência do ensino.

§ unico. Pelo que respeita aos cursos práticos de línguas, compete ao director da Faculdade designar o professor catedrático que deve cumprir, na parte aplicável, o preceituado neste artigo.

Art. 11.º Há duas classes de alunos: ordinários e voluntários, cursando os primeiros ás aulas teóricas e práticas em regime de frequência obrigatória e os ultimos em regime de inteira liberdade de frequência.

Art. 12.º Perde a frequência na disciplina o aluno ordinário que faltar a mais de um quarto do numero previsto de aulas teóricas ou práticas.

§ 1.º Junto dos horários afixados deve encontrar-se sempre a indicação, por disciplina, do numero de aulas previsto para o ano lectivo.

§ 2.º A secretaria afixará mensalmente, para conhecimento dos interessados, a nota das faltas marcadas a cada aluno.

Art. 13.º A inscrição em disciplina de opção ou em disciplina do ano anterior será sempre como aluno voluntário.

Art. 14.º A apreciação do aproveitamento dos alunos ordinários faz-se pela informação obtida nos trabalhos práticos, por exames de frequência e por exames finais; a do aproveitamento dos alunos voluntários, por exames de frequência e por exames finais.

Art. 15.º Os alunos ordinários ficam impedidos de comparecer a exame final se não tiverem a classificação mínima de 10 valores nos trabalhos práticos.

Art. 16.º Os exames de frequência revestem apenas forma escrita.

§ 1.º Os alunos voluntários são obrigados a um exame de frequência nas disciplinas semestrais e a dois em todas as outras; os alunos ordinários não tem de realizar exames nas disciplinas semestrais e nos cursos práticos de línguas, mas são obrigados a um nas restantes disciplinas.

§ 2.º Os exames de frequência realizam-se nos ultimos dias de cada semestre e devem ser anunciados com oito dias de antecedência. Os alunos ordinários fazem os exames no fim do 1.º semestre.

§ 3.º Perde a inscrição na disciplina o aluno que sem motivo justificado faltar a exame de frequência a que seja obrigado.

§ 4.º O aluno que faltar ao exame por motivo justificado poderá realizá-lo em dia que o director fixará.

§ 5.º Não pode ser admitido a exame final da disciplina o aluno que tiver nota inferior a 9 valores no exame de frequência ou, se for obrigado a dois exames, média inferior a 9 valores.

§ 6.º Em hipótese alguma a realização dos exames de frequência pode determinar suspensão dos serviços docentes ou justificar a falta dos alunos ás aulas.

Art. 17.º As classificações dos trabalhos práticos e dos exames de frequência são votadas em conselho dos professores, leitores e assistentes do ano.

Art. 18.º Os exames finais realizam-se nos meses de Junho e Julho imediatos á frequência das respectivas disciplinas.

§ 1.º E' permitido aos alunos realizar até dois exames em Outubro, mesmo que neles tenham sido excluídos na época de Junho-Julho. Nesta época há para cada exame duas chamadas, separadas por três dias.

§ 2.º Nas disciplinas bienais e trienais os exames realizam-se em seguida á frequência da ultima parte da disciplina.

Art. 19.º Os exames finais constam de duas provas, uma escrita e outra oral.

§ 1.º Os juris são constituídos por três elementos, designados pelo director, um dos quais não pode deixar de ser professor catedrático ou professor extraordinário ou primeiro-assistente com regência de aulas teóricas. Preside o mais categorizado e, em igualdade de categoria, o mais antigo. Ao director cabe, porém, sempre a presidência dos juris de que fizer parte.

§ 2.º O ministro da Educação Nacional poderá autorizar, a título excepcional e sobre proposta fundamentada do director, que os juris sejam constituídos apenas por dois elementos.

O disposto neste parágrafo não é, porém, aplicável aos juris dos exames de disciplinas bienais ou trienais.

§ 3.º A duração máxima das provas escritas é de três horas e a das provas orais de trinta minutos.

Nas ultimas o interrogatório do candidato pode ser feito por um ou mais membros do juri.

§ 4.º Os interrogatórios de exames de disciplinas bienais ou trienais têm a duração máxima de quarenta e cinco minutos.

§ 5.º Não pode ser admitido á prova oral quem tiver menos de 9 valores na prova escrita. Os juris devem atender, na decisão final, á frequência do candidato.

Art. 20.º Os alunos que não compareçam a exame final, que desistam durante as provas ou que sejam reprovados devem voltar a inscrever-se na respectiva disciplina para poderem ser admitidos outra vez a exame.

§ unico. Os alunos reprovados em exames de disciplinas bienais ou trienais devem inscrever-se novamente na parte ou partes da disciplina que o juri indicar.

Art. 21.º Três reprovações no mesmo exame final excluem o aluno da Faculdade que frequentar, contando-se, para este efeito, como reprovações as desistências durante as provas; mas será readmitido á inscrição o aluno que noutra escola superior obtiver aprovação em disciplina ou grupo de disciplinas equivalente á que motivou a exclusão.

§ unico. Serão ainda excluídos da Faculdade os alunos que durante três anos sucessivos ou cinco alternados não tenham obtido aprovação em nenhuma disciplina.

Art. 22.º Tanto os exames finais como os de frequência só podem versar sobre matéria que tenha sido exposta nas aulas.

Art. 23.º O acto de licenciatura consiste na defesa de uma dissertação sobre o assunto das disciplinas do grupo respectivo.

§ 1.º O juri é constituído, pelo menos, por três elementos, designados pelo director de entre os professores catedráticos e extraordinários do grupo e, na falta de professores em numero suficiente, também de entre os primeiros-assistentes do grupo. Preside o mais categorizado e, em igualdade de categoria, o mais antigo. Ao director cabe, porém, sempre a presidência dos juris de que fizer parte.

§ 2.º A dissertação deve ser apreciada e discutida por um ou mais membros do juri durante o tempo mínimo de trinta e máximo de sessenta minutos.

§ 3.º Só podem ser admitidos á discussão os trabalhos que o juri préviamente reconheça terem nível que a justifique.

Art. 24.º Há três épocas para a realização dos actos de licenciatura: Julho, Outubro e Janeiro.

§ 1.º Os candidatos reprovados nas épocas de Julho ou Outubro não podem repetir o acto antes da época de Julho; os reprovados na época de Janeiro antes da época de Outubro.

Em caso algum a dissertação para o novo acto pode versar o tema de qualquer dissertação discutida em acto anterior.

§ 2.º Os requerimentos para a admissão ao acto de licenciatura devem ser entregues, até trinta dias antes do início da respectiva época, na secretaria da Universidade, acompanhados de seis exemplares, impressos ou dactilografados.

Art. 25.º A informação final da licenciatura é votada pelo conselho escolar, com base nas classificações obtidas nas diferentes disciplinas, especialmente nas do grupo respectivo, e no acto de licenciatura.

§ unico. Os conselhos escolares devem propor as medidas convenientes no sentido de evitar que os critérios das duas Faculdades para a determinação da informação final acusem graves divergências.

Art. 26.º As Faculdades de Letras conferem o grau de doutor em Filologia Clássica, em Filologia Romanica, em Filologia Germanica, em História, em Arqueologia e História da Arte, em Geografia, em Etnologia e em Filosofia.

§ 1.º Para que o juri se pronuncie sobre a admissão de qualquer candidato ás provas de doutoramento deve o respectivo requerimento ser acompanhado da documentação seguinte:

a) Certidão comprovativa de que o candidato obteve na correspondente licenciatura informação final de, pelo menos, 16 valores ou certidão comprovativa de que o conselho escolar, por deliberação de três quartos dos seus membros, considerou o *curriculum vitae* do candidato equivalente a essa informação mínima;

b) Cinquenta exemplares de uma dissertação, trabalho original impresso, escrito pelo candidato expressamente para o doutoramento, sobre assunto das disciplinas do grupo ás quais respeite o doutoramento;

c) *Curriculum vitae* do candidato, contendo não só as informações da sua vida académica, mas ainda notícia de quaisquer provas de capacidade científica a que se tenha submetido e de estudos a que se tenha dedicado e, em geral, todos os esclarecimentos que possam servir para apreciação dos seus méritos.

§ 2.º Em face do processo, o juri decide, em votação aberta, sobre se o candidato merece ser admitido á prestação das provas e se a dissertação tem nível que justifique a discussão.

Art. 27.º As provas de doutoramento são as seguintes:

a) Defesa da dissertação, que será discutida durante noventa minutos por dois membros do juri;

b) Dois interrogatórios, feitos por dois membros do juri, durante o tempo mínimo de trinta e máximo de sessenta minutos cada um, sobre dois pontos tirados á sorte pelo candidato, com quarenta e oito horas de antecedência, de entre doze afixados noventa dias antes do início das provas.

Os pontos devem versar sobre as seguintes matérias:

Para o doutoramento em Filologia Clássica: Língua e Literatura Grega; Língua e Literatura Latina.

Para o doutoramento em Filologia Romanica: Línguas e Literaturas Romanicas (Língua e Literatura Francesa ou Língua e Literatura Espanhola ou Língua e Literatura Italiana); Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira.

Para o doutoramento em Filologia Germanica: Língua e Literatura Inglesa; Língua e Literatura Alemã.

Para o doutoramento em História: História Geral; História de Portugal e da Expansão Portuguesa e do Brasil.

Para o doutoramento em Arqueologia e História da Arte: Arqueologia; História da Arte.

Para o doutoramento em Geografia: Geografia Física; Geografia Humana

Para o doutoramento em Etnologia: Geografia Humana; Etnologia.

Para o doutoramento em Filosofia: Filosofia; História da Filosofia.

§ 1.º. Não pode realizar-se mais de uma prova por dia.

§ 2.º. A votação faz-se, no final das provas, por escrutínio secreto e a deliberação é tomada por maioria dos membros do juri que tenham assistido a todas as provas.

Art.º 28.º O juri é sempre presidido pelo reitor da Universidade ou, em caso de impedimento, pelo seu substituto legal, e dele fazem parte todos os professores catedráticos em serviço na Faculdade e, pelo menos, dois professores catedráticos incumbidos da regência noutra escola superior de disciplinas relacionadas com o assunto da dissertação.

Art. 29.º As classificações dos trabalhos práticos, dos exames de frequência, dos exames finais e do acto da licenciatura, bem como a informação final da licenciatura, são expressas em valores, segundo a escala do artigo 68.º do Estatuto da Instrução Universitária. O resultado das provas do doutoramento é expresso nos termos do Decreto-Lei n.º 34 467, de 28 de Março de 1944.

Art. 30.º Os cursos a que se refere o Decreto n.º 37 087, de 6 de Outubro de 1948, passam a ter a seguinte constituição:

8.º grupo:

1.º ano: Linguística Portuguesa (I) 2 aulas teóricas e 2 práticas; Literatura Portuguesa (II) 2 e 2; História da Idade Média, 2 e 2; História de Portugal (I), 2 e 2; Língua Francesa (I), 4 práticas.

2.º ano: Linguística Portuguesa (II), 2 teóricas e 2 práticas; Literatura Portuguesa (III), 2 e 2; História Moderna e Contemporanea, 2 e 2; História de Portugal (II), 2 e 2; Língua Francesa (II), 4 práticas.

11. grupo:

1.º ano: Matemáticas Gerais, 3 teóricas e 4 práticas; Geometria Descritiva, 2 e 4; Geografia Humana (I), 2 e 2; Curso Geral de Mineralogia e Geologia, 3 e 4; Desenho Topográfico (1.º semestre), 4 práticas.

2.º ano: Geografia de Portugal, 2 teóricas e 2 práticas; Curso Geral de Botanica, 3 e 4; Curso Geral de Zoologia, 3 e 4; Desenho Biológico, 4 práticas.

Art. 31.º Até se reorganizarem os estudos superiores de pedagogia continua a ser professado nas duas Faculdades de Letras o curso instituído pelo Decreto n.º 19 973, de 16 de Outubro de 1930.

§ 1.º O numero semanal de horas de aulas passa a ser o seguinte:

Pedagogia e Didáctica, 2 teóricas e 2 práticas; História da Educação, Organização e Administração Escolares, 2 e 1; Introdução á Psicologia, 2 e 2; Psicologia Escolar e Medidas Mentais, 2 e 2; Higiene Escolar (1.º semestre) 2 e 2.

§ 2.º Podem ingressar neste curso os diplomados com cursos superiores e aqueles que satisfaçam aos requisitos fixados nos artigos 228.º e 229.º do Decreto n.º 37 029, de 25 de Agosto de 1948, para a admissão ao estágio para o ensino técnico profissional.

§ 3.º No ano lectivo de 1957-1958 podem ainda inscrever-se no curso aqueles que em anos anteriores o tenham frequentado com aprovação em, pelo menos, uma disciplina.

Art. 32.º Além dos cursos referidos nos artigos 2.º, 30.º e 31.º e do curso de bibliotecário-arquivista (na Faculdade de Letras de Coimbra), podem as Faculdades de Letras organizar, dentro da sua finalidade, cursos de aperfeiçoamento, especialização ou actualização.

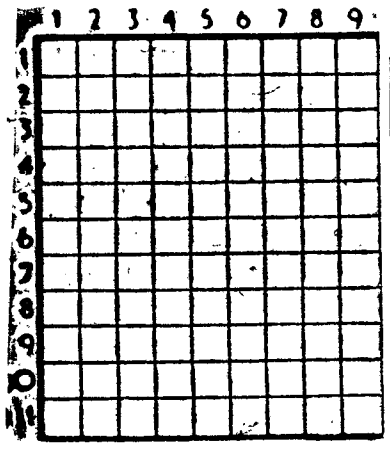
§ único. As propostas da instituição destes cursos, com os respectivos planos, condições de admissão e regime de estudos, devem ser submetidos á aprovação do ministro da Educação Nacional, acompanhadas do Parecer da Junta Nacional da Educação.

Art. 33.º Podem ainda funcionar nas Faculdades de Letras, em conexão com os seus cursos, centros de estudo ou de investigação, destinados a permitir a cooperação de professores e alunos e de investigadores estranhos na pesquisa aprofundada de matérias professadas nos cursos ou com eles relacionados.

§ único. Os centros serão criados por despacho do ministro da Educação Nacional, sobre parecer do Instituto de Alta Cultura, ao qual incumbirá sempre a orientação da respectiva actividade científica.

Art. 34.º Os alunos que ingressaram nos cursos das Faculdades de Letras anteriormente ao ano lectivo de 1957-58 e obtiveram aprovação numa cadeira pelo menos prosseguirão os seus estudos segundo os planos e regime vigentes á data da publicação deste decreto. Mas as disciplinas daqueles planos que não figurem nos quadros do presente diploma considerar-se-ão suprimidas a partir do ano lectivo de 1959-1960 e substituídas, para os alunos do período transitório, pelas que em cada caso os directores indicarem. Em hipótese alguma a substituição poderá traduzir-se em alongamento do curso.

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 2.062



HORIZONTAIS: 1 — Cairam. 2 — Ninfa que foi metamorfoseada em rochedo por Juno. Nome de mulher. 3—Símbolo químico do bário. Agorá. Pronome pessoal. 4—Cidade da Bélgica. 5—Lengalenga. Artigo definido (ant.º). 6—Classe de tropa. Cantiga. 7—Em partes iguais. Tolo. 8 — Muito desejoso. 9 — Batráquio. Ecoa. Entre nós. 10—Pronome pessoal. Causa dor. 11—Emendas.

VERTICAIS: 1 — Vence. Acreditar. 2—Apelido. Data. Ice. 3—Isolado. Equipam. Artigo definido. 4—Língua vernácula indiana. Artigo definido. 5—Barrete doutoral. Perfume. 6—Preposição e artigo. Elevada. 7 — Nota musical. Energia. 505 em romano. 8—Pássaro. Nome de mulher. Rio de Portugal. 9—Nocivos. Patrão dá lancha.

Solução do problema n.º 2.061

HORIZONTAIS: 1—Algazarra. 2—Lias. Saul. 3—Pés. Sia. 4—Em. Ler. Ni. 5—Semanas. 6—Sim. Tás. 7—Caracas. 8—Ar. Sor. Pá. 9—Iça. Ter. 10—Rabi. Sica. 11—Alandroal.

VERTICAIS: 1—Alpes. Caira. 2—Liem. Sarçal. 3—Gás. Sir. Aba. 4—Ás. Lemas. In. 5—Sem. Cós. 6—As. Ratar. Sr. 7—Rás. Nas. Tio. 8—Ruínas. Peça. 9—Alais. Varal.

APRENDIZAGEM

Pedrinho (seis anos), que foi ao jardim com a tia, viu no caminho um senhor de monóculo.

—Mãezinha!—diz ele ao voltar a casa.—Vi na rua um senhor que anda a aprender a usar óculos! Já começou a saber, mas é só de um olho!

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—Sousa—Estrada de Benfica. 429-431. Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764829. Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel 779332 Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel 18-B, Tel. 777170; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel 726848; Miranda—Campo Pequeno 36-B/C. Tel. 770776; Arga, Lda.—Avenida Praia da Vitória, 53-55, ao Saldanha, Tel 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz—Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda.—Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões—Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Intendente (Do)—Largo do Intendente Pina Manique, 50, Tel. 47838; Central de Campolide—Rua General Taborda 17, Tel. 680304; Soares—Avenida Alvares Cabral, Tel. 664282; Lobel—Rua de Infantaria 16, 98-B, Telef. 663807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 86-98, Tel 665196; Martins—Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso—R. Bartolomeu Dias,63, Tel. 611454; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 622075; Central—Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Valentim, Lda.—Rua do Poço dos Negros, 88-90, Tel. 661353; Labor—Rua do «Diário de Notícias», 81, Tel. 23428; Estácio—Praça D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067; Universitária — Rua O, 29-B, Bairro Santos, Telef. 778953.

DIARIO DE LISBOA

SEMANA DO CONTRIBUINTE

(APONTAMENTOS)

IMPOSTO DE SISA

Código Civil—Artigo 1.º—São imóveis por disposição da lei:

1.º—Os produtos e partes integrantes dos prédios rusticos, e as partes integrantes dos prédios urbanos, que não podem ser separadas sem prejuízo do serviço util que devem prestar, salvo sendo distraídas pelo próprio dono do prédio.

MAQUINISMOS

Avaliação de maquinismos permanentemente unidos ao prédio urbano.

(Cessão onerosa de quota de sociedades).

Consultar: «Revista de Direito Fiscal», ano VII, pág. 206 e seguintes; «Compilação de Acórdãos», vol. 58.º, n.º 5.784; «Diário do Governo», n.º 286, de 12 de Dezembro de 1955, Rec.º n.º 12.823; «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», ano de 1947, pág. 142.

ANOTAÇÕES—...E, com efeito, a sua união material ao prédio urbano, nos termos da citada disposição, o elemento fundamental e indispensável para que os maquinismos em referência devam ser considerados como parte integrante do mesmo prédio, constituindo a utilidade resultante do serviço que prestam, factor meramente acessório, como sustenta, e bem, a recorrente.

Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 9 de Fevereiro de 1955.

...Na hipótese de cessão onerosa, dé quota de uma sociedade, de cujo activo faz parte um imóvel onde se encontra em laboração uma fábrica com os respectivos maquinismos, é sempre o valor matricial, devidamente corrigido, que serve de base á liquidação da sisa, mas a este, depois da correcção, terá de acrescer o valor declarado aos maquinismos, desde que o rendimento da matriz respeite apenas ao prédio.

Despacho ministerial de 14 de Fevereiro de 1947.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Ás 18, Concerto, organizado pelo Teatro Nacional de S. Carlos, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Van Otterloo. No intervalo, noticiário; 20, Trechos em acordeão; 20 e 15, «Redenção», de César Franck, poema sinfónico, pela Orquestra de Concertos Lamoureux, dirigida por Jean Fournet; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Noticiário; 21 e 15, A Orquestra Kostelanetz; 21 e 30, Comentário político, programa da União Nacional, pelo dr. Ramiro Valadão; 21 e 45, Musica de Schubert e Liszt; 22 e 25, Vozes do Mundo, revista mundial de som por Francisco Mata; 22 e 45, «Requiem», de Mozart.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Cantares de Espanha; 17 e 30, Variedades; 18, Musica das seis; 18 e 20, Motivos portugueses; 18 e 45, Orquestra de Marino Marini; 19, Trechos recreativos; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Jo Stafford; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Imagens por musica; 22, Ritmos de baile; 22 e 30, Concerto; 23, Cançonetas; 23 e 30, Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelás da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile.

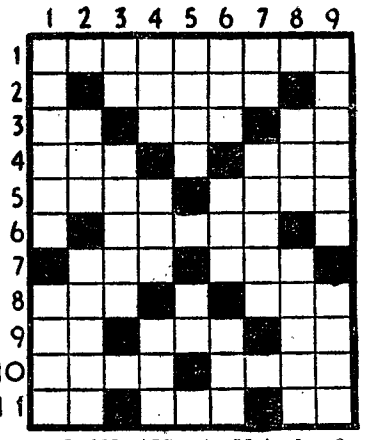
RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço, bênção e missa, seguida de Liberame, com alocução por mons. Lopes da Cruz, por intenção dos sócios falecidos da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20 e 15, Composições escolhidas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Repetição, da alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 30, Solos de piano (Concerto); 21 e 50, Musica sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica coral; 23 e 30, Selecções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1.054

(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1—Moitedo. 2—Invulgares. 3 — Pertences. Saudáveis. Símbolo químico da platina. 4 — Possui. Entregar. 5 — Estimar. Rio que desagua no Mar do Norte. 6—Limpar com água. 7—Cabelos brancos. Ente. 8—Preposição. Pronome possessivo. 9 — Comparecer. Pronome relativo. Abreviatura de gramas. 10—Amarrou. Além disso. 11—Pronome reflexo. Pronome pessoal. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Paleios. Piedosas. 2—Preposição. Residência dum monarca. 3—Frequentar. Osso que forma a parte mais saliente da face. 4—Cabelos brancos. Chefe abissínio. Pronome relativo. 5 — Estavam. Pronome pessoal. 6—Transitavas. Porém. Nome de mulher. 7—Reis. Mágoas. 8—Utensílios de lavoura. Cidade da Itália. 9—Caracteres. Estudante premiado da Universidade de Coimbra.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.053

HORIZONTAIS: 1—ADIVINHAR. 2—Par. É. Ata. 3—Ar. Una. Er. 4—Clara. 5 — BOM. MAS. 6 — Muro. Aras. 7—El. Ser. Rã. 8—Lha. Adi. 9—Haia. Pear. 10—SABER. É. 11—Ré. Lis. Rs.

VERTICAIS: 1—Apar. MELHOR. 2—Dar. Bulha. 3—Ir. Cor. Ais. 4—Ulmos. Aal. 5—Iena. Em. Bi. 6—Armar. Pés. 7—Ha. Aar. Aer. 8—Até. Sarda. 9—Rara. Saires.

Provérbio: ADIVINHAR É BOM MAS SABER É MELHOR.

SOBRESSALTOS

No psiquiatra:

—Doutor, estou esgotada de nervos. Sobressalto-me de cada vez que ouço tocar a campainha. Já não sinto forças para atender o telefone. Espero sempre o pior. Será grave?

—Com certeza que não, minha senhora. É exactamente o que se dá com minha mulher que também compra tudo a prestações.

VERDURAS

O guarda da prisão, ao receber um novo preso:

—Então o que foi que o trouxe até cá?

O preso, mal conformado com a sua negra sorte:

—Inexperiências da juventude...

—Mas você deve ter bem sessenta anos!

—Pois tenho. Mas o meu advogado é que tinha só vinte e cinco!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o céu está geralmente pouco nublado e o vento é fraco ou moderado de vários rumos por influência de um anticiclone centrado nas regiões dos Açores.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 7°; Lisboa e Faro, 14°; Funchal, 19°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco ou moderado de Norte. Possibilidade de aguaceiros nas regiões montanhosas do Norte.

CURIOSIDADES

Calcula-se que em cada polegada quadrada da superfície do corpo humano há um milhão de poros. Fazendo uma estimativa aproximada da superfície média do corpo das pessoas, apura-se que cada indivíduo deve ter aproximadamente 2.016.000 poros.

ELE & ELA

O amor apura o engenho

A LEI EM QUE VIVE

Ninguém pode eximir-se de cumprir as obrigações impostas por lei, com o pretexto de ignorancia desta, ou com o seu desuso. (Cod. Civil, art.º 9.º).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana!...».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — A's 21,30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ — «A vindima trágica».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel».
EDEN—«Kitty e os 4 grandes».
IMPÉRIO—«A condessa descalça».
SÃO JORGE—«A batalha do rio da Prata».
ROMA—«Pais e filhos».
CONDES—«O mundo animal».
MONUMENTAL — «Donatella».
ALVALADE — «A vindima trágica».
AVIS—«O ultimo couplet».
ODEON—«X... O inimigo desconhecido».
JARDIM—«Cantinflas na ribalta».
CAPITÓLIO—«Satélite no céu».
TERRASSE—«O rei louco».
RESTELO—«O caçador de indios».
OLIMPIA—«Flechas de ódio».
PROMOTORA—«Bandido».

HA TRINTA ANOS

Do «fundo» do «Diário de Lisboa» de 2 de Novembro de 1927:

«Que seria o Mundo se Roma não tivesse existido? Que será o homem de amanhã se a cultura clássica desaparecer? O Oriente é indefinido e informe. Para nos curarmos do materialismo contemporaneo, os povos são obrigados a reeducar o espírito e despertar a sua alma. A inteligência tem que dominar e explicar o facto material. Se abdicarmos dos tesouros que a Grécia e Roma nos legaram, como poderemos vencer uma crise em que o homem deixaria de ser o guia de si próprio para ser o primeiro cego entre as forças cegas».

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura e Revista da Semana; 21 e 40, Cine-Revista; 22, Noticiário e actualidades; 22 e 20, Teledisco: Os Quatro de Paris; 22 e 25, Vida Feminina: passagem de modelos de penteados; 22 e 50, «O Desporto no Mundo»; 23 e 5, Entrevista com o pianista Sérgio Varela Cid, 4.º classificado no Concurso Viana da Mota, que executará dois estudos de Paganini-Liszt; 23 e 25, Ultimas notícias e fecho.

EFEMÉRIDES

No dia 2 de Novembro de 1520 chegou Cristóvão Colombo a Santo Domingo, onde foi nomeado vice-rei.

Tauromaquia

A ultima do ano

Com boa entrada, lidaram-se na tradicional corrida da Feira dos Santos, no Cartaxo, touros do sr. visconde das Fontainhas, bem apresentados e cumprindo na generalidade. E foi notável a actuação de Fernando Salgueiro, tão perfeito equitador, e de Manuel Conde, o cavaleiro da emoção, ambos farpeando bem e o ultimo encerrando a série de ferros com um portentoso par de bandarilhas a duas mãos. Deram volta á arena com forcados do grupo de Adelino Carvalho, este iniciando a série de boas pegas de cara, e não a de cernelha, pois não efectivaram a unica que tentaram.

José Trincheira justificou a fama de que disfruta em Espanha e demonstrou o conhecimento que já tem dos touros após os quase cem que leva lidados nesta temporada. O seu 1.º tinha defeito na vista, o que não impediu a emoção das suas «Gaoneras» chegando até a bandarilhá-lo e ouvindo musica com a «muleta». Ao seu 2.º lidou-o de forma a podermos afirmar que não o viramos ainda tão bem em Portugal, com tão perfeito mando, executando tão exactamente o passe natural, levando o touro tão bem embebido. Voltou a soar a musica, entre ovações, e ficou-nos a convicção da justiça do lugar que ocupa entre todos os novilheiros portugueses e espanhois. Brindou a José Julio, outro que em Espanha terá o seu lugar, e deu três voltas á arena, e lá voltou para Sevilha, onde no próximo dia 10 alternará com António Ordoñez e «Chamaco» no festival a favor dos danificados pelas inundações de Valência.

Armando Soares, o terceiro homem que desejamos ver em Espanha, usou pouco da sua exemplar «Verónica», pela preocupação de chegar mais á galeria através de largas e farois de joelhos e de outros lances espectaculares. Bandarilhou bem os seus dois e em ambos deus bons passes de «muleta», também ao som da musica e com volta á arena.

Bregou-se bem, mas citaremos apenas Sebastião Saraiva, o peão sabedor que ontem se retirou do toureio.

Ivo Borba dirigiu bem e com vista a abreviar, até sem intervalo, que o frio é inimigo nas corridas de touros. — «El T. P.».

Escola Arena

A Escola Arena, que já nos deu José Trincheira, e também Amadeu dos Anjos, tem a sua primeira aula de Inverno, amanhã, domingo, passando a funcionar na Praça de Touros do Campo Pequeno, todos os domingos, pela manhã.

Luís Suarez «Magritas»

MADRID, 2 — Faleceu nesta capital o famoso bandarilheiro Luís Suarez «Magritas», o mais fino do seu tempo. Retirado do toureio, era actualmente secretário do Montepio dos Toureiros, desfrutando de gerais e merecidas amizades. — (Efe).

Em Angra do Heroismo

ANGRA DO HEROISMO, 2—António dos Santos obteve aqui grande êxito, dando duas voltas no seu 1.º e uma no 2.º, que foi manso. Alternou com o novilheiro Lazaro que também foi ovacionado, bem como o cavaleiro D. Luís de Ataide, que cravou excelentes farpas. — (E.).

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

A poetisa Olga Mariana partiu para França e Itália.

A resposta dos socialistas a Fé x Gaillard será dada amanhã

PARIS, 2. — Amanhã, ao fim da tarde, Felix Gaillard deve ter, provávelmente, conhecimento da resposta do Partido Socialista. Efectivamente, o Conselho Nacional extraordinário da S. F. I. O., convocado, a pedido do seu secretário-geral, Guy Mollet, terá respondido, então ao chefe do Governo designado.

Entretanto, Gaillard terá sido informado das decisões tomadas pelos independentes, os quais se reunem amanhã, de manhã, e pelos republicanos-sociais, cuja reunião está marcada para esta noite, no Palácio Bourbon.

Nos círculos políticos, crê-se que a resposta dos amigos de Chaban-Delmas será positiva, assim como a dos independentes e agrários. A formação do Ministério projectada por Felix Gaillard depende, portanto, essencialmente da decisão dos socialistas.—(F. P.).

O auxílio de ortugal aos sinistrados de Valência

MADRID, 2. — «A catástrofe de Valência comoveu Portugal inteiro que viveu as horas daquela grande tragédia como se da região mais portuguesa se tratasse» — afirma, em declarações concedidas ao «Arriba», o director do Instituto Português de Assistência aos Inválidos, dr. José Pinto de Aguiar, que acompanha a caravana de mercadorias oferecidas pelo Governo português aos sinistrados de Valência «Pode bem dizer-se — acrescenta — que nem um só dos meus compatriotas deixou de acompanhar as vicissitudes da região valenciana em tão triste lance, e a minha presença aqui é testemunho certo da solidariedade do meu povo com quantos sofreram com as inundações».

A caravana seguiu, hoje, para Valência onde se procederá á entrega das mercadorias no total de 23 toneladas.—(F. P.).

Acabou a revolta na Bolívia

LA PAZ, 2 — O prefeito de Santa Cruz comunicou ao presidente da Republica que os amotinados depuseram voluntáriamente as armas e que as autoridades recuperaram o domínio de toda a cidade.

Morreu um dos agentes policiais feridos nas desordens de quinta-feira, o que eleva a quatro o numero de mortos em consequência dos incidentes. — (F. P.).

Mortos e feridos numa derrocada

TÓQUIO, 2. — Morreram 10 trabalhadores e 8 ficaram gravemente feridos por desprendimento de neve, lama e rochas que se abateu sobre cinco casas onde habitavam operários que procediam á construção de estradas, perto de Sappore, na ilha de Hokkaido.

Quando se deu o desastre, estavam recolhidos nas casas 55 trabalhadores, tendo ficado soterrados 30. — (A. N. I.).

Lago coalhado de peixes mortos

KAMPALA (Uganda), 2. — Milhões de peixes mortos flutuam nas águas do Lago George, na Uganda Ocidental, um dos lagos de maior pesca em todo o Mundo, sem se encontrar explicação para a sua morte repentina — segundo declarou o pescador Donald Fry, que regressou agora daquela zona. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

A América espera o segundo satélite russo cujo lançamento se anuncia e prepara-se para o observar

CAMBRIDGE (Massachussetts), 2 — Na previsão do lançamento de segundo satélite artificial, por parte da Russia, o Observatório Astrofisico Smithsoniano enviou uma nota a todas as estações de observação para que se mantenham de prevenção.

O dr. J. Allen Hynek, director-adjunto daquele observatório, explicou que a nota foi originada pelas repetidas noticias difundidas por Moscovo, de que será lançado novo satélite no próximo dia 7.—(A. N. I.).

A trajectória do «Sputnik»

LONDRES, 2 — Segundo o ultimo boletim relativo ao satélite artificial, difundido pela Rádio de Moscovo, o «Sputnik» passa hoje sobre os seguintes pontos: Montevideu, Buenos Aires, Pequim, Porto Elisabeth, durante a manhã; Estalinegrado, Belgrado, Budapeste, Moscovo, Marselha, Paris, Londres, Berlim, Copenhaga, Melburna, durante a tarde; Otava, Quebec e Seattle (Estados Unidos) á noite.

Amanhã, ás primeira horas da madrugada, a sua trajectória continuará no hemisfério sul, sobre Pretória, Porto Elisabeth e Cidade do Cabo.

Um locutor da B. B. C. anunciou, hoje, que há uma semana que o centro de escuta de Tatsfield não regista qualquer sinal do «Sputnik». Quanto ao foguetão, deve passar sobre Londres ás 16 e 4, segundo os cálculos soviéticos. A ultima passagem foi registada, durante a noite, nos «ecrans» de radar da estação de Malvern (Wrocestershire). — (A. N. I. e F. P.).

*

TOQUIO, 2 — O Observatório Central japonês crê que o satélite soviético girará durante um ano á volta da Terra e que o foguetão que o acompanha se conservará no ar até ao próximo mês de Fevereiro.

O «Sputnik» foi observado de 11 a 24 de Outubro, por 61 equipas de astrónomos os quais redigiram mais de 300 relatórios. — (F. P.).

Um satélite alemão

BREMEN, 2 — Os cientistas da Associação Alemã para Pesquisas com Foguetões anunciam que acabam de completar os planos para a construção de um satélite, munido de aparelhagem superior á de qualquer outro construído até hoje e capaz de regressar á Terra depois da sua viagem ao espaço sideral.

O perito Ernesto Bohr, responsável pelo desenho do sistema de 11 andares que transportaria o satélite até á estratosfera, imprimindo-lhe a impulsão necessária para passar a descrever movimentos á volta da Terra, declara que a Associação busca alguém que financie os seus projectos. A Associação está, actualmente, a construir um foguetão equipado com instrumentos meteorológicos, que será lançado na estratosfera, regressando depois á superfície terrestre. Ernesto Bohr acha que será fácil desenvolver este foguetão de forma a poder propulsionar o satélite artificial.

As três primeiras partes do sistema propulsionador carregariam com a «lua» até 40 quilómetros de altitude, á velocidade de 8.500 metros por segundo — explica o cientista. As restantes imprimir-lhe-iam depois a velocidade de 7.270 metros por segundo, integrando-a na sua órbita. Uma vez desempenhado o seu papel, os foguetões consumidos desintegrar-se-iam automáticamente.

O presidente da Associação, Frederico Staats, afirma que os cientistas da Alemanha Ocidental poderiam construir o engenho dentro de pouco tempo. Não só se acham preparados em teoria — sublinha — como experimentaram já, com êxito, a primeira parte do foguetão de 11 andares. Precisam, porém, de muitos milhões para completar o trabalho. — (A. N. I.).

Um engenho americano que sobe a 3.200 quilómetros

FILADELFIA, 2 — O «Philadelphia Inquirer» escreve que o cientista Gerhardt Gretzinger, presidente da Comissão de Pesquisas sobre os raios cósmicos extra-atmosféricos, apresentou uma «cápsula» que pode chegar a 3.200 kms. de altura e regressar á Terra intacta.

Acrescenta o jornal que a «cápsula» pesa uns 72 quilos e será propulsionada para as regiões extra-atmosféricas por um foguetão de três pisos. Será dotada de chapas fotográficas que registarão as emanações dos raios cósmicos, baixando depois á Terra. O seu invólucro exterior não será metálico, para evitar o aquecimento excessivo e permitir que a «cápsula» volte ao nosso planeta sem se consumir pela fricção na atmosfera. — (F. P.).

As mulheres na Câmara dos Lords?

LONDRES, 2 — Lady Astor, que ingressou, pelo casamento, numa das mais nobres famílias inglesas, comentando o debate agora em curso, declarou-se encantada com a ideia de virem a ser abertas ás mulheres as portas da Camara dos Lords.

«Não conheço coisa mais triste, nem pior, do que uma casa onde só haja homens. Por minha parte, gostaria de me dedicar á politica. E tenho a certeza de que nós, as mulheres, levaremos novo encanto ás discussões da Camara».

Lady Astor tem 77 anos de idade. — (A. N. I.)

Queda de um avião

Oito mortos e 4 feridos

PORT HARDY (Canadá), 2 — Morreram 8 pessoas e 4 ficaram feridas, quando um avião da «Pacific Western Airlines» caiu em chamas depois de levantar voo do aeroporto desta cidade, no momento em que o piloto manobrava para ganhar altura.

Há 4 sobreviventes, 3 passageiros e 1 tripulante. — (A. N. I.).

A «asiática» e os limões

LAKELAND (FLÓRIDA), 2 — Ao contrário dos inumeros organismos e entidades que, nos Estados Unidos, lutam para debelar a epidemia da «gripe asiática», existe nesta cidade uma associação que considera a doença como um factor favorável aos seus componentes.

Trata-se da Associação dos Produtores de Limões da Flórida que, no seu ultimo relatório, põe em relevo o grande aumento do consumo dos limões, em consequência da gripe, o que permitiu aos seus associados a realização de vendas num montante excepcionalmente elevado. — (A. N. I.)

600 mortos na Holanda por complicações da gripe

HAIA, 2—Mais de 600 pessoas sucumbiram á «gripe asiática», nos ultimos quatro meses, na Holanda —segundo informam os Serviços de Saude Publica.

Na maior parte, as vítimas morreram devido a complicações; 30% dos óbitos foram de indivíduos contando mais de 60 anos. A doença parece ter perdido, entretanto, o carácter epidémico.—(F. P.).

O surto epidémico na Suiça

BERNE, 2—A epidemia de «gripe asiática» continua a grassar na Suiça, onde estão encerradas muitas escolas, principalmente em Berne e em Basileia. Em Genebra, 25 por cento da população escolar foram atacados. Alguns cursos de instrução militar tiveram de ser adiados. Contudo, as autoridades sanitárias pensam que o ponto máximo da epidemia estará passado dentro de pouco tempo.—(A. N. I.).

Agrava-se a recidiva no Japão

TÓQUIO, 2—A segunda invasão da «gripe asiática» no Japão, registada durante o mês passado começou a adquirir aspectos graves nos ultimos cinco dias, devido ao abaixamento da temperatura—anuncia-se oficialmente.—(A. N. I.).

Trágico acidente numa campanha eleitoral

MANILA, 2 — Cinco pessoas perderam a vida num acidente em Mohol, onde o presidente Carlos Garcia participava numa reunião eleitoral, uma das ultimas campanhas que efectua no Sul das Filipinas.

Quatro das vítimas eram membros do Partido Liberal, da oposição, que organizara um comício na aldeia vizinha de Mohol. Contam testemunhas que os cabecilhas dos disturbios figuravam entre as pessoas que aguardavam o presidente Garcia no aeródromo local. — (F. P.)

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Telefone 14
Amanhã. Domingo
Almoço com folclore regional

Ultimas notícias

• Trágico desastre em Luanda

LUANDA, 2 — Num trágico desastre de viação morreu o estudante Gabriel Augusto Costa, de 12 anos, o qual embateu com uma bicicleta motorizada que conduzia, numa camioneta que o seu irmão Filipe Augusto Costa Guiava.

O desastre ocorreu entre as ruas António José de Almeida e Teófilo Braga, tendo as rodas traseiras da camioneta passado por cima do pobre rapaz, que morreu a caminho do hospital. — (L.).

• Vinte mortos numa derrocada

CAIRO, 2 — Abateu um edifício de sete andares, recentemente construido, no bairro Manial, morrendo 20 pessoas, subindo a dezenas os feridos, alguns dos quais gravemente—segundo informam autoridades policiais.

Quando se deu o desastre dormiam ainda os 100 inquilinos do prédio. Teme-se que aumente o numero de vítimas. — (A. N. I.).

• Grande fogo na Argélia

CONSTANTINA, 2. — Um misterioso incêndio destruiu depósitos de óleo e gasolina em Batna, e a Policia diz ter fortes razões para crer que foi obra dos rebeldes.

Não houve vítimas. No entanto, vinte toneladas de óleos pesados e 1.400 toneladas de gasolina foram devoradas pelo fogo. — (A. N. I.).

• Descarrilamento na Checoslováquia

PRAGA, 2. — Descarrilou um comboio rápido, entre as estações de Mnichova Lehotka e Trencianska, na Eslováquia, havendo um morto e 26 feridos, em estado mais ou menos grave. — (F. P.).

• Hóquei Portugal-Espanha

BARCELONA, 2. — O torneio para a Taça da Amizade, a disputar pelas equipas de hóquei em patins, de Portugal e da Espanha, realiza-se em Lisboa, no dia 30, e em Barcelona, a 3 de Dezembro.

A disputa da Taça Latina está marcada para Dezembro, de 6 a 8, em Oloniaz.—(A. N. I.).

• Futebol mundial

ZURIQUE, 2. — A comissão organizadora para o campeonato mundial de futebol, da F. I. F. A., decidiu promover um torneio entre as equipas europeias vencidas nas eliminatórias dos nove grupos europeus, para apurar o país que defrontará Israel, classificando-se para a «poule» final na Suécia.—(A. N. I.).

HOTEL EMBAIXADOR
Apresenta HOJE e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a famosa Orquestra
RAY MARTINO
um dos melhores Conjuntos da Europa
JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO
E UM RITMO MARAVILHOSO!
(17 anos
DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante, com RAY MARTINO Preço Esc 25$00 por pessoa incluindo chá completo

(17 anos)
HOJE—ESTREIA
do famoso
TRIO PORTUGAL
Bico Dourado
CHÁ-DANÇANTE, AS 18 HORAS, COM O CONJUNTO
FLAMINGO
com MARTIN ao micrifone

MAXIME
AMANHÃ DAS 17.30 ÁS 20 HORAS
INAUGURAÇÃO DOS
Chás Dançantes
COM ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL
CONSUMO MINIMO: 20 ESC. (MAIORES 17 ANOS)

Diario de Lisbôa

9.ª JORNADA DA I DIVISÃO

Benfica-Belenenses é o grande encontro

mas todos os jogos contam na marcha do Campeonato

A oitava jornada do Campeonato Nacional da I Divisão, dadas as deslocações do F. C. do Porto e do Sporting, aos campos da Mata e dos Arcos, e o encontro da Luz entre os «encarnados» e os «azuis», apresenta um interesse especial que, aliás, se comunica a todas as partidas, podendo influir larga, já não diremos decisivamente, na tabela da classificação.

Os encontros marcados para amanhã são os seguintes:

Benfica-Belenenses
Barreirense-Académica
V. Setubal-Sporting
Caldas-F. C. Porto
Spt. Braga-Torriense
Salgueiros-C. U. F.

É certo que a partida da jornada se trava entre o Benfica e o Belenenses, não só pelo interesse que resulta do encontro de dois grupos de Lisboa, como também pelo facto das duvidas que, aos adeptos de ambos os clubes, têm suscitado os ultimos resultados obtidos pelas respectivas equipas.

O Benfica, jogando em casa, tem contra essa vantagem, a superstição dos maus resultados conseguidos na Luz, ás vezes, mesmo, defrontando equipas mais fracas e de menor cotação e prestígio do que o Belenenses. Em todo o caso, o Benfica nunca perdeu na Luz... O Belenenses, vítima de uma crise de orientação que o clube procurou debelar com a chamada apressada de Herrera, não encontrou ainda, na marcha deste campeonato, o passo acertado dos «grandes».

Para não ficarem muito afastados da «liderança», qualquer dos grupos precisa de ganhar. Quem é que triunfará?

O Benfica tem linha mais homogenea, ligado sector a sector, o que, talvéz, lhe crie efectiva vantagem sobre um quadro como o do Belenenses que vive, essencialmente, da movimentação da sua dianteira.

No campo dos Arcos, a equipa leonina vai pôr á prova a sua invencibilidade neste campeonato, defrontando um conjunto de jogadores habilidosos que, em regra, não se inferiorizam nem com o poder, nem com o valor dos seus adversários. O Sporting, com 15 pontos, num máximo de 16, conserva-se invicto e, mais do que a luta pelo lugar de comando da tabela, travam-na pelo título. O encontro de Setubal não é daquele tipo dos que têm um sinal marcado antes da sua realização, ainda que se possa jogar na vitória dos visitantes, como o desfecho mais lógico para uma partida em que todos têm os olhos postos. Sobretudo a equipa do F. C. do Porto que, embora como sub-«leader», não tem saída fácil nesta nona jornada do Nacional. A equipa do Caldas, actuando em casa própria, tudo fará para aumentar para 7 — pelo menos para 6 — a sua cotação de 5 na tabela de pontos que regula a classificação.

É certo que o F. C. do Porto, logo colocado a seguir á equipa leonina, não quererá deixar-se surpreender por um grupo que, por assim dizer, nas malhas da classificação, não faz sombra a ninguém.

Jogo que pode obrigar a mexer na classificação é a partida do Barreiro, onde a Académica se desloca com o nível de 10 pontos, tendo atrás de si três equipas com 9.

Os estudantes praticam bom futebol, mas os Barreirenses têm equipa aguerrida, capaz de, em sua casa, bater o pé aos «valentes». Não está, porém, posta de parte a ideia de um resultado favorável aos estudantes, ainda que os ares do Barreiro, através dos tempos, lhes tenham sido, de certo modo, desfavoráveis.

Duas das outras equipas com 9 pontos, Braga e Lusitano, encontram-se na marcação dos jogos em situação diferente. A equipa de Braga recebe o Torriense e, naturalmente, é a grande favorita; enquanto o Lusitano se deslocou ontem a Lisboa, ao campo de Marvila.

Resta falar do encontro do Porto, onde o Salgueiros recebe a C. U. F., uma equipa que, ao longo de oito jornadas não conseguiu somar mais do que 2 pontos, sem parecer estar disposta a trazer do Norte melhor classificação.

Várias provas de amanhã

ATLETISMO

O torneio «Primeiro Passo», de iniciativa e organização do Sporting Clube de Portugal, verdadeiro «alfobre» de novos valores para a modalidade, tem amanhã a sua segunda e ultima jornada, nas pistas do Estádio «José Alvalade», a partir das 9 horas, de modo a que fique concluido ás 11 horas.

Não volta a estar em acção o meio milhar de rapazes que há uma semana confirmaram com a sua presença a valia e o interesse do certame. Mas, nem por isso, a reunião deixa de se apresentar valorosa, dado que o programa inclui as finais das várias provas—80 metros, 250 metros, 700 metros, 2.000 metros, altura, comprimento e peso—, nas quais participarão cerca de uma centena de atletas. Feita a selecção de valores na jornada de domingo passado, é forçoso acreditar que a reunião de amanhã valerá mais, se não como propaganda, no aspecto técnico.

A perspectiva é, pois, de uma magnífica manhã de atletismo.

BASQUETEBOL

Com o início do campeonato de juniores e de infantis, a actividade dos filiados da Associação de Basquetebol de Lisboa passa amanhã a ser mais vasta. E' que nos dois torneios estão inscritas, respectivamente, 26 e 16 equipas. Além disso prossegue o campeonato da 3.ª Divisão (3.ª jornada). Vejamos, pois, o programa.

Campeonato da 3.ª Divisão—Combatentes-Internacional; Arroios-C. D. U. L.; Cruzquebradense-Educação-Física; e Lisgás-Alvalade—todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato de juniores—Série A: Técnico-Campo de Ourique, na Avenida Rovisco Pais; Sporting-Maria Pia, no Passadiço; Moscavide-Sacavenense, em Moscavide—todos ás 9 e 30 horas.

Série B: C. Ourique-Carnide, em

(Continua na página seguinte)

ORIENTAL-LUSITANO — O guarda-redes Vital e o defesa Falé carregam um avançado do Oriental (encoberto) não o deixando rematar

EM MARVILA

Tiros à madeira do sésamo

Sem jogo que, eficientemente, justificasse uma modificação do resultado, só a cinco minutos do final da partida os «lusitanos» deixaram de pensar, pelo menos, no empate.

A grande renuncia nasceu do facto de, num lance de golo, inteiramente aberto por Cardona, o interior Flora ter, com precisão, atirado um forte remate á barra horizontal, que ainda chegou a fazer *bah*, produzindo calafrios nas consciências orientais, mas afastando-se, de pronto, das malhas do fundo da baliza, onde estava — ou esteve — presente a ideia do empate.

O Oriental não tinha que perder este encontro, começou por escolher campo a favor do vento e, logo de início, serviu-se dele para abrir um jogo largo, capaz de mobilizar todas as forças dos homens de Evora, por obrigação, concentradas na defesa.

De resto—ainda que, com o vento pelas costas, os orientalistas só tenham obtido um golo durante a primeira parte—metade da partida totalmente jogada no campo adversário o que obrigou os homens da frente eborense a consumir *gás*, tanto nas espaçadas jogadas de contra-ataque, como nas frequentes manobras de recuo, em socorro e protecção do sector mais insistentemente atacado: a extrema defesa.

O passe largo, feito de longe e correndo a bola com a ventania—e com a poeira—obrigou os «lusitanos» a uma movimentação de harmónio, que abriu lenta e fechou bruscamente, sempre que, pelo seu lado, houve o prejuízo de um contra-ataque perdido ou desfeito.

Fieis a esta táctica os Marvilenses não construiram—é certo—jogo que se possa dizer de retenção, mas—isto é seguro—obrigaram toda a linha lusitana a trabalho doloroso que, pesadamente, influiu no jogo do segundo tempo, quando o vento redemoinhante e hostil, se pôs a seu favor e contra os outros.

Em todo o caso, os visitantes aguentaram-se bem e acharam de seu natural mudar o químico para outra folha e escrever o seu jogo, durante a outra metade, pela cópia do que o Oriental levou 45 minutos a executar, com fraco resultado (1-0).

O lance largo e distante, caindo sobre a baliza e martirizando o sector defensivo reforçado do «ferrolho» oriental passou a ser a palavra de passagem do jogo eborense—o *santo e a senha* que esperava abrir o «Sésamo».

A coisa tinha-se dado—presumimos—se o jogo não se tem virado contra o jogador e, num esquema aparentemente inofensivo, Polido não deixa o extremo á sua guarda. Mendes, cruzar para Garófalo que, mesmo perseguido por Athos e com Vital a mergulhar-lhe aos pés, arrancou a bola contra o vento, levantando mais poeira, mas enfiando-a na baliza deserta, onde mais um golo fixava o resultado em 2-0.

Claro que o encontro começou a ter um toque preverso. Os «lusitanos» deram-se a um ataque em massa— não *á força* que o seu jogo (o dianteiro, pelo menos) é feito de requebros habilidosos, dobra e redobra de passes — enquanto os «orientais» defendiam com gama, sem o esforço de passar ao ataque, ou contra-ataque que era o que se lhes dava, antes procurando matar os esquemas alheios que desenhar o molde dos seus habituais.

Deste ataque lusitano cerrado, no entanto, nasceu o golo de Marciano que tabelou na trave e nas costas de Edmundo para ter que entrar. Estava escrito que o Oriental não perdia o encontro; ganhando-o, na verdade, porque até o empate se negou contra-razão á equipa alentejana.

O resultado de dois-um foi estabelecido a pouco menos dos 20 minutos da segunda parte e todo o resto deste tempo consumido pelos homens de Evora na procura da igualdade que nem tardiamente chegou quando, nos ultimos minutos, com a defesa batida Flora rematou forte uma bola que foi á trave e fez *bah* e a devolveu para canto.

Era o fim. O resto foi perder, senão queimar, o tempo que é preciso jogar em cada parte.—*A. T. da S.*

2.ª DIVISÃO NACIONAL

Em Espinho e em Beja disputam-se os jogos de maior interesse de cada Zona

Com os encontros marcados para amanhã, correspondentes á nona jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão, atinge-se o primeiro terço da competição.

Em qualquer das zonas há já um guia destacado, mas o facto não afecta o interesse com que os torneios estão a desenrolar-se. A luta pelos lugares de honra continua a travar-se com entusiasmo e ardor, não sendo possível prever-se quais as equipas que hão-de passar á ultima fase do campeonato.

A jornada de amanhã, pelo que respeita á Zona Norte, inclui os seguintes desafios:

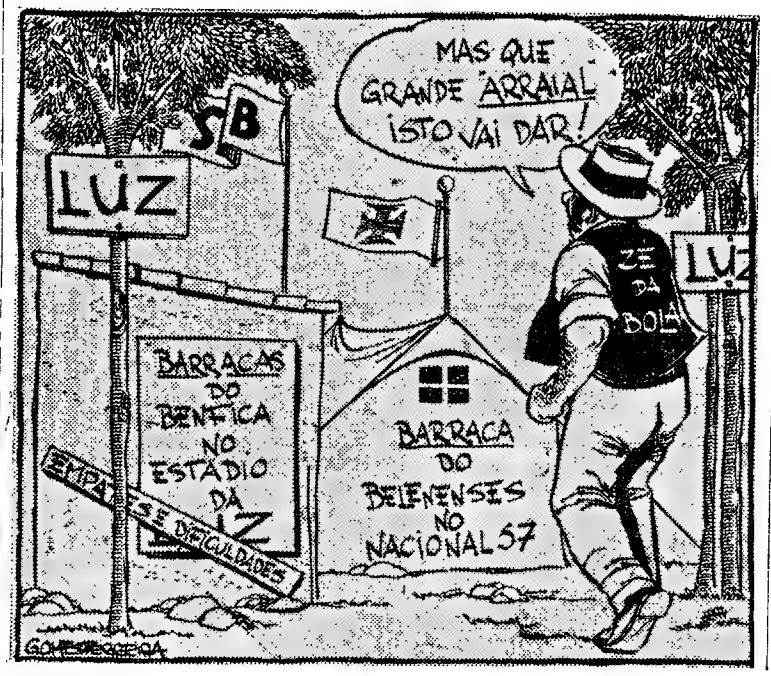
Leixões (4) - Vianense (7)
Vila Real (7) - V. Guimarães (11)
Gil Vicente (5) - Tirsense (7)
Sanjoanense (8) - Peniche (6)
Marinhense (10 - Leões (5)
Covilhã (15) - Chaves (6)
Espinho (10) - Boavista (11)

O maior interesse da jornada incide sobre os desafios de Vila Real e Espinho, para onde se deslocam, respectivamente, o Vitória de Guimarães e o Boavista, grupos que mais de perto seguem o guia da classificação. As tarefas que estão reservadas aos vimaranenses e aos axadrezados não são nada fáceis, dado que os seus adversários, quando actuando na própria casa, redobram de entusiasmo, capaz de os levar aos maiores cometimentos.

Todavia, relativamente ao jogo de Vila Real, é mais de crer na vitória dos minhotos, tão regular e animadora tem sido a sua carreira nas ultimas jornadas. Mas, já em relação ao desafio de Espinho não custa a acreditar numa vitória dos locais, tão má conta de si tem vindo a dar o Boavista.

A partida a realizar na Covilhã apresenta-se de feição para os «leões da serra», embora se saiba que os flavienses formam uma

(Continua na página seguinte)



MOTORISMO

O 7.º «Rallye» nocturno do Sporting, começou hoje a disputar-se

No VII «Rallye» nocturno, mais uma vez organizado pelo Sporting, inscreveram-se 59 concorrentes. A primeira etapa, Lisboa-Lousã, realiza-se esta tarde, pelas 16 horas, no estádio Alvalade, e sucessivamente seguiram, com intervalos de um minuto, os outros concorrentes. Na Lousã realizar-se-á uma prova complementar de regularidade.

No percurso de regresso, com 291 quilómetros, estão incluidas quatro provas complementares, de arranque e lançamento, lançamento e travagem, perícia e velocidade-regularidade.

O F. C. do Porto

bateu o Boavista por 2-0

nas festas de Caiado e Carlos

A nomenagem a António Caiado e Carlos Correia, dois jogadores de primeiro plano nos quadros do Boavista e duas exemplares dedicações ao velho clube portuense, atraiu ao campo do Bessa, publico numeroso, que deu á iusta manifestação moldura condigna.

O programa iniciou-se com um encontro entre as equipas de juniores do Boavista e do Leixões, que terminou com a vitória dos Matosinhenses, por 3-1, conferindo-lhes a posse da Taça «Dedicação».

Realizaram-se a seguir algumas provas de atletismo com o concurso da secção feminina do Salgueiros, acompanhadas com interesse, após o que teve lugar a cerimónia, consagrando os méritos dos homenageados, cujo elogio foi feito pelo sr. dr. Babo de Magalhães, dos corpos gerentes do clube. Com uma guarda de honra constituida por representantes das diferentes secções da colectividade, o estandarte do Boavista, conduzido por Luzia, autêntica glória do passado, foi frenéticamente saudado pela assistência, enquanto a Caiado e Carlos eram entregues inumeras prendas e medalhas de honra da A. F. do Porto.

O jogo principal, entre o F. C. do Porto e o Boavista, não se afastou, infelizmente dos moldes habituais nestas cerimónias, acabando as substituições por tornarem os grupos irreconhecíveis.

Inicialmente as equipas formaram:

BOAVISTA — Américo; Franco, Caiado e Rodrigues; Alcino e Honório; Amandio, Guilherme, Artur, Gaio e Manero.

F. C. DO PORTO — Acursio; Albano Sarmento, Arcanjo e Barbosa; Lito e Monteiro da Costa; Hernani, Osvaldo Silva, Noé, Gastão e Morais.

Até ao intervalo não se registaram golos, verificando-se apenas as substituições de Lito por Pedroto e Acursio por Pinho, nos «azuis-brancos». Estes revelaram melhor capacidade e criaram lances com mais sentido, mas o Boavista, com o vento a seu favor deu sempre movimentação ao jogo.

Na segunda metade, o F. C. do Porto conservou apenas Pinho, Pedroto e Noé, entrando, entre outros, Osvaldo Cambalacho, Sá Pereira, Perdigão e Carlos Alberto (ex-Torriense). Nos «axadrezados as alterações foram em menor numero, mas também sensíveis. A partida ganhou mais animação, finalizando com o triunfo do F. C. do Porto por 2-0, golos de Silva e Carlos Alberto, obtidos dentro da ultima meia hora.

Como notas destacadas ficaram a exibição de Américo, nas balizas do Boavista, a confirmar a promessa de um excelente guarda-redes, e a estreia de Carlos Alberto entre os portistas. Ainda que não tenha podido brilhar inteiramente em jogo, o «ex-Torriense» assinalou a sua presença com um golo, de boa marca, que poderá ser uma indicação da sua oportunidade — e utilidade.

A. L.

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

Campo de Ourique: Queluz-Algés, em Queluz — ambos ás 10 horas; Combatentes-Boa Hora, na R. Possidónio da Silva, ás 12 horas.

Série C: Benfica-Lisgás no Campo Grande; C. D. U. L.-Atlético, no Estádio Universitário—ambos ás 9 e 30 horas

Série D: Liberdade-Belenenses em Campolide; Oriental-Ateneu, em Xabregas—ambos ás 9 e 30 horas; Sporting B-Tabacos, no Passadiço, ás 10 e 30 horas.

Campeonato de infantis—Série A: Cruzquebradense-Belenenses, na C Quebrada, ás 10 h.; Sporting-Queluz, no Passadiço, ás 10 e 30 h.; Nacional-Algés, em S. Bento; Carnide-Benfica A, em Carnide—ambos ás 11 horas.

Série B: Benfica B-C. Ourique, no C. Grande; Oriental-Sporting B, em Xabregas—ambos ás 10 e 30 horas; Combatentes-Atlético, na R. Possidónio da Silva; Campolide-Ateneu, em S. Antão—ambos ás 11 horas.

FESTIVAIS

O Atlético Clube da Malveira, organizou para amanhã, a partir das 13 e 30 horas, uma tarde desportiva que se apresenta com bons motivos de interesse

Disputar-se-á uma corrida de ciclismo para populares com 10 voltas ao percurso do Circuito da Malveira (Venda do Pinheiro, Vale de S. Gião, Montachique Lousa Venda do Pinheiro e Malveira) com chegada ao campo dos Seixas (3 voltas) prevista para as 15 horas. Haverá vários prémios individuais e para as equipas.

No mesmo campo realiza-se, a partir das 15 e 30 horas, um desafio de futebol entre o Ericeirense e o A C da Malveira.

À noite em «fim de festa» haverá um baile, na sede do clube.

FUTEBOL (A. F L.)

Para acerto do campeonato de juniores da 1.ª Divisão, a actividade dos clubes da A. F. L. nas provas organizadas por ela é, amanhã, menos intensa. O programa limita-se aos seguintes desafios

Campeonato da 1.ª Divisão—Palmense-Sintrense, no campo «José Ramos» (Palma); Sacavenense-Casa Pia, em Sacavém; Alhandra-Futebol Benfica, em Alhandra; Operário-U. Vilafranquense, no campo «Arminio de Carvalho» (Chelas); S. L. Olivais-Alverca, no campo «Alvaro Gaspar» (Olivais). Estes encontros são disputados em «reservas» (ás 13 horas) e em «honra» (ás 15 horas).

Campeonato de juniores—1.ª Divisão—Série B—(Jogo em atraso)—Casa Pia-Arroios, no campo «Pina Manique», ás 11 horas.

Torneio de Preparação—(3. jornada) — Cacem-Queluz, no campo «Marquês de Pombal» (Cacem); Belas-Agualva, no campo «E. F. Pinto Basto» (Belas)—ambos ás 15 e 30 horas.

GOLFE

A sexta jornada de actividade da presente época no campo do Estoril é, amanhã, reservada ao torneio mensal do Clube de Golfe do Estoril—uma competição a disputar em singulares-homens, por pancadas, com e sem abono.

A competição tem, inegávelmente, interesse, dado o entusiasmo que os jogadores estão a evidenciar neste começo de temporada pelo seu desporto favorito.

HANDEBOL

O campeonato de Lisboa, de handebol de 11, da Divisão de Honra, tem amanhã a sua 2.ª jornada, com o seguinte programa:

Glória-Oriental no campo de treinos (relvado) do Estádio Nacional, ás 10 e 11 e 30 horas, respectivamente, em 2.ª e 1.ª categorias; Benfica-Belenenses, no Campo Grande, ás 9 e 30 e 11 horas, respectivamente, em 2.ª e 1.ª categorias; Almada-C. Hóquei, no campo do Pragal, ás 11 horas (1.ª categoria); Liberdade-Sporting, no campo da Cova da Piedade, ás 10 e 30 horas (1.ª categoria).

RAGUEBI

O Torneio de Abertura, dotado com a taça «António Valente» prossegue amanhã com os seguintes encontros:

Sporting A-Internacional B, em Alvalade, ás 10 e 30 horas; Sporting B-Internacional A, em Alvalade, ás 9 horas; Direito-Belenenses B, no Estádio Universitário, ás 10 h.

TÉNIS

Está prevista para amanhã a continuação nos «courts» do Clube de Ténis de Lisboa, em Monsanto, das várias provas do «Torneio de Outono», organizado por aquele clube. A ordem dos encontros só poderá ser estabelecida depois de realizados os encontros marcados para hoje.

VELA

Ao largo de Belém disputam-se amanhã, as ultimas regatas do trofeu «António Bustorff», numa organização do Centro Especial de Vela da Mocidade Portuguesa. O certame é disputado em «Sharpies» de 12 m2.

2.ª Divisão Nacional

(Continuação da página anterior)

equipa voluntariosa, sempre disposta a vender cara a derrota. Um desfecho que não seja a vitória dos covilhanenses teria de ser considerado surpresa.

Os encontros a disputar em S. João da Madeira e na Marinha Grande devem proporcionar êxitos dos grupos visitados. Mas, para que isso aconteça importa que a Sanjoanense e o Marinhense não confiem demasiadamente nas suas possibilidades, porquanto o Peniche e o Leões já deram mostras, no decurso deste campeonato, de que são capazes de fazer tropeçar os mais difíceis adversários, mesmo quando jogam fora do seu ambiente.

O Leixões-Vianense, depois do que as duas equipas fizeram no domingo passado, pode vir a ser um encontro nivelado. Os matosinhenses espreitam a oportunidade de abandonar a «lanterna vermelha».

Finalmente, o Gil Vicente-Tirsense. A deslocação dos tirsenses não pode ser encarada de animo leve. Mas, os barcelenses têm-se revelado com tão pouca capacidade, que nada custa a acreditar na vitória dos visitantes.

Na Zona Sul, disputar-se-ão os seguintes encontros:

Atlético (11) - Arroios (9)
Olhanense (11) Almada (5)
Montijo (8) - Serpa (8)
Juventude (8) - Estoril (5)
Coruchense (8) - Portimonense (10)
U. Montemor (5)-Portalegrense (2)
Desportivo Beja (8) Farense (14)

Um dos desafios de maior interesse da Zona Sul é, sem duvida, o da Tapadinha, onde jogam as duas equipas de Lisboa. A melhoria denunciada pelos alcantarenses nas suas ultimas saidas e a disposição do Arroios para fazer bons resultados no campo dos adversários são motivos para fazer crer numa partida bem disputada e de interesse. Todavia, o Atlético merece favoritismo.

Outro encontro de bastante interesse é o do Montijo. Os locais, no seu campo são sempre difíceis de dominar mas a carreira do Serpa apresenta-se assaz valorosa, não deixando que se pense em tarefa fácil dos montijenses. Contudo, supomos que o Desportivo do Montijo não perderá.

Os jogos de Olhão e Évora, em que os grupos locais recebem equipas que os seguem na tabela da classificação são susceptiveis de proporcionar êxitos dos visitados.

Em Coruche e em Beja prevêem-se partidas niveladas, portanto, cheias de interesse. O primeiro é de muita importancia para as aspirações das duas equipas, que verão as suas pretensões muito comprometidas se não triunfarem; no segundo, esse facto é menos acentuado, dado que o Farense não perderá a sua invejável posição, mesmo que seja derrotado, o desfecho. São, para nós, favoritos o Coruchense e o Farense.

O desafio de Montemor-o-Novo põe frente a frente os dois grupos do fim da tabela. O interesse é relativo. Vamos por um empate.

O cavalo de sela

na feira da Golegã

Sob o patrocínio da Camara Municipal da Golegã e com o apoio de entidades oficiais e particulares, a Sociedade Hipico-Lebreira do Ribatejo promove durante a feira de S. Martinho, na Golegã, nos dias 10, 11 e 12 do corrente um concurso de apresentação do cavalo de sela, concurso que consiste na apreciação dos cavalos nacionais, inscritos por um juri que os vai classificar.

Como é a primeira vez que um concurso desta natureza se realiza entre nós e por não haver padrões definidos, não foi possível á organização separar os animais a não ser pela idade.

Ao vencedor absoluto, o campeão de 1957, será atribuído mais um prémio de 2.000$00.

As provas começam no dia 10, ás 8 horas, pelo exame veterinário dos solípedes inscritos. Segue-se, em recinto próprio, a apresentação dos cavalos. Na tarde desse dia os cavalos classificados serão apresentados ao publico desfilando perante as entidades oficiais e a assistência.

CAMPEONATO REGIONAL DE BASQUETEBOL

Ao cabo da terceira jornada

só o Sporting se mantém invicto

Tabacos, 41-Belenen., 46
Sporting, 64-Técnico, 44
C.A.C.O., 36-Nacional, 51
Benfica, 52-Atlético, 48

Esta terceira ronda do Campeonato Regional de Basquetebol—que não registou resultados sensacionais—deve afirmar-se que os vencedores só foram encontrados nos derradeiros momentos dos encontros, salvo uma ligeirissima antecipação dos campeões da época transacta—o Sporting—que mesmo, assim, tiveram no Técnico um adversário de valia, a denotar uma subida deforma e de classe á qual não é, na verdade, alheia, a boa preparação técnica de quatro dos seus elementos—Baptista, Abreu Rocha, Vicente Costa e Cardoso, este ultimo a revelar excelente garra na luta da tabela, pormenor importantissimo para resolver contendas difíceis.

Esta nota traduz, portanto, o sentido de equilibrio com que decorreram os encontros, em dois dos quais caso curioso, os vencidos se apresentavam como vencedores ao intervalo—jogos do Atlético e do Campo de Ourique, que não souberam manter uma posição que lhe era grata.

Assim, ao cabo da terceira ronda, só o Sporting—que não possui a cotação da época transacta—se mantém invicto a revelar que não deseja ceder o ceptro conquistado a quem quer que seja.

No primeiro encontro da noite—Tabacos-Belenenses, arbitrado pelos srs. Alberto Costa e Mário Pinheiro, a luta foi entusiástica, principalmente, a partir do momento em que os jovens divisionários se convenceram que podiam ganhar a partida e fizeram, após um galope impressionante, chegar o marcador a 40-44, isto é, quando faltavam 2 minutos para se ouvir o tiro.

Ao intervalo os «azuis» ganhavam por 30-18 mercê de uma primeira parte jogada com elevação e bom espírito de marcação, principalmente por parte de Franco. O Tabacos, que não foi tão veloz como o é habitualmente, deixou manobrar perigosamente o adversário que se aproveitou desta dádiva para obter a sua segunda vitória no torneio.

Nos «estreantes» José Alberto foi o melhor marcador (19) e nos vencedores Franco, converteu mais de metade do «score» da sua equipa (28)

Alinharam e marcaram:

BELENENSES—Brito, 3; Franco, 28; Almeida, 2; Neves, 7; Delgado, 6; e Pinto, 0.

TABACOS — Olívio, 3; Carvalho, 8; José Alberto, 19; Pereira, 6; Amaral, 5; Cesar, 0; e Duarte, 0.

No segundo encontro da jornada, o Sporting tardou em se mostrar vencedor declarado devido, na verdade, mais á acção do adversário do que á sua iniciativa. O Técnico que de encontro para encontro parece buscar forças ocultas, está jogando bem, com mais desenvoltura e, sobretudo, com mais engodo pelo cesto. Além disto, dois dos seus jogadores, Abreu Rocha e Cardoso, discutem com mestria os lances de tabela.

Os «leões» só depois da primeira parte (28-22) é que se sentiram menos bloqueados. Isto é, manobraram mais á-vontade, desferindo a cinco minutos do final três jogadas acutilantes, daquelas que deixam o adversário combalido moralmente e incapaz de reagir. Acrescentem-se a este pormenor que ditou a vitória leonina, os factos de Barreto, ter sido excelente a «fintar», de Feu ter acestado na meia distancia, de Garranha obter dois «ganchos» excepcionais e de Abílio Ascenço marcar quatro pontos com dois cestos magníficos de elevação e rotação no ar, e teremos não há duvida confirmada a vitória sportinguista.

O Técnico só depois deste momento, inteiramente sportinguista, é que se entregou, renunciando á luta.

Alinharam e marcaram:

SPORTING — Vaz, 8; Abílio Ascenço, 14; Barreto, 11; Feu 12; João Coutinho, 2; Garranha, 17.

TECNICO—Mas, 0; Abreu Rocha, 10; Vicente Costa, 10; Cardoso, 8; Baptista, 4; Pimentel, 2; e Mourão 10.

Arbitraram os srs. Artur Resende e Albino Figueiredo.

Na terceira partida da ronda, a vitória do Nacional, pode ter sido decisiva para a fuga ao ultimo lugar. Os rapazes de S. Bento, lutaram com entusiasmo, fechando bem a sua zona, principalmente, a partir do princípio da segunda parte, momento em que conseguiram igualar o marcador (26-26).

Mais estruturados em vários pormenores, os vencedores puderam manter um fio de jogo harmonioso, alcançando o cesto adversário com mais precisão, apesar da luta ter sido muito confusa e, sobretudo, muito viril debaixo das tabelas.

O Campo de Ourique pecou por ter sempre jogado só para um seu elemento Aires Henriques, que não foi desta vez feliz a alcançar mais de trinta pontos!

A confusão e a improvisação sem «rei nem roque» das jogadas por parte de ambas as equipas foi a nota dominante do encontro que é mais para esquecer do que para lembrar.

Alinharam e marcaram:

CAMPO DE OURIQUE — Aires Henriques, 24; Carlos Portela, 2; Osório, 2; Arnaldo, 2; Luís Santos, 3; José Portela, 3; e Coelho, 0.

NACIONAL — Esteves, 8; Hugo, 15; Fernandes, 13; Morais, 11; Mesquita, 0; e Claudino, 4.

Arbitraram os srs. Carlos Quintas e Angelo Salgado.

Na derradeira partida, como habitualmente, já jogada de madrugada, o Benfica conseguiu fugir á terceira derrota consecutiva mercê de Bernardo Leite, que marcou mais de cinquenta por cento dos pontos da sua equipa. Momentos houve em que o Atlético lutava apenas contra dois homens, Bernardo Leite e Manuel Campos, pois os restantes elementos benfiquistas pareciam andar afastados da pugna.

O Atlético é também derrotado pela falta de precisão na conclusão das jogadas, que foram perfeitas e estonteantes, a tecer uma teia que se vai apertando em volta do cesto, mas que não se completa com a obtenção dos pontos. Por outro lado, a velocidade desmedida das jogadas traduz-se por fraca capacidade e imprecisão na conclusão final do lançamento. Foram estas as notas claudicantes dos «alcantarenses», que todavia, parecem predestinados para voos mais altos.

Os «encarnados» que viveram a sua partida com a sombra da derrota diante dos olhos tiveram a calma necessária para não deixar fugir o triunfo, quando este lhe foi dado, em parte, pelo adversário.

Os alcantarenses que, por mais de uma vez, desfrutaram de seis pontos de vantagem, viram nos momentos finais do encontro aquela dianteira perdida e convertida em desvantagem de dois cestos! Diga-se que Martins, do Atlético, a actuar em bom plano, com a equipa a carburar excelentemente, foi forçado a abandonar a luta por se encontrar indisposto fisicamente.

Alinharam e marcaram:

BENFICA—Bernardo Leite, 27; Pires, 3; Boavida, 4; Campos, 9; Peixoto, 2; Galhoz, 7; Amorim, 0.

ATLÉTICO — F. Ferreira, 11; Martins, 12; Sampaio de Andrade, 19; Orlando, 2; Avelino, 2; Morga, 0 e Ribeiro, 2.

Arbitraram os srs. Américo Martins e José Vidal.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	P.
Sporting	3	3	—	9
Tabacos	3	2	1	7
Belenenses	3	2	1	7
Técnico	3	1	2	5
Atlético	3	1	2	5
Benfica	3	1	2	5
Nacional	3	1	2	5
Campo de Ourique	3	1	2	5

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas
incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E
a Algés — T. 610051

Esta semana, diz o médico...

A psicologia da angústia

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

NÃO são unicamente os médicos que se preocupam com o problema da angústia. Filósofos, escritores, poetas, pintores abstractos e existencialistas têm procurado interpretar a natureza e a génese de um mal que aflige milhões e milhões de indivíduos. A angústia é uma doença endémica, mais pronunciada e acutilante nos nossos dias, dias que a incerteza, a dúvida, o tédio e o medo enchem de sombras, povoam de espectros, de ânsias de coisas que não sucederam e que o subconsciente, genial na sua ousadia, amalgamou em fogo. Nem sempre é possível descobrir o conteúdo do mal ou o estado de alma que deflagrou a enfermidade, silenciando para sempre o sonho distante e irrealizável.

É muito fácil dizer, á margem da vida: — Nunca tirei do coração a esperança daquele sonho. Cada homem é o seu próprio reportório. O cenário desse reportório, no além dos dias, é a angústia.

O problema é demasiado complexo. No seu âmago reside a mais nociva de todas as paixões, baseada na exagerada tendência para a dor, a emoção aguda, o desejo subtil do sofrimento, que aflora e desaparece em revoadas, em marés baixas ou cheias de incerteza.

A angústia é a paixão desencadeada pelos sonhos, quando estes deixam de gravitar á roda de um sistema equilibrado. Nasce do choque que se transmite ao corpo e á alma, ponte ou interacção entre o orgânico e o psíquico.

Situa-se, como todas as paixões, entre a tristeza e o medo, entre a dúvida permanente e o vazio de alma, entre a presença e a irrealidade, entre o palpável e o imaginado. A dor é diferente da angústia, ainda que se verifique, em certos casos, a existência de um paredão comum ou uma união aparente.

A dor encontra-se ligada ao sentido do exterior; a dúvida, a tristeza e a angústia ao sentido do interior.

Esta vem da alma, das noites sem luar dentro da cada um de nós e, por um processo estranho, liga-se á imaginação, ao raciocínio, á noção do real sem piedade e conforto.

Quando esta junção se torna evidente, ocupando o primeiro plano, e se avoluma, a tristeza dá lugar á angústia, a um sentimento depressivo, noção de qualquer coisa que se escoou em nós e, portanto, na vida, provocando a ausência total de amor ou, o que é mais grave, a incompreensão do amor, que é a mais nobre de todas as finalidades que empurram, e obrigam o homem a caminhar, a ver mais alto e mais além.

Destrói o desejo de posse, sentimento nato do homem responsável, origem remota da felicidade. Empresta, por mecanismo idêntico, ao ser humano desprevenido, o trágico sentimento do inútil, da incapacidade passageira ou total, derramando-lhe os desejos contidos, os ímpetos nascidos confusos, forrando-o de desencanto.

Este estado de alma, premente, sangrando, pode arrastar o homem a um período confusional que, uma vez instalado, o precipita em inesperado atentado contra a natureza.

Analisando mais de perto o problema desta enfermidade, fácil se torna verificar que existem, bem estabelecidos, vários graus de angústia, de tristeza e de receio, que representam gradações de sofrimento, socalcos de tédio.

A morte, o pecado, o amor, a culpa, o receio de perder o que já se deixou escoar entre os dedos abertos... Sim...

A faculdade de atenção diminui ou desaparece, o torpor de alma aumenta, toda a actividade vital decresce, o abandono instala-se, o homem tomba, roça no vício ou vai á deriva, indiferente ás horas, á vida, á ordem física, psicológica e social. Já não luta, nele não ressurgem ideias. Ainda é e — por doença, por traumatismo ou choque, por omissão de consciência, por desespero, por sentir que perdeu o que ainda possui — deixou de ser.

No tablado da existência fundiram-se num único corpo a presença e a ausência. Talvez seja esta fusão que melhor transmite a noção da própria angústia!

Do ângulo psicológico, tão hoje e actual, trata-se de um desvio de emoção e, mais ainda, de um fenómeno de trepidação mental impeditivo da atenção, obstaculizando todo o curso normal de raciocínio, monopolizador da actividade psíquica.

Deixam de existir o presente e o futuro. Este, devido a encadeamento tortuoso, sem perspectiva, realiza-se incerto, vago, nebuloso.

As causas principais, entre outras, são a predisposição fisiológica, a quase incapacidade psicológica de enfrentar a vida ou, em particular, uma determinada situação penosa. Daí o medo. Daí o receio. Daí a intranquilidade. Daí o aniquilamento parcial ou total da personalidade. Daí o desprezo pela vida, pelo agregado social, pela ordem estabelecida, pelo convencional, o exacto, o bater certo das horas.

Esta penosa situação clínica, na opinião de Lopez Ibor («La angustia vital»), pode desencadear-se lentamente ou relampejar com desusada violência, sem prévio anúncio, em dia de perfeita calmaria, na hora H, silenciosa e fatídica, que esconde o mistério de muitas vidas desaparecidas.

Penso, neste instante, num poeta que partiu inesperadamente e que, dias antes, me segredara, em atitude de calma de confissão:

—«Só crescem os homens que guardam bem dentro de si o deslumbramento de criança».

Longe do tempo, soerguendo o dizer do poeta desaparecido, noto que aquela frase resume todo o saber sobre a angústia, a morte do deslumbramento de criança, luz que acompanha o indivíduo vida fora...

A angústia pode ser seguida de fobias que traduzem o medo ou a insegurança ou caracterizar-se por uma tristeza que impõe necessidade de isolamento, visto a sua génese não suportar presença de estranhos.

São muito frequentes, no decorrer da enfermidade, vertigens, ataques timopáticos, impaciência, intranquilidade muscular, cefaleias, alterações dos reflexos, braquialgias, ciáticas, hipersensibilidade sensorial do tipo visual, taquicardia, anorexia, bolimia, falsa asma, aerofagia, prurido, alterações cutâneas, etc.

O quadro clínico pode ser o mais variado, saltitar de órgão para órgão, apossar-se de todo o organismo, do corpo e da alma, subjugar o homem totalmente.

...Reparo-me. Introspectivo-me. Desejo ser novamente. Na minha casa, em noites de luar, oiço a voz do Atlântico no silêncio.

OIÇA

A CONTINUAÇÃO DOS

DIÁLOGOS DE DOMINGO

DE

OLAVO D'EÇA LEAL

EM

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

PAREDE
Domingos e Terças-feiras às 21,30
MIRAMAR
Domingos às 13,45 21,30

Apresentados em exclusivo por

SABÃO
ACTIVADO
Sonasol

Produção de

IGREJAS CAEIRO

O programa de maior interesse na Rádio Portuguesa

DE NOVO os problemas íntimos do Octávio Mendes e da Maria José

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO LEITURA DE SABADO

(Continuação da 13.ª página)

quei esse dinheiro, pois sou mais do que cuidadoso nessas coisas!

Observando o velho avarento, Al abanou a cabeça, desalentado, e respondeu com um suspiro:

— Está certo, senhor Philpot. E a quanto monta o seu prejuizo?

— Trinta e dois dólares e quarenta e oito centavos! Tenho a certeza, pois conferi o dinheiro da caixa registadora, antes de ir para a cidade, por volta do meio-dia. Quando regresei á loja, já eles estavam, de malas arrumadas, prontos a partir.

Getchell ergueu-se, espreguiçando-se, e disse apenas:

— Está bem, senhor Philpot! veremos o que se pode fazer.

Quando saíram da baiuca de Greenwich Village, Getchell entrou no carro, engrenou uma segunda e dirigiu-se para a Oitava Avenida, deixando o antipático Philpot absorvido e preocupado com as suas couves...

Mal dobraram a esquina da avenida, o rádio do automóvel começou a berrar: «Carro 22-D! Atenção, carro 22-D!». Hicks respondeu:

— Aqui fala o tenente Hicks!

A voz metálica estalou:

— O senhor é esperado com urgência no 14.º Distrito!

— Bem! — disse ele ao companheiro: — deixe-me no Distrito e vá prender esses dois garotos!

Sorrindo maliciosamente e observando o seu chefe, com um rabo do olho, Getchell propôs-lhe:

— Que tal se você de adiantasse umas cento e cinquenta *pratas*, até o dia do pagamento? Tenho de levar a *patroa* ao cinema, esta noite, e estou completamente *teso!*

Hicks suspirou e meteu a mão no bolso, dizendo:

— Francamente, Al, até parece que você engole o dinheiro!

Em frente do 14.º Distrito, o tenente bateu com a porta do carro e, apoiando-se á janela, perguntou o sargento:

— Você pretende encontrar esses tais dois, sózinhos, sem ajuda de ninguém?

— Aposto cinquenta *pratas* em como antes de uma hora os trarei aqui!

— Apostado! — exclamou Hicks, com uma risada.

Alguns minutos depois, enquanto abria caminho por entre a multidão, na estação da omnibus de Greyhound, Getchell já descobrira o par. A rapariga trajava ainda o mesmo vestido de algorão aos quadradinhos e tinha cara de quem não comera uma refeição decente havia semanas. O rapaz era avantajado e parecia ter grandes preocupações. Al ficou a observá-los durante algum tempo e depois foi-se aproximando. Quando chegou junto ao *guichet*, parou atrás da rapariga, bem junto dela, e ouviu que o companheiro discutia com o empregado que vendia os bilhetes de passagem!

— Mas, meu senhor: não pode ser dezasseis dólares! — E o tom da voz do rapaz, ao dizer isso, era de quem está prestes a estoirar em pranto. — Nós verificámos, cuidadosamente, o preço das passagens, há dois dias apenas!

Insistia em colocar sobre o metal do *guichet* duas notas de cinco dólares, muito ensebadas, e outra de três dólares, também já muito gasta, como se pensasse que aquilo o ajudaria nalguma coisa:

— O preço da passagem era de treze dólares e vinte e dois centavos! — insistia o rapaz, sem querer conformar-se.

Apesar da sua voz aguda por natureza, o empregado do balcão falava, nesse momento, com muita brandura:

— Lamento muito, mas o preço aumentou, a partir de hoje.

Al encolheu os ombros e pensou com os seus botões: — «Não se preocupe, meu filho: vocês não gastarão nem os treze dólares». — E, no mesmo momento, pousando a mão no ombro do rapaz, interpelou-o:

— Vocês, os dois, não trabalharam para um tal senhor Philpot, numa quinta de Greenwich Village?

O rapaz confirmou, espantado:

— E' verdade, sargento!

Imediatamente, todas as duvidas de Al se dissiparam e ele soube exactamente o que devia fazer. Tornou a perguntar:

— E não é verdade que vocês precisam de três dólares para poderem completar o preço da passagem?

O rapaz engoliu em seco e gaguejou:

— Sim... Sim!...

O sargento largou-lhe o braço e pensou: — «O velho usurário estava a mentir, com toda a certeza! E' impossível que os garotos tivessem roubado o dinheiro. Ainda assim... se os levasse de volta, seria a palavra deles contra a de um suposto *homem de negócios* Ora, bolas!» — Getchell meteu a mão no bolso de onde tirara a insígnia da Polícia e tornou a guardá-la.

*

A primeiro pessoa que Getchell avistou, de volta ao Distrito, foi o seu chefe. Hicks teve um largo sorriso, quando viu que Al vinha só e comentou:

— Então, parece que você perdeu mesmo a aposta!...

O sargento encolheu os ombros e respondeu tranquilamente:

— Nem sempre a gente consegue ganhar!

E, antes que o tenente tornasse a entrar no seu gabinete, Al pegou-lhe no braço e perguntou:

— Escute, meu velho: não poderá você emprestar-me mais cento e cinquenta *pratas*, até sexta-feira?...

APONTAMENTOS BREVES DE UMA LONGA VIAGEM A CINCO PAISES

VI — Na Rosa dos Ventos há um ponto cardial que se chama Paris...

A França é um grande país, que nos oferece as mais variadas perspectivas, podemos acrescentar mesmo contrastes: azul e quente no Meio-Dia, com o Mediterraneo de águas calmas de uma cor quase irreal, em tons de azul forte que se tornam quase negros; montanhosa e agreste no Centro, com as suas montanhas imponentes, cheias de picos e desfiladeiros; na sua região Oriental, verde e com lagos, lembra já a Suiça; para Ocidente, as grandes vinhas famosas onde Baco esgotou o seu engenho, criando vinhos de todas as cores e aromas; na Costa Atlantica, como na Costa Azul, fica a geografia elegante e mundana de todo o Mundo: praias magníficas com todas as comodidades e divertimentos; no Norte, a região negra das minas por onde a França se prolonga, quase sem transição, para a Bélgica. E finalmente...

Todos nós, por uns motivos ou outros, conhecemos de cor e coração o seu nome — desde os que amam as letras, as artes, as ciênciais aos que procuram no curto espaço de uma cidade todas as faces da alegria. E, finalmente, na provincia da Ille de France aí a tinha eu, para a poder confrontar com os meus sonhos... Há sempre o receio de nos desiludirmos; quase sempre nos desiludimos: com Paris, porém, isso não é possível. Quanto a mim, é uma extraordinária cidade, diferente de tudo quanto tenho visto. Das outras cidades pode gostar-se muito; mas de Paris é outra coisa; é mais do que isso. Nas ementas turísticas pode citar-se um museu do Louvre, uma Torre Eiffel, uns Campos Elíseos e um Arco do Triunfo: isto toda a gente sabe e todos conhecem de fotografia. Mas o que não se pode explicar com palavras é aquele encanto profundo que emana de toda a cidade, aquele «charme» que a faz diferente das outras terras do Mundo.

Não é uma cidade colorida. Predominam os tons cinzentos e amarelo, e o verde das árvores e jardins. A princípio, isto impressiona um pouco, a nós, habituados á nossa Lisboa multicolor; mas acabamos por concordar, logo ao segundo dia, que é muito melhor assim: se Paris tivesse uma casa de cada cor, não teria um aspecto tão imponente e grandioso.

E' muito plana, de modo que podemos ter, de um sítio um pouco alto, uma linda vista (agora suponham o que não será de cima da Torre Eiffel!). A norte da cidade avulta a sua unica elevação, ocupada por Montmartre e dominada pela massa muito branca do Sacré-Coeur.

Houve apenas uma coisa que me desiludiu na cidade-Luz: precisamente a pouca iluminação. A excepção da regra reserva-se para a Praça da Concórdia, que é feérica, á noite. A tão célebre Opera também não fica atrás; e é um sonho assistir-se de lá a um espectáculo de gala: o «foyer», de grandiosas dimensões, tem duas filas de magníficos lustres, e nas paredes, espelhos onde se reflectem as jóias e os vestidos de Dior. A sala de espectáculo também é linda. Chegamos a não saber se vale mais a pena olhar para o palco, ou reparar no ambiente.

Algo que nos impressiona na cidade é a grande dimensão dos monumentos e das casas: O Louvre, então, é impressionante de todo! Depois de andarmos quase um dia inteiro a ver as suas obras de arte, damos conta que nem lhe percorremos a décima parte... E depois o vermo-nos cara a cara com a Gioconda, a Vénus do Nilo, a Vitória de Samotrácia. E' de perder inteiramente a cabeça!

VII—Isto não interessa ao juvenil, mas faz parte das tradições...

A capital da França é ainda a capital da moda. As montras apresentam as ultimas novidades, de um gosto indiscutível. Nas ruas elegantes, como a Rue Royale ou a Rue de La Paix, placas indicando os «ateliers» dos grandes nomes da alta costura: Dior, Fath, Baumain, Desses, Givenchy. As suas passagens de modelos são geralmente duplas; a dos manequins e a das assistentes! Na Place Vendôme, os institutos de beleza de Elisabeth Arden e Helena Rubinstein

Dois protagonistas deste artigo: eu e o Palácio de Versailhes

FRANÇA ✶ III

ainda as perfumarias e os joalheiros de tanta nomeada.

(Talvez estas considerações sobre á moda e coisas adjacentes não interessem muito aos leitores do D. L. J.; mas é uma coisa que faz parte da vida da cidade, que está profundamente enraizada nas suas tradições).

VIII—Um parágrafo em homenagem ao Sena e arredores

Outro dos encantos irresistíveis de Paris é o seu rio. De facto o Sena, com as suas águas de um verde cinzento e os seus cais de pedra torna-se de uma poesia quase irreal. Tem ainda a valorizá-lo as pontes tão numerosas, verdadeiras obras de arte, algumas, como a de Alexandre III.

Farei ainda uma referência a Notre-Dame e á sua ilha, com o delicioso Vert-Galant. Em frente, o Quartier Latin, onde predominam os estudantes, muitos com um ar fortemente existencialista (sumário, sebento e despenteado). E, aqui que se encontram a Sorbonne e as outras Faculdades. Paris possui ainda uma magnífica cidade universitária, com vastos jardins, e onde cada país tem um pavilhão enorme para os estudantes das respectivas nacionalidades (pormenor curioso: os pavilhões são construidos no estilo da arquitectura nacional de cada país; com facilidade calcularão, pois, quanto as instalações japonesa e chinesa tornam o local frescamente exótico...).

IX — Os Franceses tornaram Gina Lollobrigida um objecto de museu

Já me referi ao Louvre. Gostei especialmente do Museu Rodin. E de muitos mais. Falarei apenas aqui do Museu Grévin porque é fora do vulgar. Conhecêmo-lo de tradição: é uma espécie de Panteon «ersatz» das pessoas célebres de todos os tempos desde a Rainha Isabel á Gina Lollobrigida... Tem quadros famosos cujas figuras são em cera. Neste museu assiste-se ainda a uma sessão de ilusionismo e passam-se alguns instantes no palácio das miragens, em que o cenário muda de repente — do interior de um templo indiano passamos para uma floresta onde esvoaçam borboletas, e que depois é atacada por um temporal (felizmente sem chuva).

Nos arredores de Paris há também locis de grande interesse: Versalhes, os Trianons, a Malmaison... Mas fiquemos por aqui. De resto a matéria parisiense é inesgotável tal como inesgotável é a saudade, a funda saudade que nos deixa a grande mtrópole da Cultura. Paris prende-nos para sempre.

Maria Helena Duarte Tavares
(17 anos), Amigo n.º 211

Vencedores

1. — **Amigo n.º 66 — José Luís Cavaco Ferreira** (Santa Comba Dão).

2. — **Amigo n.º 299 — Jorge Manuel de Sousa Campos** (Queluz).

3. — **Amigo n.º 348 — Manuel António G. F. Reis** (Cascais).

4. — **Amigo n.º 370 — António Gonçalo Santos Ferreira Dias** (Amadora).

5. — **Amigo n.º 398 — Maria Manuela da Silva Gonçalves** (Porto).

6. — **Amigo n.º 464 — José Lima de Walter** (Albufeira).

7. — **Amigo n.º 255 — Carlos Alberto de Oliveira Coelho** (Lisboa).

8. — **Amigo n.º 463 — Filipe Manuel Leandro Martins** (Lisboa).

9. — **Amigo n.º 466 — Luís Manuel da Costa Pinto** (Aljustrel).

10. — **Amigo n.º 473 — Raul Mendonça de Almeida Governo** (Lisboa).

11. — **Amigo n.º 475 — Orlindo Adrião Monteiro** (Trofa-Minho).

12. — **Amigo n.º 477 — Raul da Silva Tavares** (Castelo Branco).

OS LIVROS DE HOJE FORAM E SAS COLECÇÕES EDITADAS PEL «COLECÇÃO DEZ», «GRANDES RAS», «OS MELHORES ROMANCE RES LIVROS P

Houve tempos em que não comiamos (nós, os Europeus, entenda-se) nem batatas, nem farinha de milho, nem espinafres, nem tomate, nem feijão, nem muitos vegetais hoje popularíssimos. E' claro que não deixávamos, por isso, de comer. Viriato, por exemplo, como não conhecia o azeite que os romanos (os seus inimigos, vejam lá!...), haveriam de introduzir na Península, ao plantarem nela, por todo o lado, a oliveira — Viriato temperava a comida com manteiga rançosa ou outras gorduras exclusivamente animais. E nem por isso deixou de se criar. Mas as refeições eram mais monótonas e comia-se muito pior.

Como se conseguiu tão «saborosa» transformação? As plantas têm pernas, andam? Evidentemente que não, que disparate! Tal qual o disse um botanico que não tinha papas na [illegible] «paralíticos [illegible]». Isto quere dizer que, p[illegible]locarem, é necessário que se [illegible] colo. Mas quem? O hom[illegible] homem e ainda o vento, [illegible] e os an[illegible] to, pelas [illegible]mais é o que se po[illegible]r por «migração espontanea[illegible] o homem é o veículo o caso [illegible] entã[illegible] gr[illegible]

E[illegible] que [illegible] das plantas [illegible] das[illegible] se deve quase sempre ao [illegible]

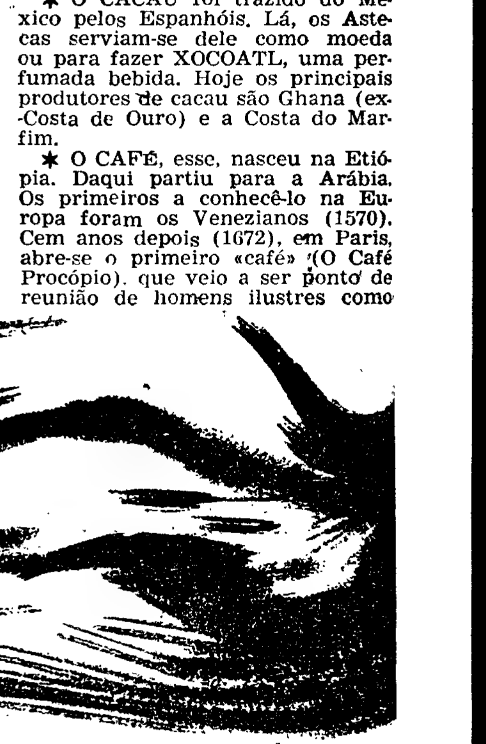
✶ A [illegible] veio [illegible] Asia [illegible] cujos me[illegible]res se encarregaram de a d[illegible]undir pelo Mediterraneo.

Como emigra

Deve-se aos romanos a sua plantação sistemática.

✶ O CACAU foi trazido do México pelos Espanhóis. Lá, os Astecas serviam-se dele como moeda ou para fazer XOCOATL, uma perfumada bebida. Hoje os principais produtores de cacau são Ghana (ex-Costa de Ouro) e a Costa do Marfim.

✶ O CAFÉ, esse, nasceu na Etiópia. Daqui partiu para a Arábia. Os primeiros a conhecê-lo na Europa foram os Venezianos (1570). Cem anos depois (1672), em Paris, abre-se o primeiro «café» (O Café Procópio), que veio a ser ponto de reunião de homens ilustres como



Pequena viagem ao mundo dos transportes

Cinquenta centavos... á vapor

Embora as máquinas a vapor tivessem maior aplicação na tracção sobre carris, a verdade é que alguns «loucos» continuaram a empregá-las na estrada. Bem, sem grande vantagem. «Claro!—dirão vocês, sensatamente.—Como é possivel usando materiais pesadíssimos, tendo de levar num ombro uma caldeira de água e no outro o reservatório de combustível, como é possivel obter assim grande velocidade?». De acordo. Não seria muito possível. Mas não se esqueçam que Lerpolet, em 1900, servindo-se de uma potente máquina a vapor alcançou os 100 quilómetros á hora em estrada, numa boa estrada... Aí está. Não é possível um bom automóvel sem uma boa estrada. Experimentem fazer rodar uma moeda de cinquenta centavos sobre uma toalha de pano turco por exemplo. Não tardará um centímetro que não haja avaria no motor e o veículo se recuse a ir mais longe Agora experimentem-na sobre uma superfície que ofereça menor atrito, de vidro se quiserem. O melhor é não a arremeçarem com muita força, senão... adeus cinquenta centavos!

O sopro que deu vida

A medida, pois, que melhoravam os caminhos melhoravam os veículos. Mas a verdade, é que como vocês há pouco foram os primeiros a dizer, se tornava incómodo andar com uma caldeira e armazém de carvão aos ombros—e os homens pensaram em obter um processo mais eficiente.

O primeiro a consegui-lo foi Etienne Lenoir, em 1858, com seu motor de explosão. Aplicou-o numa viatura que fez o percurso Paris-Joinville-Le-Pont, com a extensão de 18 quilómetros em três horas, ida e volta. A viatura era pesada, motor muito fraco (1.5 cavalos...) e o caminho... estamos conversados. Além disso, o consumo de petróleo e de água necessário ao arrefecimento do motor foi considerável. Lenoir ficou decepcionado. No entanto, um novo capítulo da nossa pequena grande viagem vai abrir com letra de ouro... O automóvel do qual, como se compreende, o motor é a parte fundamental, teve, nas mãos operárias de Etienne Lenoir o sopro que lhe deu vida.

O Pai Adão

No entanto, não foi apenas Lenoir o unico a ficar decepcionado. Todos os outros o ficaram também. E a máquina a vapor tornou aos caminhos de França e aragança. Lotz, Thompson Burrel, Amadeu Bollée, continuaram a espantar os cães, os pássaros e a gente, e sempre com a Polícia no encalço. Até que ..

...Até que Siegfried Marcus, austríaco, em 1875 descobriu no caminho as pégadas de Lenoir. Construiu um novo motor não já a petróleo mas a uma essência obtida deste por refinação. O percurso Viena-Klosterneuburg foi feito normalmente, isto é, com a Polícia, á ilharga...

Estes automóveis eram, porém, muito .. infantis, digamos Quase não saiam do campo experimental. Até que apareceu na Alemanha o senhor Karl Benz que construiu um motor cuja essência era a *benzina*. Aplicou-o a um carrinho que foi comercializado, posto ao alcance do publico. Pesava 300 quilos e a sua potência era de 3 cavalos-vapor. Dava vinte quilómetros á hora...

Chamam ao «carrinho» de Benz o Pai Adão do automóvel Não sei se será justo, pois já vimos que antes dele outros merecem a honra. De qualquer maneira o cavalo perdia ferocidade. O povo já não lhe tinha tanto medo. Já lhe passava a mão (cautelosa, embora...) pelo lombo. Já escutava, com certa bonomia, os seus roncos, guinchos, trabuzanada de metais mal ajustados. Realizavam-se as primeiras corridas de automóveis.

Prémios

1. — «Dez Herois Patriotas», por Américo Faria, «Colecção Dez» — Livraria CLÁSSICA EDITORA.
2. — «Fainas do mar», por Frederico Cruz, Colecção «Grandes Epopeias, Viagens e Aventuras» — Livraria CLÁSSICA EDITORA.
3. — «Nos Desertos do Iraque», por Pierre Apestéguy — Colecção «Os Melhores Romancistas de Aventuras» — Livraria CLÁSSICA EDITORA.
4. — «Dez tragédias marítimas», por Américo Faria—«Colecção Dez» — Livraria CLÁSSICA EDITORA.
5. — «Aventuras de dois miudos e de dois castores», por Grey Owl — Colecção «Os melhores livros para crianças» — Livraria CLÁSSICA EDITORA.
6. — «Cruzando os cinco oceanos», por Norman Lee — Colecção «Os melhores romances de aventuras» — Livraria CLÁSSICA EDITORA.

7 a 12 — Uma caixa de excelentíssimos bombons

R E G I N A

...OLHIDOS NAS QUATRO FAMO-... LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA: ...POPEIAS, VIAGENS E AVENTU-... DE AVENTURAS» e «OS MELHO-... CRIANÇAS»

...m as plantas

...Fontenelle, Voltaire e Diderot. E' de França que o café se põe a caminho das Antilhas e chega ao Brasil é agora o maior produtor mundial; mas o produzido na Ilha do Fogo (Cabo Verde), em São Tomé e em Timor distingue-se, entre todos, pela excepcional qualidade.

✱ A CANA DE AÇUCAR é natural de Bengala, do Sião e da Indonésia. 600 anos antes de Cristo já na India se fabricava açucar sólido. No início do séc. XV os Portugueses plantaram cana de açucar na Madeira, que em breve se tornou um dos grandes fornecedores da Europa. Depois as grandes plantações passaram para a América do Sul e Central, com relevo para Cuba, às Antilhas e São Domingos.

No séc. XIX deu-se a célebre «Guerra do Açucar», calculem entre quem!... Ora, entre o açucar de beterraba e o açucar de cana, que acabou por pôr K. O. o adversário...

✱ E o FEIJÃO? Nasceu no México, América Central e do Sul. Daí «embarcou» em naus italianas para Roma, onde gozou da especial protecção do Papa Clemente VII. Apesar de tudo, ainda em 1556 a sua cultura era pouco extensiva, pois em várias regiões de Itália era plantado em... vasos.

✱ Já o MILHO é um cavalheiro de origem duvidosa! Uns dão-lhe o berço na América do Sul, outros na Florida. Esperemos que o nosso celebrado Pararraios se ocupe um dia de desvendar o mistério. Hoje, de certo, só se sabe que no início do séc. XVI já na península Ibérica e na Inglaterra se comia este belo cereal.

✱ A BATATA viu a... terra nos Andes. Até admira que «descesse» tanto... ás planícies. Os Espanhóis foram os primeiros a desencaminhá-la e para próximo de nós, para a Galiza. A sua «naturalização» americana deve-se a «sir» Walter Raleig (séc. XVII). Hoje, os Estados Unidos são dos maiores produtores. Está, porém, espalhada em toda a parte, não havendo, quase se pode dizer, povo algum que a não conheça. Até se diz que a «Lógica é uma... batata!...»

Ia a falar do TOMATE, que é cidadão mexicano. Mas paremos aqui. Supõe que na tua mesa de almoço se juntaram a cereja, a romã, a pera, o damasco, os morangos, as laranjas, a tangerina e o ananás. Nem calculas como a tua mesa é cosmopolita!... As cerejas vieram da Ásia Menor: a romã e a pera, da Pérsia: o damasco, da China; os morangos, do Chile; as laranjas e as tangerinas, da China e da Cochinchina; o ananás, finalmente, da América... Apre!

Diário de bordo

CONCURSO «PORTUGAL E A JUVENTUDE»

Atenção à Amiga N.º 373 — Carmen de Carvalho! Recebemos os desenhos para ilustrar o trabalho que já nos havias enviado. O dos telhados é bastante bom. Continua! E podes concorrer com mais de um trabalho, pois com certeza.

Atenção ao Amigo N.º 451 — Luís Manuel Fernandes Antunes da Silva! Recebemos os teus três trabalhos e as respectivas fotografias. Vais ser um digno sucessor de teu Pai... (Concorre também aos Concursos Semanais).

Atenção ao Amigo N.º 362 — José Augusto de Moura Pimenta! Está claro que também já recebemos o teu trabalho. Lembra-te que aguardo ainda um trabalho de equipa feito por um grupo de jovens de Queluz... Não perdoo! Em Queluz temos bastantes Amigos, como sabes.

Atenção à Amiga N.º 6 — Maria José Valente Perfeito! Já cá temos o teu trabalho. Não se perdeu, como vês... Será verdade que ainda tens outro para nos enviar?

AMIGOS N.os 226 e 258 COIMBRA!

A minha resposta á vossa duvida é a seguinte: vocês nunca deixarão de ser nossos Amigos. Ouviram, António Manuel e João Pedro Saldanha Palhoto? Muito obrigado pela vossa franqueza, ou melhor, a dos Paisinhos. Concorram sempre aos concursos para JUNIORES, pois sentiremos a vossa falta.

DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS REGINA AOS LISBOETAS

Mais uma vez avisamos os nossos Amigos de Lisboa que os prémios «Regina» serão entregues todos os sábados, aos vencedores dos Concursos Semanais DAS 10 ÀS 11 HORAS. Mas não venham nem mais cedo, nem mais tarde.

TROTE

P. S. — Pedimos á Amiga ANA MARIA MESTRINHO o favor de nos mandar a sua morada.

Solução do concurso n.º 24: escultor Machado de Castro, estátua de D. José; escultor Soares dos Reis, estátua de Afonso Henriques; contista Fialho de Almeida, «O País das Uvas»; poeta Antero de Quental, «Odes Modernas»; poeta António Nobre, «Só»; romancista Alves Redol, «Avieiros».

Textos
Augusto da Costa Dias, Mário Castrim e Manuel Salgueiros

Ilustrações
Tossan e António Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 — LISBOA

RESPOSTA DO BASÍLIO

O DETECTIVE PARARRAIOS: — Que é que vem connosco e entra primeiro do que nós em casa ao regressarmos da rua?

BASÍLIO SOPITO: — Isso depende, meu amo...

O DETECTIVE PARARRAIOS: — Depende!!!

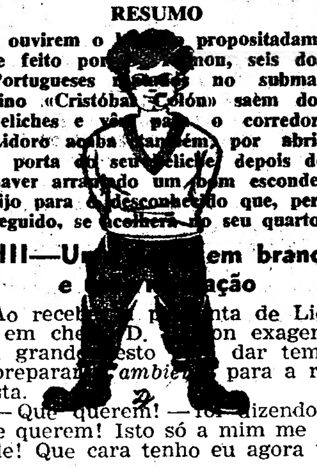
BASÍLIO SOPITO: — Sim, meu rico amo. Se for pessoa de bom gosto, o que entra primeiro em casa e na boca é um chocolatinho Regina...

Nos mares do Sul XXVII

AVENTURAS DO CAPITÃO FUMAÇA E SEUS COMPANHEIROS

RESUMO

Ao ouvirem o [illegible] propositadamente feito por [illegible]mon, seis dos Portugueses [illegible] no submarino «Cristóbal Colón» saem dos beliches e [illegible] o corredor, Lidoro acaba também, por abrir a porta do seu beliche, depois de haver arranjado um bom esconderijo para o desconhecido que, perseguido, se acolhera no seu quarto.



VIII—U[illegible] em branco e [illegible]ação

Ao receb[illegible] ta de Lidoro em che[illegible] D. [illegible]on exagerou um grand[illegible] esto [illegible] dar tempo e prepara[illegible] *ambie[illegible]* para a resposta.

— Que querem! — foi dizendo — que querem! Isto só a mim me sucede! Que cara tenho eu agora para aparecer a D. Juan de Juanes... Diabos me levem! E tudo por culpa de «ustedes». — Concluiu num grande golpe de teatro voltando-se para Pepe e Papa-Churros.—De «ustedes», sim!

Pepe começou a acenar com a cabeça e mostrava um ar tão culpado e tão contricto que comovia as pedras. Garcia, o Papa-Churros, porém, seguia toda a cena com um fino olhar de ironia. D. Ramon devia ter tido medo dele porque fingiu assanhar-se em sua direcção:

—«Usted», sim. «Usted» ainda é o mais culpado.

—Eu?—perguntou o gigante naquela estupenda voz cheia de calma que Lidoro já conhecia.

Lidoro só agora reparava na sua figura imponente, poderosa e ao mesmo tempo pacífica. Devia ter á altura dele, mais ou menos, mas o peso devia orçar por uns 140 quilos. Parecia um lutador de ringue; no entanto a bela dignidade da cabeça volumosa, de cabeleira leonina, a placidez e a inteligência da expressão diziam que toda aquela imensa força não se poria em movimento senão por uma causa justa.

—Eu?—repetiu apontando com o longo dedo indicador para o peito. Queira «usted» desculpar que não dei por isso...

D. Ramon esfregou as mãos, mas devia ter-se lembrado logo a seguir que aquele gesto era de contentamento e não de inquietação. Corrigiu-o portanto, fingindo que tinha comichão nas costas de uma das mãos.

—Pois é verdade meus senhores! Calculem que um dos macacos de D. Juan fugiu!

—Oh!—Lamentaram em coro os sete portugueses.

—E logo era o que D. Juan ontem injectou com um soro... sim... não sei se os senhores sabem... D. Juan é um especialista de soros.

—Então diz o senhor que o macaco fugiu?—perguntou o professor Gedeão, parecendo não ligar importancia aquela especialização em soros.

—Calcule!

Capitão Fumaça resolveu ousar uma jogada. Para a impor, carregou gravemente as sobrancelhas e *destrunfou* (no seu íntimo, ele pensava com alegria: «vou destrunfá-lo, vou destrunfá-lo!»).

—O sr. D. Juan a estas horas deve estar preocupadíssimo!...

Não dando pela armadilha, D. Ramon acompanhou com um trunfo, o ultimo trunfo:

—Pois claro, pois claro! Eu até lhe garanti que não voltava lá sem o bicho. Cometi uma imprudência, mas não resisti e quis descansá-lo. A... a... agora... nem calculem, senhores, o que lhes agradeço por toda a ajuda que me quiserem dispensar...

—Diga, D. Ramon!—respondeu, amável, o professor. Em que lhe podemos ser uteis?

—Os senhores não *o* viram?

—Não.—Foi a resposta colectiva.

—Não teria entrado nos vossos beliches?

Lidoro susteve a respiração. *Eis a cartada que ele esperava.* Atento, porém, aderiu logo á resposta dos companheiros!

—Nos nossos beliches!!! Um macaco!

—O sr. D. Ramon naturalmente equivocou-se — disse «Miudinho» imediatamente a seguir.

—Eu, meu menino? Porquê?

—Para entrar pelo buraco da fechadura só um macaco do nariz!...

No meio da irresistível onda de hilaridade, apenas D. Ramon ficou, por momentos, sério. Rápido, contudo, se refez enfileirando no riso geral. Quando todos terminaram, Papa-Churros continuou a estender calmamente a sua gargalhada de bom apreciador e fazia festas na cabeça de «Miudinho»...

—Pois é! Nos beliches não pode estar. Mas vamos ver aí no laboratório, pois nunca fica fechado á chave.

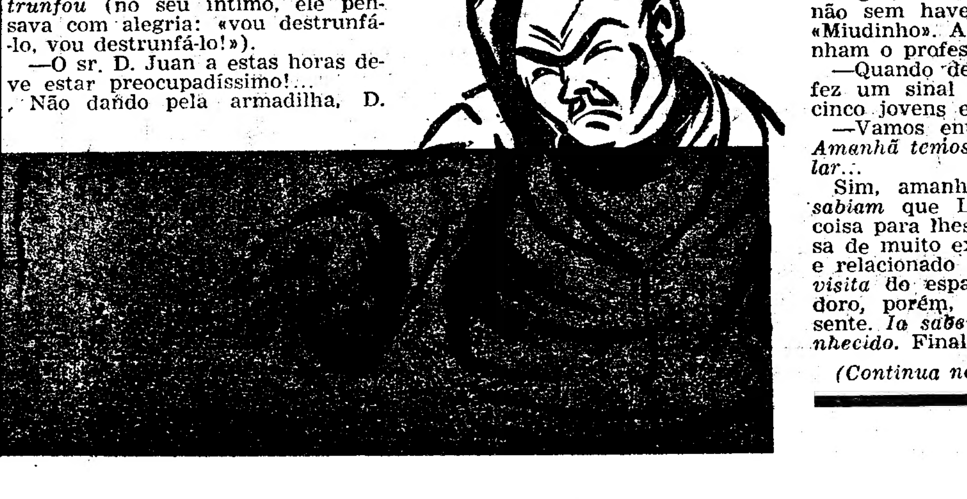
E pondo em acção a sua ideia o doutor abriu a porta, acendeu o interruptor e deu passagem. Todos entraram.

Lidoro ficou no limiar. Fazendo um enorme esforço conseguiu vencer a vontade que tinha de não despegar os olhos do seu beliche.

No laboratório, tudo foi visto duma ponta á outra. D. Ramon mostrava um ar desolado. Foi quando capitão Fumaça resolveu prosseguir o seu *destrunfe* de há pouco.

—Tio!—chamou com modo inocente.—Talvez fosse melhor ir com D. Ramon ao gabinete de D. Juan de Juanes. Sempre acompanhava este senhor e ao mesmo tempo consolava D. Juan. *Ele está acordado, á espera e portanto...*

—Acho bem, sim senhor. Estou ás suas ordens, D. Ramon. Tenho muito gosto nisso. Não diga que não, que me faz uma desfeita.



Dando o facto como consumado, sem permitir que o espanhol reagisse, o doutor, virando-se para os sobrinhos e para Lidoro, recomendou que se deitassem, que não esperassem, pois não era preciso.

Todos tiveram muito gosto em obdecer-lhe sem a mínima hesitação. Só D. Ramon mal disfarçava um indiscreto nervosismo.

—Pepe! Vai á frente anunciar a D. Juan de Juanes Pleonasmo que o sr. dr. Sanches de Azevedo o vai visitar *apesar da hora.*

Pepe sumiu-se. Atrás dele, mas devagar, marchou Papa-Churros, não sem haver piscado o olho a «Miudinho». A fechar o cortejo vinham o professor e D. Ramon.

—Quando desapareceram, Lidoro fez um sinal de inteligência aos cinco jovens e bem de alto disse:

—Vamos então deitar-nos todos. *Amanhã temos muito tempo de falar...*

Sim, amanhã! Os cinco jovens *sabiam* que Lidoro tinha alguma coisa para lhes contar. Alguma coisa de muito excepcionalmente bom e relacionado com aquela estranha *visita* do espanhol. Amanhã... Lidoro, porém, só pensava no presente. *Ia saber quem era o desconhecido.* Finalmente, finalmente!

(Continua no próximo numero)

CONCURSO DA SEMANA

1. — JUNIORES

a) — Qual é a cidade portuguesa que, excelentemente situada na foz dum rio, deve o seu nome ao facto de se ter tornado **«abrigo e ancoradoiro de navios e lugar de embarque e desembarque de passageiros e mercadorias»**?

b) — Qual é a cidade portuguesa que significa **vigilancia** e foi, de facto, na Idade Média, uma vigilante praça forte da nossa fronteira?

c) — Qual é a cidade portuguesa cuja situação geográfica está errada, pois significa **«grandes extensões de água cercadas de terra por todos os lados»**?

2. — SENIORES

a) — O que é que vem connosco e entra primeiro do que nós em casa, ao regressarmos da rua?

b) — Qual foi o príncipe português que morreu numa batalha contra o sobrinho e genro e ficou na História com o nome de **«Infante das Sete Partidas»**?

c) — Dentre os seis nomes seguintes, qual é o pintor, o historiador e o orador célebres: José do Telhado, José Estevão, Matateu, Malhoa, Soares de Passos e Damião Peres?

Todos os leitores podem responder, no mesmo postal ou carta, a ambos os concursos, qualquer que seja a sua idade.

Como habitualmente, para os vencedores haverá excelentes livros e excelentíssimos bombons REGINA.

As respostas devem ser-nos enviadas até ao dia 12 de Novembro.

A moda do angorá
para vestidos e casacos

Uma vez mais, usar-se-ão os tecidos muito felpudos para os abafos e vestidos de Inverno. Este modelo que se reproduz foi criado por Jeanne Lanvin e é de angorá azul pastel e debruado com «gros-grain» negro. O chapéu, do mesmo tecido, é também criação de Lanvin e tem a linha das toucas-turbantes.

PAGINA D

Variedades

Há países orientais em que as mulheres não vêem o homem que vai ser seu marido, antes de se casarem com ele, e há países ocidentais onde acontece não o verem depois.

●

Estava furioso o mar e Jesus disse a Pedro: «Vem, caminha sobre as vagas». A grande ciência da vida não é sossegar as ondas, é saber andar por cima delas.

●

Na quase totalidade, as pessoas insuportáveis são doentes que não estão devidamente tratados.

●

Havia um que dizia para a esposa: «Se um de nós morrer, querida, eu vou viver para o campo».

O testamento de
para a moda do

Christian Dior deixou o seu testamento, ao falecer há pouco. Ditou para o Inverno que aí vem a linha «fuso». Como vai reagir a mulher, á volta com os problemas da linha «saco» e «balão»? Envolta nas duas curvas de um parentesis, a silhueta feminina vai alongar-se. A cintura, porém, será um dos maiores problemas da estação. Se ficar no seu lugar, o busto tende a parecer mais curto. E será esse o gosto da mulher que não quer por princípio, equilibrar a linha de conjunto, descendo um pouco mais a fimbria de saia?...

«TAILLEURS» — As costas são direitas, a frente segue a linha ondulada do busto. Há de resto muitos géneros e estilos, intermediários, entre o casaco e o blusão. Enfim, a «sulharienne» do ultimo verão vê-se transformada pelos efeitos da cintura comprida que, juntando-se á amplidão das abas forma um conjunto inteiramente novo.

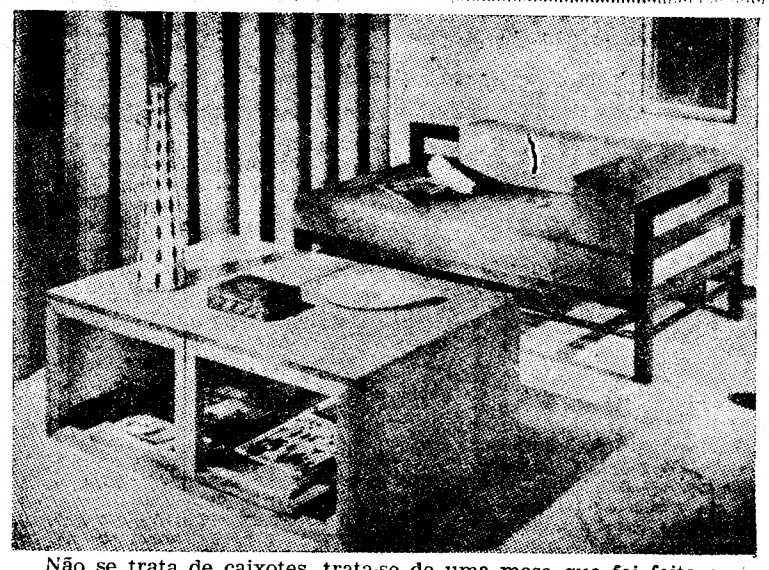
CASACOS—O seu estilo foi também renovado. A linha «fuso» é tão típica que se dispensa de maiores explicações. Vêem-se alguns casacos mais largos — e nada de «redingotes». Por cima dos casacos, como por cima dos «tailleurs» renovam-se as guarnições de peles — «vison» e «raposa» — que dão um certo conforto aos «décolletés».

VESTIDOS — A linha «fuso» estabelece duas peças, a saia e o blusão, ambas deixando ao tronco toda a sua altura e elegancia. Muitos vestidos de tarde tem a saia apanhada, como as tangas. Salvo os modelos que seguem a linha do dia, os vestidos de fim de tarde — e não de «cocktail» — adoptam um estilo inspirado no séc. XVIII; busto muito apertado, saias «bouffantes», nós, ruches, saias, tudo neles é um contraste completo com a moda austera. Os vestidos de grande «toilette» completam-se com agasalhos de pele, de linha «fuseau». Vêem-se as «mousselines» drapeadas como os trajos das estátuas antigas.

AS CORES — Para de dia reina o negro, seguido de perto pelo cinzento e o castanho. Mais atrás vem o «beije» e numerosos tons de «vermelho Dior», de «verde Tyrol» e de «azul de Inverno». Para a noite, os mesmos tons brilhantes, assim como o cor-de-rosa, o verde-água e o azul pálido (Nem amarelo nem violeta).

TECIDOS — Lãs: «tweeds» rusticos, veludos de lã e ratina. Sedas e veludos, de cetim e «faille»; muitos brocados, estilo do séc. XVIII, e otomanas estampadas.

LYCETTE NOLLET



Não se trata de caixotes, trata-se de uma mesa que foi feita assim mesmo para servir como tal. Compõe-se de dois corpos separados podendo, quando assim convenha, dividir-se em duas mesas pequenas. Foi feito com madeiras de duas cores diferentes que oferecem, entre si, interessante efeito de contrastes.

E' também de linhas modernas o sofá que se vê ao fundo da sala, onde as almofadas e o colchão, revestidos de «reps» verde seco em tom claro. se harmonizam com a madeira castanha escura.

JOVEM MODISTA

Hábil. Em casa da cliente. Tel. 845624

Elegancia agilidade e alegria

A venda em todas as Farmácias

A. Ribeiro da Costa
MODAS
Há 30 anos ao serviço da mulher
245 - Rua Augusta - 247
LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se na Covilhã na Tabacaria Hermínios, de João E. Silva, Ld.ª—Praça do Município, 7 (ao lado do Café Montalto).

Placentubex

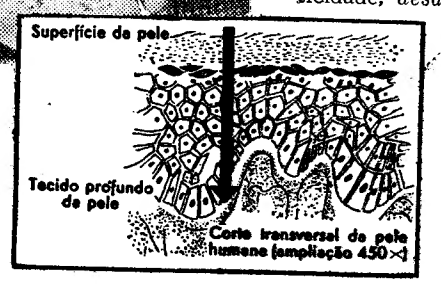
248 Senhoras...

...foram ouvidas durante um inquérito promovido por um importante Instituto de Beleza, acerca dos resultados obtidos com a aplicação de Placentubex. 65% utilizavam este preparado rejuvenescedor, baseado em acções de carácter biológico. Destas, mais de 2/3 informaram que os resultados obtidos com Placentubex, não só tinham correspondido aos seus desejos, mas tinham mesmo excedido as suas esperanças. (Citado no «Kosm. Monatscheft», N.º 5 de 10/5/1957).

A origem destes excelentes resultados reside na força regeneradora dos princípios activos da placenta (vitaminas, fermentos e bioestimulantes). O Placentubex contém estes elementos na proporção ideal, bem equilibrada, tal como se encontra na própria natureza; Placentubex não contém quaisquer hormonas sintéticas que prejudiquem. Com o auxílio do creme-base SEROL (registado) com base em soro lácteo, o Placentubex penetra profundamente na pele exercendo a sua acção rejuvenescedora. Dentro em breve as células envelhecidas recuperam a sua frescura e elasticidade, *desaparecendo as rugas e os pés-de-galinha.* A pele fica tensa e recupera o aspecto juvenil.

O Placentubex é aplicado em fina camada, seguindo-se o creme gordo habitual. Placentubex pode ser adquirido nas farmácias, perfumarias, drogarias e Salões de Beleza.

Merz & C.ª, Frankfurt/Main, Berlim, Zurique, Agentes Gerais para Portugal: A. DIAS & SANTOS, LDA., Rua da Madalena, 273—Lisboa.



Placentubex introduz-se na pele até á camada germinativa.

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

a Meia
ELBEO

É A MAIS ELEGANTE
A MAIS RESISTENTE
A MAIS MODERNA

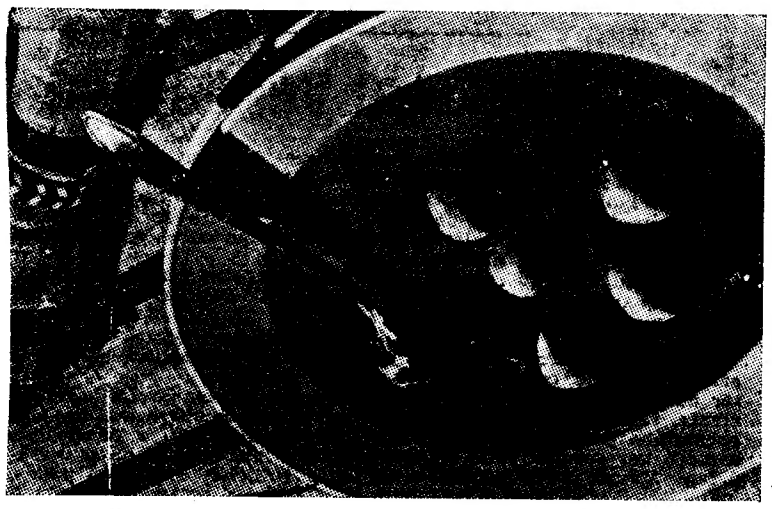
FOMENTO LUSO-ALEMÃO • RUA VITOR CORDON, 6, 3.º E

A MULHER

Christien Dior
próximo Inverno

Diante da igreja de Passy, em Paris, três mil pessoas aguardavam a saída do funeral de Dior. As suas mais elegantes clientes, ou sejam, as mulheres mais elegantes de Paris, juntaram as suas lágrimas ás de quantas, sob o lápis inspirador do «rei da moda», viviam á sombra dos «ateliers» Dior. No primeiro plano, choram duas lindas mulheres, Lucky e Alla, estrelas-modelos das passagens mais célebres do famoso costureiro recentemente falecido em Itália

Um prato para domingo



Sopa com bolinhas de carne

Faz-se cozer uma porção de carne limpa em água temperada com sal, uma cebola e um tomate. Quando a carne está bem cozida passa-se pela máquina juntam-se-lhe uma gema de ovo, pimenta e raspa de noz moscada. Formam-se pequenas bolas que se rolam nas palmas das mãos. Passa-se o caldo por um passador fino e junta-se-lhe uma colher de farinha desfeita numa chávena de leite. Deixa-se ferver para engrossar e cozer a farinha. No momento de servir juntam-se ao caldo as bolinhas de carne.

PERGUNTE para saber

MARILENA — A receita que nós conhecemos da «palha de queijo» não leva os ingredientes a que a nosso leitora faz referência. Experimente-a e verá que é de resultado garantido. Amassam-se cento e vinte e cinco gramas de farinha, bem peneirada, com igual peso de queijo ralado, cem gramas de manteiga, três ovos e o sal preciso para temperar. Depois da massa muito bem trabalhada—á qual se junta um pouco mais de farinha se for necessário, devido aos ovos serem grandes—forma-se com ela uma bola e deixa-se em repouso cobrindo-a com uma tijela aquecida. Passada uma hora estende-se a massa com o rolo sobre a mesa enfarinhada de modo que fique muito fina. Corta-se com uma faca em tiras muito fininhas—tanto quanto possível. Fritam-se essas tiras em óleo fervente ou em banha e depois de bem escorridas servem-se em volta de assados como acompanhamento.

A «palha de queijo» também se presta para acompanhar carnes frias num serviço de aperitivos. Neste caso, serve-se fria e a massa, antes de frita, é temperada com uma pitada de pimenta.

MARIA GOMES DE ALMEIDA— Para conservar as laranjas em areia deverá secar esta no forno ou dentro de uma vasilha posta sobre o lume mexendo-a repetidas vezes para que perca toda a humidade. No fundo de um caixote, coloque uma camada de areia que já tenha arrefecido. Sobre a areia coloque uma camada de laranjas embrulhadas, uma a uma, em papel de seda muito limpo e de modo que os frutos fiquem um tanto afastados uns dos outros. Cubra completamente com uma camada de areia e sobre ela disponha nova camada de laranjas. Assim, sucessivamente, até que tenha o caixote cheio. A ultima camada deve ser de areia.

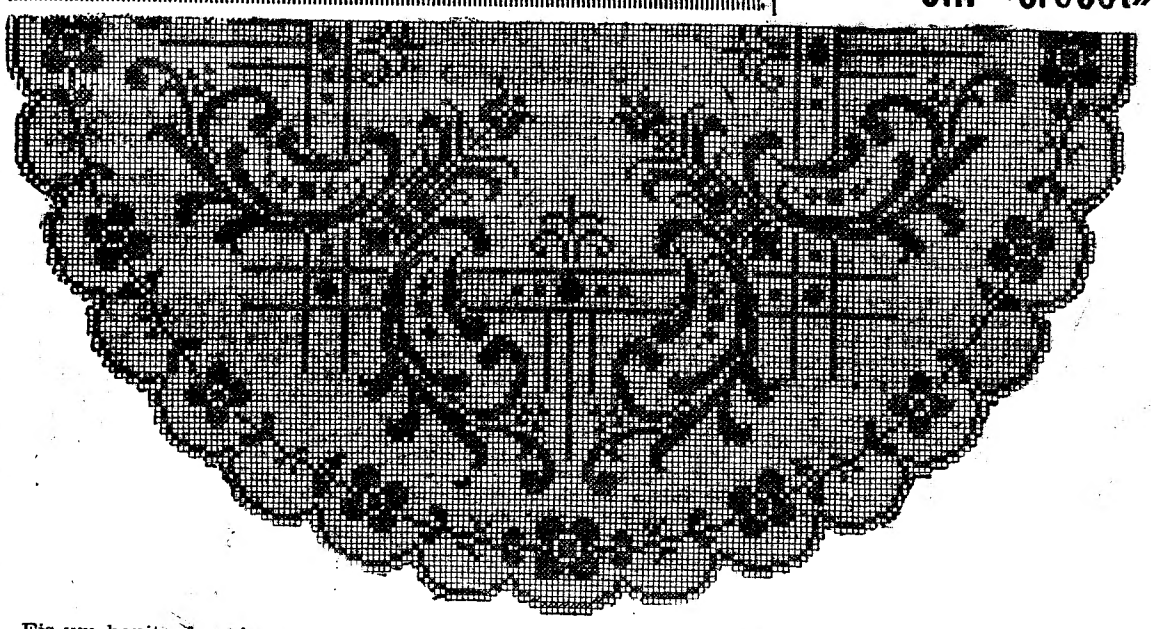
Para o bom resultado desta operação é importante as laranjas estarem todas em bom estado, não devendo aproveitar-se as que se encontrem caídas no chão.

Para gulosos:

Bolinhas de amêndoa

Amêndoas descascadas, 125 gramas. Batatas cozidas, 60 gramas. Açucar, 250 gramas. Agua, 125 gramas. Gêmas de ovos, três. Claras de ovos, uma. Põe-se uma vasilha ao lume com a água e o açucar até atingir o ponto de cabelo. Tira-se do lume e juntam-se-lhes as batatas reduzidas a puré e as amêndoas peladas e pisadas. Leva-se ao lume e mexe-se muito para ficar bem ligado. Retira-se a vasilha do lume, deixa-se esfriar e juntam-se os ovos. Leva-se novamente a vasilha para o lume e mexe-se sempre até que a massa fique enxuta e um tanto endurecida. Verifica-se que está na devida conta quando, ao mexer-se com a colher, a massa despega-se fácilmente do fundo da vasilha. Retira-se, do lume e deixa-se arrefecer completamente. Num prato com açucar pilé deita-se, então, a massa aos bocadinhos e rolam-se depois entre as palmas das mãos dando-se-lhes a forma de bolinhas ou de pequenos croquetes. Podem servir-se metidos, um a um, dentro de formas pequeninas de papel frizado.

Centro de mesa em «crocet»



Eis um bonito desenho para centro de «crochet» destinado a mesa da sala ou á mesa da casa de jantar no intervalo das refeições.

Deve ser executado na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40.

Quando se deseja obter um modelo de maiores dimensões deve executar-se a malha de abertos e fechados com duas laçadas na agulha.

A's nossas leitoras fornecemos o desenho deste centro de mesa mediante a quantia de 6$00 que pode ser paga em selos de correio. A' cobrança, mais 2$00. Pedidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

Se V. Ex.ª escolhe uma boa modista, escolha também um bom sapateiro.

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MAQUINA DE FAZER TRICOT

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA Ldª

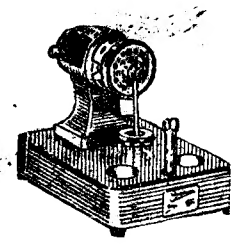
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37

Telefs. 59181-2-3 - LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS NAS MEIAS

«VAPEDRONE»



Aproveite a sensacional oportunidade de comprar o novo modelo da máquina

VAPEDRONE

compre a melhor, compre

VAPEDRONE

Curso completo com cerzidos e diploma. Demonstrações e vendas com grandes facilidades de pagamento **DESDE 87$60 MENSAIS** na

CASA VAPEDRONE

Rua da Vitória, 54-56 — Tel. 25632 ou **MEIA DE VIDRO,** Rua Augusta, 158 — LISBOA

No **PORTO** — MOREIRA & LEITE, Ltd.ª — Rua Firmeza, 403

LUVA AZUL

Apresenta um variado sortido de LUVAS para senhoras, homens e crianças, MEIAS, PEUGAS e objectos para brinde.

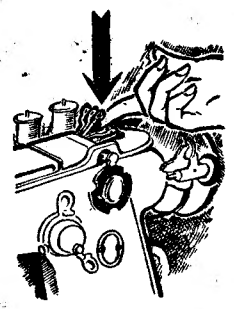
R. AUREA, 266

O «Diário de Lisboa» vende-se em RIO MAIOR, na Fábrica Sant'Ana

NOVA AUTOMATICA

SINGER* 319

COM ALAVANCAS, ALÉM DE DISCOS



Maravilhosa! Basta um simples toque numa alavanca e passa a fazer recortes, ziguezague, cordão e uma infinita variedade de pontos ornamentais.

SUA CASA E' PEQUENA? Isso não a impedirá de ter máquina de costura de qualquer modelo, incluindo os automáticos.

SEJA MODERNA, compre uma **SINGER** portátil, fácilmente transportável para campo ou praia.

A melhor organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo.

* Marca Registada de The Singer Manufacturing C.º

Eduquemos o nosso filho

Da verdade e da lealdade

Nada poderá irritar mais justamente do que as mentiras das crianças. A irritação, aliás, justifica-se, porque o perigo é evidente, a partir do momento em que a duplicidade começa a insinuar-se no coração da criança. Nenhum clima de confiança será, então, possível. A atmosfera não é apenas irrespirável, é também o começo de todas as incompatibilidades e desconfianças.

Todavia, saberão os pais e os educadores que é a eles, muitas vezes, que cabe a culpa do defeito dos filhos? Ter-lhes-ão dado sempre o exemplo da verdade e da lealdade?

Na verdade, bem de pequenino será necessário conduzir o carácter da criança, formá-lo carinhosamente, como a plantazinha que se encaminha para a luz. A mentira começa por ser um meio de fraca defesa. Mas depressa passará a ser um hábito, uma tentação permanente. A breve trecho, porque deu resultado a mentira — ás vezes dá... — a criança tornar-se-á um mentiroso de «profissão». E, como disse G. Courtois—quem não sabe distinguir a mentira da verdade, muito menos saberá distinguir o mal do bem».

Ora, é preciso que os pais saibam que a sua menor prova de deslealdade e de mentira testemunhada pelos filhos terá efeito ruinoso para o carácter destes. Os pais ficarão despojados da sua autoridade moral; os filhos descobrirão no seu exemplo o caminho da dasintegridade da sua consciência.

Por outro lado, se a criança está ainda pura e viu, até esse instante nos pais e educadores, um espelho de virtudes, sofrerá dolorosamente, vendo-os cair do seu pedestal.

Foi Mgr. Brunhes que, a propósito da formação do carácter leal e espartanamente correcto da criança, escreveu com muita justeza: «Convém que os pais sejam particularmente exigentes, a respeito destes fundamentos da educação moral: não permitir a mentira, persegui-la impiedosamente; perdoar fàcilmente á criança que confessa a sua falta, em lugar de a negar; desmascarar os pequenos embustes instintivos—eis um dos métodos de habituar a criança a ser sincera, limpa na sua própria consciência e nas suas relações com os homens».

Mas—e se a criança faz perguntas a que, pela sua idade, não se pode dar resposta?

Tomemos em atenção que é sempre possível responder verdadeiramente, nem que seja por tropos ou imagens figuradas. Se, todavia, falta aos pais essa imaginação—nesse caso diga-se-lhe apenas, com toda a simplicidade não despida de firmeza: «Meu filho, és muito pequenino. Mas quando fores mais crescido, eu explico-te...».

Cuidado com a saúde!

Vacina contra a variola

A aplicação da vacina contra a varíola é nalguns países obrigatória, do 3.º ao 12.º mês.

Deve repetir-se aos 11 anos e aos 21.

Modo de aplicação: escarificação cutanea (se for uma menina, no pé ou na coxa, bem em cima, de modo que não prejudique mais tarde a estética feminina).

*

A reacção aparece três ou quatro dias depois da vacina ser aplicada: é primeiro uma vermelhidão que depois empola com líquido, cria crosta, caindo esta quinze a vinte dias mais tarde.

*

Devem-se, por precaução, suspender os banhos da criança, desde a vacina, á queda da crosta. Esta deve ser protegida por uma gaze esterilizada. Verifique-se a temperatura do «bebé»; previna-se o médico, se for excessiva, se for tomado de certa agitação ou, enfim, se se lhe notar qualquer outra reacção anormal.

Ter, sobretudo em atenção: não se deve aplicar nenhuma pomada, pó ou líquido.

Vacina antidiftérica

Também nalguns países a vacina antidiftérica é obrigatória. Aplica-se no 2.º ano do «bebé», repete-se um ano depois, sendo uma terceira vacina facultativa — e aconselhável — aos cinco anos.

*

Modo de aplicação: três injecções com duas a três semanas de intervalo.

Por precaução, o médico deve préviamente examinar a criança. A esta deve evitar-se qualquer fadiga no dia de ser vacinada e no seguinte. A alimentação que se lhe ministre nesses mesmos dois dias deve ser ligeira, sobretudo se houver qualquer reacção anormal.

*

As reacções normais são a inchação com dor e febre que pode ir de 38 a 39 graus (centígrados).

Higiene dos alimentos

Pequenas regras como grandes remédios:

- **O leite deve ser sempre consumido fervido.**
- **A água, que pode ser dada sem ser fervida, a partir do ano, deve ser objecto frequente de inquérito, principalmente quando se muda de terra.**
- **Os legumes e frutos dados crus devem ser sempre lavados em várias águas e cuidadosamente.**
- **Excluam-se da alimentação da criança, antes dos três anos, cremes, pastéis, enchidos, rebuçados e chocolates, e, de um modo geral, todos os alimentos que não sejam preparados em casa, dentro dos mais rígidos preceitos da higiéne e sem a inclusão de condimentos ou de matérias absolutamente frescas.**
- **Deve-se evitar que os alimentos das crianças sejam preparados — e a mesa posta para eles — por pessoas suspeitas de doenças contagiosas.**

Leituras de pais

"Os nossos filhos"

Todos, aqueles que, semanalmente, se debruçam sobre as páginas deste jornal, consagradas aos problemas da educação da criança e nos mandam, depois, o seu aplauso, poderiam ampliar muitos dos conhecimentos que aqui se anotam, através da leitura das páginas de revista «Os nossos filhos». Como se lê no seu frontespício, é «a unica revista para os pais que se publica em Portugal». Em qualquer outro país, o publico leitor teria já feito a fortuna dos seus editores. Na nossa terra, uma tal revista ficaria votada á indiferença geral, se apesar de tudo não subsistisse em certas camadas a consciência do seu papel de educadores. Eis por que, na verdade, a revista «Os nossos filhos» com tanta proficiência dirigida pela escritora Maria Lucia, goza, afinal, de um apoio de leitores que é o melhor título da sua glória.

Neste numero, a par de outros assuntos palpitantes, expoem-se problemas e resolvem-se outros propostos pelos leitores; fala-se de mortalidade infantil; da entrada da criança na escola de infancia; dão-se vários tipos de pais e mães; ensina-se a combater o medo; publica-se uma reportagem numa escola de deficientes mentais; ensina-se a fazer brinquedos para as crianças; contam-se contos e historietas engraçadas, divulgam-se problemas sobre o casamento (assina a secção a ilustre dr.ª Elina Guimarães) e a par de outros serviços, ensinam-se receitas de cozinha, dão-se sugestões de móveis, de bordados, rendas e modas. E' uma revista, pois, séria, eclética, que um grupo de assinantes estimula, conquistando sempre mais e novos assinantes.

Restaurante Clementina

A casa onde melhor se come...

Refeições por lista e mesa redonda; preços acessíveis.

R. Jardim do Regedor, 37-1.º — Telefone 24669.

Tomar a sério

o que se diz por exagêro

Uma menina de cinco anos está pronta para sair com a sua tia. Vestiram-lhe um vestido novo, feito com amor pelos dedos hábeis da mamã. E esta, toda orgulhosa, vendo-a partir, diz-lhe:

«— Toda a gente que te vir passar vai ficar doida de admiração e volta-se para trás, para te ver tão linda!»

A hora do passeio acaba... A tia e a sobrinha regressam a casa. De rosto crispado, de modos enfurecidos, «mademoiselle» atira com o chapéu para um móvel...

«— Que tens tu, afinal? — pergunta a mãe, surpreendida».

«— Ninguém me disse nada nem se voltava para trás, para me ver!»

Amarga decepção!

Vão-me dizer que esta miuda era bastante estupida, tomado assim ao pé da letra a predição materna... Mas, então, ignoram que as crianças tomam sempre a sério as palavras que lhes dizem?»

VERINE

São muitas vezes as crianças os melhores amigos dos animais. Todos os dias se dá notícia dos riscos que elas correm para os salvar. Mas, também, quantas vezes não são os animais os mais abnegados salvadores das crianças? Essa mutua e indesmentível solidariedade vinculará mais tarde no carácter do indivíduo uma tendência de humanitarismo que o tempo jámais apagará

O espírito de família

à roda da mesa das refeições

- O exemplo dos pais
- As crianças vão para a mesa?
- As conversas dos pais
- Os filhos devem saber ouvir
- Compreensão e alegria
- Uma atmosfera pesada prejudica o estomago e o coração

Cada família tem o seu «espírito», o seu clima, o seu funcionamento de equipa. Cada membro deve beneficiar desse conjunto de circunstancias e é muitas vezes a falta de um funcionamento eficiente que cria as grandes perturbações nas sociedades modernas: se os pais são desorientados, desprovidos de tacto, de auto-disciplina, de um nobre sentido de justiça e de integridade moral, será difícil admitir que do seu mau ninho desfira voo um jovem e excelente passarinho...

Não está porém, hoje, nos propósitos deste artigo discretear um pouco acerca do espírito de família, antes de um pequeno pormenor que respeita ao comportamento dos filhos á mesa.

E' que nem por ser um simples pormenor, o significado desse comportamento será menos edificante...

Como devemos, realmente, educar os nossos filhos, quando se sentam á mesa? E em primeiro lugar, em que idade devemos admiti-los no nosso convívio, durante as refeições?

Há educadores, psicólogos e pedagogos que são pela presença da criança á mesa, se não todos os dias e todas as refeições, pelo menos umas vezes por outras, a partir dos três anos. Pelo contrário, nós sabemos que entre certas famílias mais tradicionalistas perdura o hábito de ter a criança fora da mesa até aos oito ou dez anos, quando já estão em idade de poder ser admitidos a um certo numero de conversas seleccionadas, embora por princípio fora das vistas de convidados e visitas.

A criança entraria, assim, na roda familiar quando já soubesse comportar-se á mesa como pessoa crescida. Mas, contra estes princípios comodistas—uma criança pequenina é uma preocupação geral e uma desorganização do serviço de mesa — ergue-se a opinião daqueles que acima de tudo prezam a formação moral do indivíduo. E' de pequenina que a criança fortalece os laços de família e raros outros momentos conseguem reuni-la como esses das refeições, á volta de uma mesa. Ali, de facto, esses laços revelam a sua força, a sua coesão ou a fragilidade da sua existência. E o comportamento dos adultos não poderá deixar de exercer a sua influência sobre o espírito receptivo da criança. Saberão, pois, os pais ter sempre ao menos aparentemente, aquela correcção afectiva de que os seus filhos precisam de receber, enquanto estão á mesa? Saberão sempre escolher as conversas, enquanto estão á mesa? Saberão sempre escolher as conversas, pensando que estão presentes os filhos cuja sensibilidade é tão impressionável?

Por outro lado, que atitude devemos reservar ás crianças, durante as refeições?

Vem, a propósito, recordar as palavras do dr. Arthus («Un monde inconnu: nos enfants»):

«Muitas vezes me pediram opinião a respeito da oportunidade de deixar as crianças falar á mesa. Respondi sempre em normando: creio que não é preciso deixá-los falar a torto e a direito, mas que é inutil e cruel impor-lhes silêncio durante toda a refeição.

Se falam muito, comem pouco; se não falam nada, aborrecem-se e a refeição em família transforma-se para eles num trabalho obrigatório, o que não é mais de desejar do que os inconvenientes contrários.

Aliás, o repasto não é para o pai de família, sobretudo, uma ocasião de se encontrar perante os seus filhos que ele forçosamente terá pequeno ensejo de ver, durante o resto do dia?

Se ele for capaz de compreender, que se dê ao cuidado de se empenhar numa conversa para cada um deles, sem dizer, com antecedência, que as respostas dos filhos não lhe interessam; que tente ensinar-lhes coisas uteis, susceptíveis de interessar as crianças; que tente ensiná-las a exprimir-se, a contar qualquer coisa de maneira clara, precisa e seguida.

Para que uma tal conversação seja possível, é preciso que reine uma certa disciplina e que não falem todos ao mesmo tempo, para dizer seja o que for.

E' preciso, principalmente, criar uma atmosfera alegre, divertida, que faça que todos sintam o prazer de se reencontrar».

Seria altura, aliás, de acrescentar que se deve ensinar a criança a saber esperar pela sua vez de falar e de servida — primeiro os mais velhos... — e de lembrar aos país que, durante as refeições não se deve mostrar um rosto carregado e descontente. Aqueles que julgam que é fazendo «cara dura» aos seus filhos — e, sobretudo ás refeições, das raras horas em que mais podem criar uma atmosfera de carinho, compreensão e camaradagem indispensáveis—enganam-se porque o mais que conseguirão é fechar, diante de si, a almita atormentada ou amedrontada dos filhos.

Talvez que muitos ignorem que grande parte das doenças de estômago são contraídas á mesa, a poder de refeições tomadas numa atmosfera de irritação ou de azedume... Aí, porém, não será só o estômago que sofre: também o coração carregado de dores e de opressão...

7 mandamentos

As melhores companhias de seguros americanas são, ao mesmo tempo, os melhores agentes de medicina preventiva.

Eis os sete mandamentos que em regra são indicados, para manter em bom estado o aparelho digestivo:

1.º—Evite de comer, se está excitado ou sob os efeitos de uma pesada emoção;

2.º—tenha sempre os dentes em bom estado, para que possa mastigar cuidadosamente;

3.º—beba seis a oito copos de água por dia e tenha hábitos regulares para os eliminar;

4.º—não coma muito nem frequentes vezes;

5.º—disponha de «menus» tão variados quanto possível;

6.º—evite os exercícios violentos, principalmente depois das refeições;

7.º—não se trate á si próprio. Se tem uma perturbação digestiva, persistente, consulte um médico.

(Escusado será dizer que estes conselhos dados aos pais serão aplicados aos filhos com vantagem).